SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

N. S. N. 14

O QUE VENDEM OS HERVANARIOS DA CIDADE DE S. PAULO

F. C. HOEHNE
BOTANICO DO INSTITUTO BUTANTAN

S. Paulo
Casa Duprat — Rua S. Bento, 21
1920

SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

N. S. N. 14

O QUE VENDEM OS HERVANARIOS DA CIDADE DE S. PAULO

F. C. HOEHNE
BOTANICO DO INSTITUTO BUTANTAN

S. Paulo
Casa Duprat — Rua S. Bento, 21
1920

RESUMO

INTRODUCÇÃO.

HERVANARIOS E CURANDEIROS.

MATERIAL CONSTATADO:

PARTE I — Relação do material Botanico adquirido dos hervanarios desta cidade e examinado por nós.

PARTE II — Productos animaes e mineraes; amuletos, fetiches, cruzes e artefactos a que se attribuem virtudes absurdas.

APPLICAÇÕES.

INDICE

INTRODUCÇÃO

Levavamos a meio caminho o nosso estudo sobre as plantas medicinaes e estavamos dando a ultima demão ao nosso trabalho sobre os vegetaes anthelminticos, quando recebemos do Dr. Arthur Neiva, muito digno Director Geral do Serviço Sanitario deste Estado, a incumbencia de informarmos, urgentemente, sobre o que se vende nas hervanarias desta Capital.

Quem tenha visitado alguma vez uma destas casas a que se dá o nome de "Hervanarias", ou quem tenha tido ensejo de examinar a miscellanea que os hervanarios diariamente expõem nas feiras desta cidade e que, tendo algumas noções de historia natural, saiba, por isto, algo a respeito da balburdia reinante em tudo que se refere á nomenclatura e applicação therapeutica popular, poderá avaliar a importancia e ajuizar da difficuldade com que depára o individuo num semelhante encargo.

Junte-se a isto a má vontade que nasce da desconfiança muito natural nos individuos que fizeram deste ramo de negocio o seu meio de vida, a escassez de tempo, apenas 4-5 mezes, para dar-se cumprimento ao encargo, e facil será comprehender-se a impossibilidade de fornecermos uma informação completa ou perfeita.

Saber-se o que vendem os hervanarios e o que fazem os curandeiros, se nos afigura uma questão de magna importancia para a saude publica e consideramos muito bem empregado todo o tempo e dinheiro que se dispenda para o seu completo elucidamento. Confessamos, entretanto, ser ella de tal ordem que só muitos annos de trabalho continuado e perseverante poderiam resolvel-a.

Parecerá talvez absurda a alguem essa nossa asserção. Convém, porém, que se saiba que os individuos que a este genero de negocio dedicam sua actividade, não vendem exclusivamente plantas ou hervas brasileiras, mas que expõem á venda tambem vegetaes extrangeiros, varios objectos zoologicos e egualmente artefactos de materia mineral. Fossem esses objectos sempre e por todos vendidos com o mesmo nome e estivessem elles sempre em condições de ser identificados scientificamente, em muito decresceria a difficuldade; mas assim não é, em regra, são fragmentos de cascas, de folhas ou mesmo raspas de lenho que se vendem sob nomes e para fins os mais variados deste mundo.

Declaramos desde já que de modo algum poderiamos nos conformar em fazer este trabalho limitando-nos a procurar nas obras já publicadas sob o nome de diccionarios, etc., os nomes technicos correspondentes aos vulgares com que adquiriamos o material. Este processo tem sido, aliás, seguido por alguns autores, como se poderá verificar mais adeante neste nosso estudo. Por meio delle são repetidos erros comettidos pelos primeiros autores. Tivemos o cuidado e a pacien-

cia de identificar cada uma das amostras que adquirimos e criterio bastante para deixar assignalada qualquer duvida que surgisse em nosso espirito sobre a identidade do material de uma ou outra especie. E' possivel, sim, mais que provavel, que erros sejam encontrados nesta nossa despretenciosa informação, tivemos entretanto o maior cuidado em evital-os.

Apresentando-vos estes resultados, desejamos deixar bem patente que se baseiam os mesmos nas amostras e respectivos nomes vulgares com que as adquirimos nesta praça e que, de modo algum, podemos nos responsabilisar pela legitimidade do material que amanhã poderá ser adquirido dos mesmos vendedores e com os mesmos nomes populares. E', aliás, frequente, e a nós isto succedeu por varias vezes, como se poderá ver pelo que mais adeante expomos, que um hervanario qualquer que vende hoje um vegetal sob determinado nome, amanhã fornecel-o-á com outro e talvez para fins diversos. E, nem sempre é isto fructo do descuido... A isto devem elles aliás o successo que teem. Se sempre appellidassem uma mesma especie pelo mesmo nome e a indicassem para os mesmos fins, em pouco tempo ella se tornaria conhecida de todos que a usassem e não tardaria que os prestimos do hervanario passassem a ser dispensados. Não se póde chamar isto de "má fé", não, é apenas uma garantia para o negocio; um meio como tantos outros de que lança mão o negociante.

Enumerando, pois, as especies por nós constatadas, nos reportaremos sempre ao material adquirido, examinado e archivado em nosso Gabinete para evitar que duvidas futuras venham pairar sobre este modesto trabalho.

O nome com que foi adquirido o material será sempre o primeiro, pouco nos importando aqui ser elle ou não o correspondente verdadeiro do scientifico. O numero é o da amostra archivada.

Os varios synonymos nem sempre correspondem realmente ao nome vulgar com que foi adquirido o material; a respeito dos mesmos damos sempre uma explicação nas observações que fazemos.

Para facilidade da consulta e para tornar este trabalho mais util aos que se interessam pelo estudo das especies medicamentósas da nossa flora, juntamos ao indice dos nomes vulgares e scientificos, uma lista dos varios usos e applicações communs das especies constatadas.

Ao senhor Euclydes da Costa Soares, a quem encarregamos da confecção do indice e revisão deste trabalho, aqui externamos nossos agradecimentos pela bôa execução, e, ao senhor Cecilio Lopes, proprietario da "Hervanaria St.ª Isabel", somos igualmente muito gratos pela amabilidade e promptidão com que nos attendeu, permittindo que examinassemos varias hervas e amostras na sua casa commercial.

Que este despretencioso e modesto trabalho possa servir de estimulo a muitos patricios e que em breve possamos ver colligados os esforços dos botanicos, chimicos e medicos, no intuito de estudarem scientificamente todos estes vegetaes da nossa flora, hoje empregados empiricamente pelo povo, com o fim de se apurar o que de aproveitavel e utilidade real houver no meio de tanto material, são os votos sinceros que fazemos ao passal-o ás vossas mãos.

HERVANARIOS E CURANDEIROS

Pelo nome de "Hervanario" designamos commumente o individuo que negocia em hervas e cascas medicinaes, amuletos e fetiches, bem como em oleos, resinas e outros productos vegetaes, animaes e mesmo mineraes que servem para curar ou prevenir contra os males physicos e moraes. Entre nós, não raro, o hervanario ou naturista desempenha tambem o papel de "Curandeiro", outra individualidade que se especialisa nos processos naturaes e, ás vezes, sobrenaturaes com que extingue os males do corpo ou os do espirito.

Se procurassemos syndicar ou inquerir da origem destas duas profissões affins, verificariamos que a sua historia se confunde com aquella dos "Brahmanes" e "Fakirs", da India, e com a dos "Obeahs" ou "Vudus" da Africa, perdendo-se no chaos mythico dos seculos. A miscellanea a que se dedicam, mostra bem a sua origem hybrida e fins suspeitos a que se destinam.

"Pagé" ou "Utiarity", são, entre os indios, entidades de profissões semelhantes e, se compararmos os

seus processos e cabalistica com a dos acima citados, veremos confirmada a nossa opinião de que estas profissões são tão antigas quanto a nossa raça.

Ordinariamente os homens precisam, sim, não podem existir sem alguem que se proponha a alivial-os dos seus males, sem alguem que sobre elles exerça uma força suggestiva e que os convença a fiar e confiar-se a elle. Esta força que o medico muitas vezes não consegue exercer sobre os seus clientes, exerce-a o "Curandeiro" sobre o ignorante, e, muitas vezes até sobre pessoas que se poderiam chamar cultas, e exerce-a a tal gráo de convencer-se elle proprio, algumas vezes, ser dotado de forças sobrenaturaes e ser um previlegiado de entre os homens, e é então que faz successo. E dizer-se que os curandeiros são incapazes de curar a quem quer que seja, seria um erro. Elles curam de facto, porque nada ha comparavel á fé, principalmente quando se trata de molestias nervosas em que muitas vezes a simples suggestão póde curar o doente.

Mas, antes de continuar nas nossas considerações, volvamos por alguns instantes a nossa attenção para o que é o "Obeah" ou o "Vudu" dos africanos e vejamos se temos ou não carradas de razão em vir affirmando que todas as citadas profissões são congeneres.

Na revistas "The Museum Journal" do "University Museum", de Philadelphia. numero de Julho de 1917, o Dr. B. W. Merwin, publica um interessante artigo que vem muito a proposito desta questão. Neste artigo, intitulado "A Voodoo Drum from Hayti" o autor descreve o costume ou religião africana introduzida e conservada até á presente data pelos negros de Hayti e outros pontos da America do Norte. Fallando do chefe da seita ou pratica, elle diz: "Entre varios ritos e praticas, o chefe d'uma sociedade de Vudus, usando de astucia e poder suggestivo, é capaz de fazer encantamentos, exercicios e jogos cabalisticos,

tudo para conseguir impor-se ao respeito dos seus semelhantes e realçar a sua posição, conseguindo dest'arte garantir o seu prestigio. O "Obeah" tem conhecimentos sobrenaturaes de medicina, conhece todas as hervas e outras substancias boas ou toxicas e possue senso bastante para guardar segredo nas cousas de sua profissão, usando sempre os mesmos meios para os mesmos fins. A elle affluem os demais negros, buscando uns a cura das suas molestias, outros a protecção contra os inimigos, este o meio para conseguir captar a confiança e sympathia de uma representante do bello sexo e della obter concessões e favores, aquelle finalmente, a pista de ladrões e raptores ou ainda o descortino do futuro, delle adquirindo amuletos e objectos preservatorios de multiplas cousas e para multiplos fins. E' ainda o "Obeah" ou "Vudu" quem vende garrafas, latas velhas e cascas de ovos com sangue de varios animaes, oleos, resinas, etc., bicos de papagaios, dentes de cachorros, de jacarés, de cobras, terra de determinadas sepulturas, cachaça, hervas varias, etc. Este objectos dão ao portador ou possuidor superioridade sobre seus semelhantes, livrando-os de perigos, do quebranto, de máos olhados, etc. Pelos negros ignorantes o "Vudu" é respeitado e temido, a ponto de uma pessoa que souber ter sido amaldiçoada por elle, se ir definhando e até morrer de puro pavor. Um ladrão que souber que o "Obeah" descobrio o seu furto é capaz de confessar o roubo e de restituir tudo que tenha subtrahido aos outros. Além disto este curandeiro exerce ainda as funcções de sacerdote", etc.

Pelo exposto verificamos que, com effeito, pouca differença existe entre esta entidade africana e o "Pagé" dos indios, pois tambem este accumula as funcções de medico e de sacerdote.

O costume ainda bastante em voga na Bahia, conhecido por "Candombê" ou "Candomblé", talvez não

seja nada mais que uma fórma do Vuduismo acima descripto para a raça negra na America do Norte. Segundo nos informou o nosso amigo Dr. Afranio do Amaral, tambem nelle existe um chefe com attribuições e poderes identicos aos do Vudú, isto é, um refinado curandeiro.

Como acontece com o "Candomblé", tambem no "Vuduismo" existem os sub-chefes, os individuos que se vão iniciando na profissão. Nas reuniões que por vezes teem logar em qualquer canto retirado da matta ou em local hermo e solitario durante a noite, o dirigente da festa recebe o cognome de "Papaloi" se fôr homem e de "Mamaloi" se fôr mulher. E, mais que em outras, desempenha, nestas occasiões, tambem o papel de sacerdote e, como tal, depois de todos os adeptos se acharem reunidos no local previamente indicado, elle os exhorta a continuarem na pratica das cerimonias de sua devoção e a lembrarem-se com respeito e veneração da serpente sagrada e bem assim a cultivarem o odio aos brancos que foram seus algozes. Depois de todos os presentes terem tomado attitude de respeito e emquanto a fogueira armada crepita, rende-se culto á serpente, que, segundo todos acreditam, se acha presente, encerrada em uma caixa de madeira collocada junto á fogueira. Concluida essa cerimonia, com vozes lugubres e phrases desconnexas, começa o sacrificio de um gallo, ao qual o "Papaloi" mata trincando-lhe a cabeça com os dentes. Emquanto vibra o bumbo, feito de um cone alongado de madeira e coberto na abertura mais larga por um couro crú, no meio de tregeitos e movimentos cabalisticos, intercalados de varias cerimonias e dizeres suggestivos, o sangue do gallo sacrificado é, pelo sacerdote, passado no rosto de todos os presentes e o restante bebido pelo officiante. As vezes o gallo é substituido tambem por bode na expiação. Quando, porém, mesmo este ruminante não sa-

tisfaça, o chefe pode pedir para o sacrificio um bóde sem chifres, isto é, um specimen humano. Uma creança póde ser reclamada pelo "Papaloi" ou "Mamaloi". O autor cita, além destes factos, ainda o de ter sido certa vez sacrificada uma creança, cujas carnes foram depois devoradas, em parte crúas e em parte cosidas, pelos assistentes da festa.

Diz elle mais que o caracteristico echo do bumbo, os cantos lugubres e o cheiro do sangue, além da grande quantidade de cachaça consumida, collocam todos os assistentes em um verdadeiro estado de hysteria, que em pouco lhes muda as physionomias. E findas as comedorias e as bebidas, os cultores começam a dança, uma especie de batuque, conhecida ali por "Loiloichi" ou "Dança do estomago" e bastante celebrizada em toda a Africa. Esta dança toma, com o avançar das horas, cada vez mais incremento, as scenas mais degradantes e immoraes tomam logar e o dia amanhecendo encontra o grupo de festejantes em uma orgia da peior especie. Então, exhaustos e cançados, cada qual se retira para casa a lidar até novo convite ser feito.

Relatando aqui aquillo que o autor citado conta dos costumes dos negros na Ilha de Hayti e outros pontos da America do Norte, não queremos demonstrar que o Camdomblé, ainda festejado na Bahia e outros pontos do Brasil, seja a mesma cousa que o "Vudú" ou que aquelle o que é a curandeirisse, não, queremos apenas evidenciar que o praticado aqui pelos nossos curandeiros é uma cousa herdada dos costumes africanos, e daquelles dos nossos indigenas. Que nesta pratica nem tudo deve ser condemnado, é cousa obvia. Olhando, especialmente para a therapeutica vegetal, praticada por estes homens, e considerando a grande e sempre crescente procura e acceitação que ella vae tendo por parte do publico, somos obrigados a confessar que cremos na sua utilidade. Egualmente uteis são, ao nosso ver, as

casas que exploram criteriosa e conscienciosamente o commercio dos vegetaes medicamentosos. Consideramol-as até indispensaveis, pelas razões que mais acima citamos. Pois é facto ter se curado já um grande numero de doentes, em parte já desilludidos pelos medicos, tomando exclusivamente as beberangens aconselhadas e vendidas por esses hevanarios. E quando não se curam, encontram nellas, muitos doentes, ao menos a ultima esperança que lhes faz supportar com mais resignação a sua triste sorte. E muita razão tem portanto o caipira quando diz: "Se não fazem bem, mal tambem não fazem". Isto é facto, mesmo em se tratando de hervas toxicas, a dose receitada por esses homens é em regra tão diminuta que pouco mal poderá fazer. Excepção feita de individuos ignorantes ou perversos bastante para administrarem um vegetal altamente toxico em dóse mais elevada.

No meio da miscellanea destes hervanarios existe, não ha a menor duvida, muita cousa completamente inutil e innócua, muita bobagem e feitiçaria, para quem sabe avaliar um pouco melhor as cousas. E' certo tambem que muitas vezes os proprios vendedores destas bugigangas estão perfeitamente compenetrados do seu valor real, mas vendem-nas porque são procuradas e elles precisam fazer negocio, e quem os poderia censurar por isto? — Não é este um meio de vida tão honesto como qualquer outro ou, pelo menos, tão digno quanto o do padre que diz missa sem nella crêr? O resultado de qualquer negocio não depende da offerta mas sim da procura. Se pois o povo ainda não chegou a um gráo de adiantamento capaz de avaliar e comprehender a nullidade dos amuletos, figas, rezas e benzeduras; se mesmo pessoas de familia mais cultas muitas vezes procuram favas e figas contra quebranto e máo-olhado, para dependural-as ao pescoço dos seus herdeiros, e teem confiança numa oração forte, porque

razão haveriamos de censurar as pessoas que se dedicam a tal commercio?

Crer nestas cousas não é, como aliás pensa o Sr. Leoncio C. de Oliveira, previlegio do caipira (Vida Roceira, pag. 30), nem tão pouco particularidade do nosso povo. Estas crenças são communs a todos os povos, e em todas as classes existem individuos que acham muito natural que se creia em taes puerilidades. Se, como diz o citado autor, o nosso caipira traz junto ao seu rosario de capiá, grosseiros manipansos, patiguas sebentos, onde occulta orações efficazes contra quebranto e feitiçaria, que o tornam invulneravel e o acreditam contra os ferimentos por arma de fogo, diremos que, tambem na sociedade dos que se julgam civilisados, estes objectos são substituidos, de accordo com as posses, por outros tantos de marfim e ouro para os mesmos fins. Recorrer o caipira, nos casos de molestias chronicas e incuraveis ás bezenduras e embalsamamentos, como diz o autor citado (pag. 24), tambem não nos admira, quando sabemos que pessoas das maiores cidades do Brasil e de familias muito distinctas viajam ás vezes leguas para se deixarem benzer ou tratar por um curandeiro-espirita qualquer. E' justamente nos grandes centros, como Rio de Janeiro, por exemplo, que mais progresso tem feito a industria dos charlatães e curandeiros.

Para o desenvolvimento deste ramo de negocio, contribuem muitas vezes os proprios medicos que, ou por commodidade ou por má fé, a priori, declaram de nenhum effeito todas as hervas vendidas pelos naturistas. Tivessem elles o cuidado de analysar e experimentar, antes de emittirem qualquer opinião, e muito outra seria a confiança que inspirariam no animo do povo. E' só por isto que hoje muitos pobres doentes teem mais confiança nos resultados do curandeiro que na intervenção do medico. Julgamos que seria de grande alcance para o bem

estar geral da humanidade que se dedicasse maior attenção e importancia a esta questão, procurando estudar com o maximo cuidado e inteira isenção de animo todas as plantas empregadas empiricamente pelo povo.

Outra questão não menos interessante, que deveria ser estudada com bastante cuidado é a historia destes vegetaes. "Um grande numero destas plantas", diz Martius no seu Systema Med. Veg. Bras., "já os aborigenes conheciam e costumavam empregal-as em consequencia das suas virtudes curativas, taes como as especies genuinas e espurias da "Ipecacuanha". "Contra-herva", "Spigelia", "Jatahy", "Anda-assú", "Jatropha", "Urucú", etc. A verdade é que a historia das plantas medicinaes é tão desconhecida, e perde-se no cháos dos tempos, como a de muitas plantas uteis comestiveis, taes como a do *Milho, Banana, Mandioca, Algodão, Cacáo, Fumo, Amenduim, Matte, Cóca*, e outras. A historia de todas ellas perde-se na memoria mythica dos barbaros que habitavam esta terra, de quem eram os senhores, antes de aqui aportar Christovam Colombo. Ignoramos por completo onde, e de que modo, qualquer dellas chegou primeiro ao conhecimento do homem e quem as divulgou e transplantou de uma para outra localidade deste continente, assim como qual das virtudes tivesse sido primeiramente utilisada e em que caso de molestia o foi".

Quando nos achavamos entre os indios, em Matto-Grosso, por mais de uma vez os inquerimos a respeito de uma ou outra especie util, por elles cultivada ou usada na therapeutica, para conhecermos a origem ou historico da planta em questão, mas, com raras excepções nos diziam qualquer cousa verosimil, em regra contavam uma lenda, mais ou menos, não raro bastante interessante, porém, sempre afastada da verdade ou do possivel. Assim contaram elles, por exemplo, a historia da mandioca: "Havia, muitos annos passados,

um casal, que teve dois filhos, uma menina e um menino; a primeira era odiada pelos paes, que viam no segundo o digno herdeiro do glorioso nome da familia e por isto o amavam, distinguindo-o com favores, sempre negados á filha, que triste e macambuzia se entregava á meditações sem poder olvidar a triste sina que presidia a sua vida. Um dia, já cançada de trabalhar e receber em recompensa apenas os escarneos e ralhos dos paes, Mani, pois assim se chamava a menina, disse a sua mãe: Minha mãe, vejo que não vos posso agradar, que me odiaes, amando só a meu irmão, peço portanto que me enterreis, porque talvez dest'arte consiga tornar-me util a vós. Attendendo ao pedido da filha, os paes enterraram-na no campo perto de casa. Ali, ella não se sentindo satisfeita, pedio que a transferissem para a matta, onde a terra, dizia, era mais fresca. Roçaram pois um pedaço da matta e ali enterraram a menina, que não mais se queixou. No fim de determinado prazo, viram nascer da cova uma plantinha, da qual, de accordo com a previa instrucção da filha, cuidaram bem. Esta planta desenvolveu-se em arbusto dando flores e fructos, mas como estes não prestassem, resolveram arrancal-o, e, assim fazendo, verificaram que elle possuia grossas raizes, e, assando-as, constataram serem muito saborósas e alimenticias. Partiram por isto o tronco da planta em multiplos pedaços e os enterraram, brotando delles outros tantos pés de Mani, ou mandióca, que elles e nós cultivamos até hoje". Assim explicam, não só a origem desta planta tuberifera, mas tambem a razão porque roçam o matto para plantal-a, pois, com acerto, dizem que a mandioca não dá bem em campo limpo. — No norte do Brasil os indios já contam de outro modo a historia desta planta.

Nas lendas e mythos que os indios contam a respeito da origem dos seres, elles não raro incluem tambem a das plantas, cuja creação sempre attribuem a

um ente sobrenatural. Não raro é ainda um ser desta ordem que lhes ensina a fazer uso dos vegetaes. Veja-se, por exemplo, o que Farabe conta, no "Museum Journal", a respeito dos indigenas da Guyana e Amazonas.

Entre os selvicolas de hoje, como de todos os tempos, a medicina é, em regra, previlegio de um ou mais individuos de cada tribu, ordinariamente de velhos expertos que passam a vida a observar e a estudar os vegetaes e os animaes gozando, por isso, a fama de esculapios sabios, temidos por todos os filhos da tribu. A poder de ameaças, movimentos cabalisticos, ritos e rezas conseguem captar o respeito de todos, a ponto de serem considerados infalliveis nos seus diagnosticos e prognosticos. Quantas vezes ouvimos Borôros e outros selvicolas dizerem com ar de respeito, do seu Pagé: "Elle é bom memo, quando diz morre, morre memo, não ha onde escapar". O prognostico destes Pagés não falha elle se cumpre naturalmente ou a muque.

Farabe, estando entre os Mondurucús, indios em cuja companhia passámos tambem alguns dias, observou que o individuo encarregado das funcções de medico-sacerdote, tem tal influencia sobre os filhos da tribu, que quando elle diz que um destes é causador de determinada epidemia e desgraça e ordena o seu exterminio, é immediatamente obedecido. O chefe nomeia dois ou tres individuos para cumprirem a missão de sacrificar o indicado pelo Pagé, e este, embóra se trate de um parente, nunca foge a esse dever humanitario.

Assim como o restante da vida publica e privada destes barbaros, a confusa e vaga noticia que possuem dos remedios é uma prova de que são as reliquias de uma raça outrora mais forte, mais adeantada e que possuia conhecimentos mais profundos de medicina, conhecimentos que hoje não passam de miseravel fragmento de uma sciencia primitiva acommodada á natureza. Nestes argumentos somos ainda consolidados

"PAI IGNACIO"
Uma tenda em que são vendidas hervas medicinaes e passarinhos no Mercado Velho

pela existencia das ruinas das cidades e dos grandes monumentos precolombianos, dos monolithos gigantescos de Quijaguára em Guatemala, gravados de hieroglyphos até hoje indicifrados.

Pois bem, destes mesmos indios aprenderam os portuguezes e hollandezes uma parte da medicina ainda hoje em voga entre nós, fazendo-o, ás vezes, sem grande cuidado ou a precisa observancia. "Dos charlatães ou curandeiros indigenas, diz Martius, os immigrados portuguezes e hollandezes aprenderam o uso desses remedios e, sem maior reflexão, começaram a applical-os".

Longe da verdade estaria entretanto quem acreditasse que todas as plantas, hoje empregadas na medicina popular, tivessem sido indicadas aos colonos pelos indigenas; é mais provavel que uma grande parte, talvez cincoenta por cento dellas ou mais, fosse descoberta pelos proprios invasores estrangeiros ou introduzida por elles ou com o escravo africano. Destituidos de recursos medicinaes e sem as hervas que habitualmente empregavam em casos de molestias, os immigrados no Novo Mundo, viram-se obrigados a procurar succedaneos na flora da nova patria; neste objectivo regulavam-se especialmente pela analogia exterior, isto é, pelo aspecto, aroma, sabor ou côr do vegetal que então passava a ser designado com nomes que lhes eram familiares. Assim encontraram os portuguezes, aqui, hervas da familia natural das Compostas, que para elles tinham affinidades ou, pelo menos, semelhança com o alecrim (*Rosmarinum officinale*, L. da fam. das Labiatas) e deram a uma especie de *Baccharis* este antigo nome vulgar. Outras, ainda do mesmo genero, com estipulas decurrentes, como as da *Genista tridentata*, L., em Portugal conhecida pelo nome de "Carqueja", foram aqui baptisadas com egual nome. Entre as Gencianaceas conheciam elles a *Erythraea*

centaurium, Pers, como "Centaurium" ou "Centaurio", vendo aqui a *Dejanira erubescens*, Cham. et Schlech, tambem da mesma familia, com sabor e, talvez, propriedades identicas, não trepidaram um só momento em chamal-a de "Centaurio do Brasil". Da mesma fórma foram encontradas especies, entre as Myrtaceas, que receberam por motivos identicos o nome de "Murta"; entre as Polypodiaceas, as que foram chamadas "Feto Macho"; nas Labiadas outras que receberam o nome de "Salva". "Mangerona", "Hortelã", "Mangericão", "Alfavaca", e até "Agua da Colonia". Entre as Cruciferas viram aqui representante para o "Mastruço", planta que na Bahia foi representada pelo *Chenopodium ambrosioides*, L., da fam. das Chenopodiaceas. Nas Leguminosas não faltou uma para o "Senne", outra para o "Alcaçuz", etc. e é de se ver como, não raro, em cada Estado do Brasil, é uma especie diversa que recebeu o nome conhecido. Da mesma forma, ora pela analogia externa, ora por propriedades identicas, uma infinidade de vegetaes brasileiros foi baptisada com nomes pertencentes antes a especies europeas ou africanas.

Das especies hoje conhecidas e usadas na therapeutica vulgar, uma boa porção foi descoberta pela observação dos habitos dos animaes domesticos e selvagens. Assim nos relataram pessoas insuspeitas. em Matto-Grosso, ter se descoberto as virtudes anti-ophidicas do "Machiné" (*Zamia Brongniartii*, Wedd), observando que o lagarto grande, depois de ter brigado com uma cobra, corria veloz a um specimem desta Cycadacea e cavando o solo roia uma parte do rhizoma tuberoso da planta, retirando-se horas depois sem nada soffrer. Sempre que encontravamos um exemplar atacado pelos dentes de qualquer animal roedor, dizia-nos o nosso camarada: "Stá ahi a próva provada, veja como o bicho comeu p'ra se curá". Desta forma dizem ainda ter se descoberto as virtudes da "Casca d'Anta", que em ho-

menagem ao facto recebeu esse nome; da "Purga de veado", "Purga de lagarto" e tantas outras cujos nomes bem indicam a sua origem.

Outras vezes apenas o acaso contribuio fazendo com que se experimentasse as virtudes de um vegetal. Lembramo-nos ainda de um artigo publicado ha poucos mezes em uma revista do Rio, sob a epigraphe "Grande descoberta": "Um pobre trabalhador com a bocca ferida, chupando maracujás, verificou que o succo desta fructa, lhe ardia na ferida, que poucos dias depois cicatrisou, ficando completamente curada". "Eis um grande vulnerario", commentava o articulista. Uma pessoa que havia lido este artigo, attribuindo taes virtudes á casca, já fallava em fazer uma cultura de maracujás para convertel-a n'um medicamento maravilhoso! E, eis ahi, como se descobrem e são lançados ao mercado os novos preparados.

Quando esitvemos entre os indios Parecis, perguntamos certa vez a um dos seus chefes como haviam os Nhambyquaras chegado ao conhecimento das virtudes toxicas de uma especie de *Strychnos,* que empregam no fabrico do "Eryvá", veneno identico ao "Curare" dos indios do norte do Brasil. "Um homem", disse-nos elle, "viu certa vez um tatú correndo pelo campo e o perseguio procurando agarral-o, mas em pouco o animal alcançou um buraco, mettendo-se por elle. Para dali retiral-o o homem arrancou a raiz de uma arvore que ali perto crescia e metteu-a pelo buraco a dentro, conseguindo desse modo alcançar e ferir o animal, que immediatamente voltou deitando a correr novamente pelo campo. Em pouco, porém, foi esmorecendo na carreira até ficar como que paralytico. O caçador pôde assim apanhal-o facilmente e, impressionado com o caso, foi experimentar a raiz da referida planta, fazendo della pontas para as suas flechas, e, felicidade inaudita! os animaes feridos com estas pontas apresentavam

em pouco tempo os mesmos symptomas do tatú. Como porém, era impossivel guardar sempre frescas as pontas das flechas feitas da raiz e como depois de seccas perdessem a virtude, comprehenderam os indios que o melhor era preparar o extracto da planta e, para que se conservasse pastoso e tornal-o ainda mais activo, juntaram-lhe mais sete plantas egualmente toxicas e assim obtiveram o veneno que hoje empregam com o nome de "Eryvá".

O latex mais ou menos viscoso de uma especie de *Asclepias*, muito commum nos campos de Juruena, é empregado pelos indios para curar as dores de dentes; talvez que a intenção primeira fosse obturarem o dente com este liquido solidificante e obtida a cura passassem a usal-o para o fim acima indicado.

Martius classifica estes casos de "Felizes achados" e diz que justamente os paulistas foram os que mais casos desta ordem tiveram a registar. Elles se celebrisaram por isto e ainda hoje muitos dos remedios sertanejos teem o cognome de "paulista"; assim por exemplo a "Purga dos paulistas" (*Joannesia princeps*, Vell.) tambem conhecida vulgarmente pelo nome de "Andaassú", e varias outras.

Uma grande copia destas plantas medicinaes e uteis foi tambem introduzida com o negro de Africa, outras vieram da Europa e até mesmo da India, paiz este com que o Brasil, no tempo dos portuguezes e hollandezes, mantinha muito mais relações commerciaes que actualmente. Lembrando-nos da multidão de plantas a que os Brahmanes e os Fakires attribuem virtudes salutares, não é para admirar que, com o contacto com esses povos, tivessem sido implantados aqui, com a vinda dos portuguezes, os mesmos costumes e crenças a respeito dos vegetaes, chegando-se quasi a adjudicar a cada planta virtudes insignes para determinadas partes do corpo humano segundo a analogia

que apresentassem orgãos relativos, cousa que aliás já se fazia no tempo de Aristoteles.

Considerando todos os factos expostos, não é para admirar que de dia para dia cresça a anarchia reinante, não só na nomenclatura, como ainda mais na therapeutica popular, e urge por isto que se tome mais a serio a questão, procurando analysar tudo para orientar o publico a respeito do que tem realmente valor e sobre aquillo que é inutil. E, para não repetir, chamamos a attenção do leitor para o trecho que de Martius transcrevemos na introducção do nosso trabalho sobre os anthelminticos vegetaes.

Agora, queremos ainda frisar: no Brasil existem hervanarios e curandeiros criteriosos e conscienciosos e hervanarios e curandeiros exploradores. Os primeiros receitam e vendem hervas e cascas ao lado de outros objectos com o intuito de ganharem a vida e sendo ao mesmo tempo uteis aos seus semelhantes; os ultimos querem tambem viver, mas procuram ganhar honras e dinheiro por processos deshonestos, abusando da bôa fé dos ignorantes, não terpidando mesmo em administrar, quando peitados por alguem, drogas e hervas altamente toxicas, com o intuito de liquidarem um antagonista ou inimigo qualquer.

No ultimo numero podem ser classificados muitos dos curandeiros, denominados feiticeiros, que têm o seu acampamento no interior do nosso Paiz e exercem muitas vezes tal influencia sobre a indole do povo, de quem se fazem chefes acatados e temidos, que se tornam capazes de perturbarem a ordem publica.

Os curandeiros diagnosticam, receitam e fornecem geralmente a herva ou droga, sem darem ao doente o nome destas ultimas. Já os hervanarios procedem diversamente. elles diagnosticam tambem algumas vezes,

mas em regra limitam-se a fornecer as hervas, cascas ou outros objectos que lhes solicitam os freguezes. Alguns delles, demonstram, pelos proprios annuncios, terem vocação para as duas cousas e ainda para o espiritismo.

Olhando porém para qualquer um dos annuncios dos hervanarios desta cidade, ou daquelles do Rio de Janeiro, temos de concordar que, ainda são muito raras as casas deste genero que negociam conscienciosamente. Vejamos, por exemplo, o que annuncia um hervanario da cidade do Rio de Janeiro a respeito do seu defumador: "Defumador indiano. Esta defumação composta de arbustos aromaticos, taes como: páo sandalo, páo santo e outros, além de ter a vantagem de perfumar o corpo e os aposentos, matar os insectos que convivem nos mesmos e nas roupas, tem ainda outra maior que consiste em ser um talisman-attractivo, tanto para transacções como para descanço do espirito. Ha mais de 12 annos vendem-se, etc."; e mais este: "Na Hervanaria (tal) resa-se creanças contra o máo olhado e cobreiro. Gratis". E muitissimos outros poderiamos citar affins destes onde se vê transparecer a má fé e o dolo.

Em algumas hervanarias estabelecidas nesta cidade, no Mercado chamado dos Caipiras, encontram-se as hervas empilhadas sob um telheiro baixo, de zinco, exhalando fetido putrido, cobertas de môfo, misturadas, uma miscellanea, emfim, que mais parece um deposito de lixo que um armazem de hervas medicamentosas ou salutares. Muito conviria que o Serviço Sanitario dirigisse as suas vistas para este ramo de negocio, evitando assim o perigo que representa uma tal falta de hygiene, e que se regulamentasse, não só a colheita, preparo, acondicionamento e conservação, mas ainda a venda destas hervas e cascas medicamentosas, prevendo

ao mesmo tempo a impossibilidade de ser o publico enganado ou ludibriado por individuos poucos escrupulosos que se entregam por vezes a esta industria. E si nesse regulamento fosse ainda prevista a necessidade da identificação scientifica de cada especie vegetal exposta á venda, facil seria á Policia e á Saude Publica controllar a acção dos hervanarios e curandeiros e muito teria o Paiz a lucrar com um serviço desta natureza.

MATERIAL CONSTATADO

I

RELAÇÃO DO MATERIAL BOTANICO ADQUIRIDO DOS HERVANARIOS DA CIDADE DE S. PAULO E EXAMINADO POR NÓS

Abacateiro

(1)

Syn.: "Abacateiro roxo".

Nom. Sc.: *Persea gratissima*, Gaertn., da fam. das *Lauraceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: As folhas desta planta, misturadas com as do "Infallivel", que para o Sr. Cecilio Lopes é o mesmo que "Chapéu de Couro" (*Echinodurus grandiflorus*, Miq., var. *Clausenii*, (Seub.) e "Capim Gomôso" ou "Trapoeraba" (*Commellina agraria*, L.), cozidas, fornecem um chá que, tomado na razão de 3 chicaras ao dia, é, pelo naturista supra, considerado bom para arthritismo.

Os effeitos diureticos e mesmo aphrodisiacos desta planta são geralmente proclamados com enthusiasmo por quantos tenham experimentado as suas virtudes.

Abútua

(2)

Syn.: "Bútua", "Butuá".

Nom. Sc.: *Abútua* spc., da fam. das *Menispermaceas.*

P. us.: Caule.

Obs.: O material adquirido compõe-se de pedaços de caule, rachados logitudinalmente, não permittindo um identificação mais segura.

Além dos nomes acima citados, disse-nos o Sr. Cecilio Lopes, ser o "Jaraguá Miudo", referido em seu livrinho de reclame, synonymo de "Abútua Preta", asserção esta que puzémos de lado, por conhecer-mos até hoje como "Jaraguá" apenas uma Graminea, o *Andropogon rufus,* Kunth.

As propriedades medicinaes da "Abútua" já são tão conhecidas que ella já se acha incluida em todas as pharmacopéas modernas.

Agoníáda
(3)

Syn.: "Sucuúba", "Arapué".

Nom. Sc.: *Plumeria lancifolia,* Muell. Arg., das Apocynaceas.

P. us.: Cascas .

Obs.: "Contra a asthma, falta de regras das senhoras e para resolver bubões. "Bebe-se", diz o Sr. C. Lopes. Em seu livrinho de reclame, este mesmo senhor, chamando-a de "Arapué", a recommenda, em mistura com as cascas da raiz do "Camará-assú" (a *Aristolochia brasiliensis,* Mart., segundo opinião sua), "Canudo Amargôso" que para elle é synonymo de "Páo Pereira" (*Geissospermum Vellosi,* Fr. All.) e "Cassia Mansa" ou "Fedegôso" (*Cassia occidentalis,* L.), na dose de 3-4 chicaras de chá, por dia, contra as febres intermittentes, etc.

A respeito desta planta escreve o Dr. Theodoro Peckolt o seguinte: "A casca é um remedio popular, principalmente como emmenagogo e anti-febril. Veja-se o meu caderno da Exposição de 1861, pag. 32."

"O alcaloide que achei na casca e chamei "Agoniadina" considero muitissimo importante, e deve ser introduzido na medicina; principalmente importante.

porque póde talvez supprir a quinina na cura da febre intermittente; dado em igual dóse tem a mesma acção therapeutica, segundo as poucas experiencias que delle tenho."

"Sendo fabricado razoavelmente, póde ser dado por menos da metade do preço da Quinina".

"A arvore cresce em qualquer terreno máo, porque a sua cultura não terá de lutar com difficuldades que acha a arvore da quina."

Esta ultima parte é um facto, o material que nos servio para fazer o confronto com as cascas adquiridas aqui do hervanario Cecilio Lopes, foi colhido na encosta das montanhas em que existe a Vista Chineza, no Rio de Janeiro, logar de terrenos ingremes e sem grande fertilidade.

Alcaçuz
(4)

Syn.: "Páo doce".

Nom. Sc.: *Periandra dulcis*, Mart., da fam. das Leguminosas, sub fam. das *Papilionaceas.*

P. us.: Raizes.

Obs.: A planta de que nos provém o alcaçuz das pharmacias é a *Glycyrrhiza glabra,* L., da qual veio a denominação vulgar para a nossa. Está hoje verificado que tambem a nossa "Raiz doce" (*Periandra dulcis,* Mart.) encerra principios analogos aos da citada planta européa. Vejamos o que a respeito escreveu o Dr. Th. Peckolt: "Este vegetal que nasce espontaneamente nos sertões de Minas em terras pedregósas, mereceria toda a attenção do Governo para ser cultivado em grande escala, como se pratica na Europa com o cultivo de *Glycyrrhiza glabra,* L.".

"A raiz de modo nenhum é inferior á daquella européa e no extracto não se póde achar nenhuma differença."

"1000 grammas de raiz forneceram-me 133 grammas de um extracto igual ao que se acha no commercio; purificado dá 95 grammas de extracto puro."

"Em 1000 grammas de raiz achei:

Materia ceracea	2,220 gr.
Resina molle de cor amarella . .	2,950 "
Acido resinoso	5,980 "
Materia extractiva amarga . . .	4,900 "
Materia extractiva saccharina. .	22,000 "
Materia extractiva insipida . .	17,820 "
Glucose	5,000 "
Glycyrrhizina	2,500 "
Sulphato de cal e potassa . . .	1,100 "
Amido, substancias albuminosas, malato de cal, dextrina, etc. . .	74,530 "
Materia lenhosa e agua . . .	857,000 "

"A Glycyrrhizina é a mesma Glycoside como na raiz de alcassus da Europa; obtem-se reduzindo a raiz a a pó e tratando-o com alcool, distillando-se e esgotando o residuo com agua distillada, tratando a solução aquosa filtrada com acetato de chumbo emquanto houver precipitado, misturando com agua o precipitado separado e bem lavado, desprendendo do chumbo pelo gaz hydrogenio sulphuretado, fervendo com o sulphureto de chumbo e filtrando quente, evaporando até a consistencia tenue de extracto, sacolejando repetidas vezes com alcool de 0,819 peso especifico, tratando igualmente o liquido filtrado com ether, distillando até ao estado quasi secco a solução etherea, dissolvendo o residuo em agua distillada quente, filtrando, precipitando desta solução aquosa a glycyrrhizina com acido muriatico puro, separando por filtração o precipitado

e lavando com agua até que uma solução de nitrato de prata não apresente mais reacção alguma de chloro e seccando então em vácuo."

Como vemos é uma fonte de renda que aguarda apenas ser explorada criteriosa e scientificamente. Os campos de Minas, principalmente aquelles dos arredores de Póços de Caldas, que tivemos ensejo de visitar ultimamente, possuem esta bella planta aos milhares de exemplares. Aqui uma raiz de meio palmo vale cinco tostões!

Alecrim de cheiro
(5)

Syn.: "Alecrim de Casa", "Alecrim das Hortas", Rosmarin" dos allemães.

Nom. Sc.: *Rosmarinum officinale,* L., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Planta toda, mas especialmente as folhas, que exhalam um cheiro muito agradavel. Também vendem as flores, tanto nas pharmacias, como nas hervanarias.

Obs.: Os allemães cultivam e conhecem esta planta tambem pelo nome de "Kranzenkraut" (Herva para corôas) e usam-na, não só como condimento e aromatizante, mas tambem para tecel-a entre os louros e myrtos das grinaldas.

E' uma planta melifera. Nas regiões onde ella é nativa o mel das abelhas adquire um aroma e sabor peculiares desta planta.

Da "Herba Rosmarinii" obtem-se um oleo de que se prepara uma substancia camphoroide crystalina, que é empregada como emmenagogo, estomacal, etc. Essa mesma substancia é tambem a base da "Eau de la reine d'Houngrie" dos francezes, que é das aguas de toilette uma das mais apreciadas.

No Brasil, como bem indica o nome vulgar, esta planta é cultivada em quasi todas as hortas e jardins particulares; sendo empregada como planta decorativa, como herva codimentosa ou medicinal. é conhecida de todos.

Alecrim do Norte
(6)

Syn.: "Alecrim do campo".

Nom. Sc.: *Baccharis* spc. da Secção das "Angustifoliae" de Baker; da fam. das Compostas.

P. us.: Summidades vegetativas e folhas.

Obs.: Esta planta e a "Vassourinha" (*Baccharis dracunculifolia,* D. C.) são muito affins e quer nos parecer que qualquer uma dellas, bem como as especies mais proximas, encerram propriedades analogas, e recebem em outros pontos do Brasil nomes identicos.

Alevante
(7)

Syn.: "Levante", "Hortelã".

Nom. Sc.: *Mentha syvestris,* L., fórma *crispa,* da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Folhas. Para distillação especialmente as summidades floridas.

Obs.: Esta planta está sendo cultivada no Horto "Oswaldo Cruz"; della já obtivemos, pela distillação, o oleo essencial, que, segundo experiencias feitas pelo Dr. Vital Brasil, é anthelmintico.

O vulgo emprega as folhas desta Labiada especialmente em chás peitoraes e estomacaes para as creanças, misturam-nas tambem com as do "Poejo" (*Mentha pulegium,* L.) para combater vermes intestinaes em creanças.

Alfazema
(8)

Syn.: "Aspic" dos francezes, "Lavendel" dos allemães.

Nom. Sc.: *Lavandula officinalis,* L., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Summidades floridas.

Obs.: O termo "Lavandula" deve ter se originado do latim "Lacare" que quer dizer lavar, banhar. Os romanos usavam esta planta para aromatizar a agua em que se banhavam e, ainda hoje, o seu consumo é maior na industria de perfumaria que na medicina. No sul da França onde ella é nativa, distillam-na os camponezes directamente no campo, para onde fazem transportar alambiques e resfriadores, tal como fazem, na Argentina, segundo o Dr. Adolpho Doering (Sobre la essencia de la Menta argentina Bistropogon) com o *Bistropogon mollis,* Kth. Distillando a planta no proprio logar em que ella vegeta e é colhida, evitam que com o transporte se volatilise uma parte do oleo essencial que ella encerra em grande porcentagem.

As principaes virtudes deste oleo residem na sua energia como estimulante para o systema nervoso.

Algodoeiro
(9)

Syn.: ("Perbéba, é o nome dado a esta planta pelo Sr. Cecilio Lopes).

Nom. Sc.: *Gossypium barbadense,* L., e as varias especies affins cultivadas em todas as zonas calidas e temperadas do globo; fam. das *Malvaceas.*

P. us.: Aqui se vendem as raizes.

Obs.: As folhas e as sementes desta planta, em decoctos, são usadas contra as dysinterias; as sementes esmagadas são, além disto, usadas em emplastros como emolliente para abcessos, ulceras, etc. e, em tintura acetica, para a hemicrania. As raizes servem para fazer estancar as hemorrhagias uterinas e hemoptyses; são tambem consideradas diureticas na razão de 16 grammas, em infusão em 500 cc. de agua e dividida em tres dóses por dia. O infuso das sementes é tambem anti-dysmenorrheico e diz Joaquim Moreira que, em Pernambuco, o sorvem as mulheres, por seis dias anteriores á época mensal, para facilitar-lhes e mesmo provocar o fluxo. Dragendorf confirma esta virtude e diz serem as raizes tidas como abortivas. (Vide Dr. Alfredo Ant. de Andrade, "Os subproductos do Algodão; suas relações nas plantas brasileiras; o oleo, a torta e valores relativos, "Sociedade Nac. de Agricultura, 1916, pag. 59").

Cecilio Lopes aconselha o uso das raizes, sob o nome de "Perbéba", em mistura com a "Raiz Brava" contra as "regras demais" e hemorrhagias.

Alho
(10)

Nom. Sc.: *Allium sativum*, L., da fam. das *Liliaceas*.

P. us.: Escamas ou cascas. Tambem os dentes, isto é, os bolbilhos de que se compõem os bolbos desta planta, são empregados como vermifugo, sudorifico e para outros fins.

Alho Grande
(11)

Syn.: "Alho Grosso da Hespanha", "Alho Poró", "Alho Macho", etc.

Nom. Sc.: *Allium scorodoprasum*, L., da fam. das *Liliaceas*.

P. us.: Bolbilhos.

Obs.: Caminhoá affirma serem os bolbos desta planta diureticos e maturativos, em cataplasmas. Disseram-nos serem elles mais usados como condimento e que, empregando-os como maturativo, os aquecem ao fogo para depois rasparem e collocarem a pasta assim obtida sobre as partes inflamadas e apostemadas.

Althéa
(12)

Syn.: "Althaea", "Guimauve" dos francezes, "Arzneilicher Eibisch" dos allemães. (O Sr. Cecilio Lopes, confunde-a tambem com o "Malvaisco", nome que temos visto mais de uma vez ser dado a *Malva parviflora*, L.).

Nom. Sc.: *Althaea officinalis,* L., da fam. das *Malvaceas*.

P. us.: Desta planta empregam-se quasi todas as partes; as folhas, flores e raizes. Segundo Lanessan, as flores são usadas para preparar as tisanas emollientes e fazem tambem parte das "quatro flores peitoraes". As raizes são aconselhadas como emollientes e apparecem nas pharmacias sob o nome de "Radix Althaea"; ellas devem sua propriedades a uma substancia muscilaginósa, que segundo Schmidt & Muller, tem a seguinte formula chimica: $HC^{12}H^{20}O^{10}$ e pouco differe da "Gomma arabica" que possue uma molecula a mais de agua. As folhas são, nas pharmacias, conhecidas pelo nome de "Folia Althaea".

Amor Secco
(13)

Syn.: "Amor do Campo", "Carrapixo do beiço de boi", "Trevinho do Campo", etc.

Nom. Sc.: *Desmodium adscendens,* D. C., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Esta plantinha campestre deve o seu nome ao facto de serem os seus fructos providos de pequenos pellos cerdosos prehensis que os tornam altamente adherentes ao pello dos animaes.

A unica utilidade desta planta, conhecida por nós, é de ser uma forrageira de primeira ordem, prestando-se muito bem para fenagem.

Amora Branca
(14)

Syn.: "Sylva Branca", "Amora Verde", "Amora da Silva", "Basilico".

Nom. Sc.: *Rubus brasiliensis,* Mart., da fam. das *Rosaceas.*

P. us.: Folhas, segundo Cecilio Lopes; Martius recommenda entretanto os fructos, affirmando serem superiores aos da *Fragaria* para fins therapeuticos; elles encerram, segundo esse autor, acido malico, assucar e materia gelatinósa, além de outras substancias.

Anda-assú
(15)

Syn.: "Purga dos Paulistas", "Purga de Cavallo", "Andauassú", "Anda".

P. us.: Sementes.

Obs.: Purgativo energico, tambem é usado para combater febres malignas. As sementes em maior dóse são muito usadas, na veterinaria, como purgantes para cavallos, donde lhes veio o nome de "Purga de Cavallo".

Angelica

(16)

Nom. Sc.: *Angelica archangelica*, L., da fam. das *Umbelliferas*.

P. us.: Raizes e fructos.

Obs.: As raizes desta planta, conhecidas pelo nome de "Radix Angelicae" nas pharmacias e os fructos "Fructus Angelicae", são aromatico-estimulantes e importantes não só na pharmacognose como na preparação de loções e essencias.

Para o norte do Brasil, principalmente Ceará, o Dr. Francisco da Rocha, regista com o mesmo nome vulgar a *Guettarda angelica*, Mart., que se estende para o sul até á Bahia, Minas e Rio de Janeiro, e da qual elle affirma o seguinte: "Raiz. Tonico, estomacal e febrifugo poderoso. E' grandemente empregado no tratamento das dyspepsias e em todos os casos de febres, principalmente na febre puerperal. Infusão: 8 grammas de raiz, agua fervendo 200 grammas na razão de tres chicaras por dia". Desta mesma planta Martius affirma ser a raiz, principalmente a casca, amarga, sub-acre, aromatica, incisiva, preservativa, anti-febril, e dada tambem contra as diarrhéas dos bois e dos cavallos.

O material da "Angelica" examinado é procedente da Europa, da Casa Ribeiro da Costa, do Porto.

Angico

(17)

Syn.: "Paricá".

Nom. Sc.: *Piptadenia colubrina,* Bth., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Mimosoideas.*

P. us.: Resina, casca, etc.

Obs.: A respeito desta planta escreve o Dr. Francisco Dias da Rocha: "Peitoral, hemostatico, vulnerario e anti-blenorrhagico. E' usado em infusão e xarope no tratamento da bronchite, tosse e outros soffrimentos das vias respiratorias, em tintura nas contusões e golpes e em maceração na blenorrhagia. Internamente: Infusão de 8 grammas de casca de angico em 200 grammas de agua fervendo, em dose de 3 chicaras por dia. Xarope: Cascas 50 grammas em 600 grammas de agua; ferver e fazer xarope, administrando-o na razão de tres colheres de sopa por dia. Maceração: Cascas 60 grammas em 1000 grammas de agua, deixar macerar por dois dias e tomar na razão de tres chicaras por dia".

Interessante, talvez, é saber-se que uma especie muito proxima desta, tambem vulgarmente conhecida pelo nome de "Angico", é a planta a que se deve o vicio do rapé. Parecerá absurda esta asserção, entretanto não é. Quando os da comitiva de Christovam Colombo, viram os selvicolas deste continente aspirar um pó pardacento, elles, que antes haviam notado estes mesmos homens fumarem as folhas da *Nicotiana tabacum,* L., julgaram que esse pó ou rapé fosse feito das mesmas folhas seccas e moidas, e, sem previo exame, fizeram propaganda desta nova applicação do tabaco, implantando assim, em poucos annos, o terrivel vicio. Mais tarde botanicos houve que verificaram ser o pó, usado pelos indios, feito das sementes torradas da *Piptadenia pelegrina,* Bth.

A resina que é muito preconizada como peitoral, foi bem descripta por Cardemoy (Gommes et resines d'origine exotique), que affirma ser tão util quanto a das especies de Acacias que produzem a "Gomma Arabica".

Não é esta a unica especie que o vulgo distingue por este nome; existem não só outras deste genero, mas tambem de Pithecolobios e Acacias que se conhecem pelo nome de "Angico", tendo, não raro, um segundo nome para differencial-as umas das outras.

Anileira

(18)

Syn.: "Guajaná Timbó", "Timbó".

Nom. Sc.: *Indigofera anil*, L., da fam. das *Leguminosas*, subf. das *Papilionaceas*.

P. us.: Raizes.

Obs.: Aconselham-nas misturadas ás do "Fedegôso" (*Cassia occidentalis,* L.) e folhas de "Panacéa" (*Solanum cernum,* Vell.), para curar gonorrhéa e outras molestias venereas.

Outros autores affirmam ser a raiz tambem util contra as epilepsias, ictericias e anti-ophidica.

Em Matto-Grosso disseram-nos mais de uma vez ser esta e a *Indigofera lespedezoides*, H. B. K. empregadas, pelos nativos, para tinguijar peixes. Ambas são conhecidas ali pelo nome de "Timbó Mirim" ou "Anileira". O primeiro nome lhe é dado especialmente para distinguil-a do "Timbó", que é a *Magonia pubescens,* St. Hil, arvore muito commum nos cerrados daquelle e de outros estados do Brasil.

O Dr. Alfredo Augusto da Matta diz que a "Anileira" é tambem antispasmodica, sedativa e empregada

contra a choréa e a epilepsia, aconselhando-a na formula do Dr. Monteiro da Silva:

Raiz de anil em pó	8 grammas
Tintura ou ext. fluido de Gengibre . .	4 grammas
Tintura ou ext. fluido de Valeriana .	4 grammas
Camphora	2 grammas

M. e d. em 24 papeis, usando 3 por dia.

Em mistura com a "Brejauba" aconselha-a, o Dr. Monteiro da Silva, para combater as flores brancas e outros corrimentos e bem assim contra as molestias do utero.

As raizes e o pó das sementes são insecticidas e as primeiras são tambem usadas contra os vermes intestinaes; razão porque já a incluimos nas especies cultivadas em nosso Horto.

Em tempos idos as Indigoferas, e principalmente a especie em questão, eram cultivadas em maior escala e dellas obtinha-se a indigotina e o anil.

Aperta-Ruão
(19)

Nom. Sc.: *Leandra lacunósa*, Cgn., da fam. das *Melastomaceas*.

P. us.: Folhas e ramos novos. Cecilio Lopes affirma que as empregam contra a quéda do Utero.

Ob.: Todas as Melastomaceas são mais ou menos tanniferas, mais ou menos adstringentes, o que o povo chama de "Apertar".

O nome "Aperta Ruão" não é dado só a esta especie, mas a outras da mesma familia e ao *Piper aduncum*, L., das Piperaceas, que é fornecedor do "Piper Longum", das pharmacias, empregado contra as odontalgias e recommendado contra gonorrhéas.

A respeito desta ultima especie Caminhoá diz: "As folhas têm mais ou menos os mesmos usos que as do "Masco"; são tambem adstringentes, pelo que, são usadas pelas mulheres impudicas para tonizarem os orgãos genitaes" etc. Quer nos parecer que este é o fim principal para que se vende o material da especie supra.

Arnica
(20)

Syn.: "Wohlverleih" dos allemães.

Nom. Sc.: *Arnica montana,* L., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Tintura das folhas e flores.

Obs.: Os varios empregos da tintura desta especie exotica, importada não só pelos hervanarios, como pelos pharmaceuticos, são por demais conhecidos para que ainda fosse necessario expol-os aqui.

Arnica do Campo
(21)

Syn.: "Arnica".

Nom. Sc.: *Chionolaena* spc., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: Embóra o material não permitta uma identificação segura, quer nos parecer que se trata da *Chionolaena latifolia,* Baker.

Em Matto-Grosso indicaram-nos, com o nome de "Arnica do Campo" ou "Arnica da Chapada", outra especie deste genero, cujas folhas são estreitas. Esta mesma planta encontramos mais tarde em Lagoa Santa. O aroma e virtudes desta ultima especie, que por mais

de uma vez tivemos occasião de empregar, nada differem das da especie exotica acima citada. Ella fornece uma tintura bastante corada e de cheiro forte e agradavel, que, para uso interno, parece levar vantagem á importada.

Aroeira
(22)

Syn.: "Aroeira branca", "Aroeira brava".

Nom. Sc.: *Lythraea molleoides,* (Vell.) Engl., da fam. das *Anacardiaceas.*

P. us.: Folhas e raizes.

Obs.: Não conseguimos saber o fim para que se emprega esta especie. — O Dr. Baptista de Andrade tem preparado a essencia das sementes desta planta e das do *Schinus terebinthifolius,* Raddi, affirmando ter ella a mesma applicação que a essencia de terebenthina.

Sob o nome de "Aroeira mansa" ou "Aroeira vermelha" vendem tambem material de *Schinus terebinthifolius,* Raddi.

Arruda
(23)

Syn.: "Rue" dos francezes. "Raute", "Gartenraute" ou "Weinraute" dos allemães.

Nom. Sc.: *Ruta graveolens,* L., da fam. das *Rutaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: As folhas desta planta encerram um oleo volatil muito aromatico e de sabor amargo que é preconizado contra a hysteria. Desde a mais remota antiguidade é conhecida esta planta e empregada como fortificante dos nervos e sudorifico; ella é igualmente afamada como aperitiva, razão porque os romanos a em-

pregavam até como tempero. Tomada em dóses elevadas é toxica. Usam-na tambem como emmenagogo e para provocar abortos. Ella cogestiona fortemente o utero, podendo occasionar hemorrhagias graves e mesmo funestas. As sementes são insecticidas e anthelminticas.

Existe entre o povo a superstição de que seja esta planta dotada de virtudes contra o "máo olhado", empregando-a por isto, os feiticeiros, nos seus trabalhos ou "bruxarias". Em casa do Sr. A. Brocus, pintor e professor na Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro, tivemos occasião de admirar o quadro da feiticeira, em que se vê uma preta, empunhando um ramo de arruda, tocar uma serpente, emquanto de um lado se observa uma moça, talvez a cliente, e de outro alguns collares de "Lagrimas de Nossa Senhora" e figas de "Guiné", "Azeviche", etc. E' um quadro que reproduz bem um habito muito inveterado entre os pretos e mesmo entre o nosso povo.

Artemigem

(24)

Syn.: "Artemizia", "Artemija".

Nom. Sc.: *Artemisia vulgaris,* L., da fam. das *Compostas.* (?).

P. us.: Capitulos e summidades floridas.

Obs.: Planta exotica, hoje cultivada em quasi todos os paizes do mundo e considerada vermifuga, emmenagoga e tonica. Empregam-na tambem como antichoreica e anti-epileptica; muito preconizada como a "Camomilla", para creanças durante o periodo da dentição.

Arúca

(25)

Syn.: "Jasmim do Matto", "Herva de Lagarto".

Nom. Sc.: *Calea pinnatifida,* Less., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Summidades vegetativas e folhas.

Obs.: C. Lopes affirma ser esta planta um magnifico remedio para córtes recentes e um bom estomacal.

"Jasmim do Matto" é nome pelo qual recebemos a planta do interior deste Estado em 1917, com a informação de ser um bom remedio.

"Jasmim do Campo" é o nome que o caipira dá ao excremento de cachorro alvejado pela acção do tempo, o qual é reputado um magnifico remedio contra a tisica e varias outras molestias.

Assahy

(26)

Obs.: De uma caixa com este rotulo, adquirimos do Sr. Cecilio Lopes uma amostra, que se compunha de tres pedaços de páo. os quaes examinámos cuidadosamente, verificando ser, um delles, de raiz de uma palmeira (?), talvez da que é conhecida pelo nome supra; dois outros, egualmente de apenas vinte centimetros de comprimento e 5-6 mm. de diametro, um tanto sinuosos, de casca escura e rimósa. pertencentes, incontestavelmente, á uma das especies de *Erythroxylum,* talvez o *Erythroxylum deciduum,* St. Hil., muito commum aqui em S. Paulo, até a Argentina e Minas Geraes. arvore pequena que é vulgarmente conhecida pelo nome de "Fructa de Pombo".

Sabemos que as raizes de algumas especies de *Euterpe* são empregadas na medicina popular; mais usados, porém, são os fructos de cuja polpa os indigenas preparam uma especie de vinho saborosissimo. Tambem o palmito é bastante apreciado.

Quando chamámos a attenção do Sr. C. Lopes para a mistura que haviamos verificado, respondeu-nos: "O nome "Assahy" foi dado por mim a este páo, que, tambem, pela sua applicação, poderia ser chamado "Páo para os dentes". Disse-nos mais que este lenho tem a propriedade de enrigecer as gengivas e de clarear sobremaneira os dentes. E' pois provavel que o nome fosse dado só aos paosinhos que suppomos de um *Erythroxylum* e que na caixa tivessem ido parar outros de origem differente.

Para conservar e clarear os dentes são empregados tambem palitos feitos do lenho do *Psidium guyava*, Raddi, vulgo "Goyabeira"; os do *Erythroxylum*, porém, encerrando alguma particulas de cocaina, talvez seja daquelles um succedaneo vantajoso.

Aveia
(27)

Syn.: "Hafer" dos allemães.

Nom. Sc.: *Avena sativa*, L., da fam. das *Gramineas.*

P. us.: Palha. (Usam da mesma maneira tambem as sementes).

Avenca
(28)

Syn.: "Capillaria", "Adianto".

Nom. Sc.: *Adiantum cuneatum*. Langsd. et Fée, e outras especies affins, da fam. das *Polypodiaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: Consideram, em geral, o Adianto um magnifico peitoral, fortalecedor dos pulmões.

Azevinho
(29)

Syn.: "Azevim", "Páo azevim", etc.

Nom. Sc.: *Ilex aquifolium*, L., da fam. das *Aquifoliaceas.*

P. us.: Lenho.

Obs.: Esta madeira é vendida para a manufactura de figas e amuletos varios. Ella é, como a do *Buxus sempervirens*, L., da fam. das *Buxaceas*, empregada para toda a sorte de marcenaria e esculptura mignon. As fabricadas figas do "Azevinho", gozam de especial fama contra os quebrantos, máo olhados e feitiçarias.

Azougue dos pobres
(30)

Syn.: "Cipó Azougue", "Tuyuya Quiabo", "Forquilha", Quiabo de Cipó", "Gonú", "Azougue do Brasil", "Abobrinha do matto", etc.

Nom. Sc.: *Wilbrandia hybiscoides,* Manso, da fam. das *Cucurbitaceas.*

P. us.: Fructos e raizes.

Obs.: Tambem a *W. verticillata,* Cgn., é conhecida pelos mesmos nomes populares. A planta é considerada anti-siphilitica e, segundo Caminhoá, purgaitva, sendo os fructos fortemente drasticos.

A *Wilb. hybiscoides,* Manso, recebida do interior deste Estado, está sendo cultivada com relativa facilidade em nosso Horto.

HERVANARIO SANTA ISABEL
a mais importante e mais sortida da cidade
RUA GENERAL CARNEIRO N.º 46

Babósa
(31)

Syn.: "Aloes".

Nom. Sc.: *Aloe arborescens,* Mill., especie de flores vermelhas e folhas verde-fuscas que attinge 3-4 metros de altura; e *Aloe vera,* L., com flores amarellas e tronco muito menos desenvolvido, geralmente de menos de metro de altura, ambas communs aqui nas hortas e jardins; fam. das *Liliaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: Das folhas, muito carnósas e succulentas, aproveitam a seiva mucilaginosa para applicar na cabeça, porque consideram-na boa para fazer nascer o cabello. Verificamos que o material é vendido vivo, o que é relativamente facil. pois as folhas se conservam verdes durante muitos mezes quando cortadas com uma parte do tronco; tivemos mesmo occasião de observar que alguns specimens assim expostos nas casas de hervas se achavam floridos e que desenvolviam raizes, embóra se achassem pendurados nos umbraes das portas e exposos aos raios solares durante uma parte do dia.

Em Socotora explora-se esta planta e outras do mesmo genero. Dellas obtêm os indigenas o "Tayef" ou "Scobr" dos arabes por um processo simples e facilimo. Os que se entregam a tal industria, nos proprios campos onde as plantas florescem, cavam um pequeno buraco no chão junto a cada exemplar e o revestem com um pedaço de couro crú de cabrito; feito isto cortam grande numero de folhas da planta e collocam-nas sobre o couro, em uma grande roda, de forma que o succo que escorre da parte onde as mesmas foram cortadas se deposite na parte mais funda do couro. Duas e, ás vezes tres, camadas de folhas mais velhas são collo-

cadas assim, e dentro de 3-4 horas ficam esgotadas de toda a seiva, que é de côr amarello-esverdeada, sabor ligeiramente adocicado e cheiro nauseante. Em regra exportam esta substancia sem outro preparo para a Arabia. Dentro de um mez, pela evaporação natural da agua, ella se torna mais densa e viscosa, recebendo então o nome de "Tayef gesheeshah" e valendo muito mais nos mercados; com mais 15 dias de condensação este producto se solidifica ainda mais e então é vendido, com o nome de "Tayef kasahul", pelo dobro do valor em estado fresco. Na pharmacologia este producto recebe o nome de "Aloe lucida", provindo principalmente do *Aloe Perryi*, Baker, e é de cor pardo-amarellada, ou avermelhada, e transparente em camadas delgadas. Em pó é amarello claro.

Do material vendido nos mercados, apenas uma pequena parte procede de Socotora e é extrahido do *Aloe Perryi*, Baker. Da Colonia do Cabo e Africa do Sul, onde são exploradas outras especies do genero, como *A. africana, A. ferox, A. spectabilis*, Mill., e *A. succotrina*, Lam., algumas tambem cultivadas na India, provem uma grande parte. Os processos empregados na obtenção da seiva, nestes ultimos paizes, são os mesmos descriptos para Socotora, com a differença de que a seiva, depois de recolhida das pelles, é despejada em largos alguidares, onde fica livre de impurezas, passando em seguida a grandes tachos aquecidos a fogo brando para a evaporação da agua; dali a massa viscósa e pastósa é despejada em caixotes apropriados, cujo peso liquido, depois de cheias, é de 200 kilog. cada uma.

Na região do mar Mediterraneo obtem-se egualmente "Aloe" da *A. vera*, L., uma das especies que foram introduzidas no Brazil. Este producto vem aos mercados sob os nomes de "Aloe hepatica" ou "Aloe barbadensis"; não é tão claro e nem tão limpido é me-

nos soluvel na agua que o anteriormente citado; em agua morna, porém, ou em alcool ambos se dissolvem perfeitamente. A substancia que pela reacção acida, ao esfriar-se, se separa da solução em agua, ou que, pela junção desta á solução alcoolica, se isola, é a "Resina de Aloe".

Todos os autores concordam em ser o "Aloe" um drastico e que esta propriedade reside especialmente no principio amargo e crystalisavel descoberto por Robinquet e por elle appelidado de "Aloina". Embóra em menor quantidade ainda se emprega hoje esta substancia na medicina. Em forma de pillulas purgativas "Pillulae Aloeticae" ou ainda em tinturas "Tintura Aloes" ella é receitada constantemente. O "Aloe" encontra tambem applicação como insecticida, e é por isso empregado nos navios como protector da madeira e no embalsamamento dos cadaveres no Oriente. Tratandose o "Aloe" pelo acido nitrico, obtem-se o "Acido aloinico" que produz tintas constantes, de rara belleza, o que contribuiu para o seu aproveitamento na industria de tinturaria.

A "Babosa" vegeta em qualquer terreno, por mais secco e arido que seja, não exige nenhum trato e desenvolve-se perfeitamente em todos os climas calidos ou temperados do globo.

O Dr. Dias da Rocha, no seu trabalho citado, referindo-se a esta planta diz: "Folhas. Peitoral, emoliente e revulsivo. A polpa da folha macerada com assucar é empregada, com muito proveito, contra a bronchite ou tuberculose pulmonar incipiente, e passada pelo calor do fogo é usada em emplastros nos tumores, panaricios, espetadelas e golpes, e, em cataplasmas, no engorgitamento do figado e do baço.

Para uso interno prescreve elle: "Maceração. Polpa das folhas de herva babosa 10 grammas; retalhe e lave nove vezes e addicione 10 grammas de assucar refi-

nado, deixando macerar por 8 a 10 horas. Tome depois uma colher de sopa pela manhã, em jejum".

As formulas prescriptas por Chernoviz são multiplas e mais completas, principalmente aquellas em que o "Aloe" entra como contingente.

Caminhoá diz que os "Aloes" são drasticos ou calmantes, conforme a parte empregada. A polpa das folhas, sem os tegumentos, é refrigerante ou tonica; a rezina e os tegumentos da folha são drasticos.

"Aloes verde" é, segundo o Dr. Alfredo Augusto da Matta, no Amazonas, nome dado a (Agave foetida. L.) *Fourcroya gigantea,* Vent., a *Amaryllidacea* que, aqui e outros pontos do nosso Paiz, é mais conhecida pelo nome de "Piteira". Conforme Pio Corrêa, o primeiro nome é dado, a esta planta, em Reunião e na Algeria, affirmando ser a mesma diuretica, anti-scorbutica e anti-syphilitica.

Balieira preta

(32)

Syn.: "Camará", "Cambará", etc.

Nom. Sc.: *Lantana* spc. ?, da fam. das *Verbenaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: O estado do material não permitte identificação scientifica, compondo-se de folhas já bastante estragadas; é, porém, muito provavel que se trate do proprio "Cambará vermelho", isto é, de *Lantana camara,* L., planta tambem conhecida pelo nome de "Cambará de espinho".

Não logramos desvendar onde o Sr. Cecilio Lopes descobriu o suggestivo nome com que appelidou a planta em questão.

Barba de Bóde
(33)

Syn.: "Capim de Bóde".

Nom. Sc.: *Aristida pallens,* Cav., da fam. das *Gramineas.*

P. us.: Folhas e raizes.

Obs.: Contra as molestias do figado, Cecilio Lopes aconselha-a da seguinte maneira: "Raizes de "Cassia meuda" (*Cassia occidentalis,* L.), "Capim de Bóde", "Verbena Falsa", "Raiz de Tangaraca", "Joveva" e as folhas de "Cipó de Cobra", misturar e tomar em chás". — Não teria ahi talvez havido confusão, por causa do nome, com o "Capim de Bóde dos Prados" (*Trogopogon pratensis,* L.), que vegeta no sul da Europa e é ali usado como diuretico, apperitivo e peitoral?

Barbas de Milho
(34)

Syn.: "Estigmas de Milho".

Nom. Sc.: *Zea maís,* L., da fam. das *Gramineas.*

P. us.: Os pistillos ou estigmas, (vulgarmente chamadas barbas de milho) que coroam as cariopses.

Obs.: Estigmas de milho fazem, desde muitos decennios, parte do patrimonio therapeutico e são communmente empregados na medicina.

Barbatimão
(35)

Syn.: "Charãosinho roxo" (nome este dado pelos hervanarios de S. Paulo).

Nom. Sc.: *Stryphnodendron barbatimão*, Mart., da fam. das *Leguminosas*, subf. das *Mimosoideas*.

P. us.: Cascas.

Obs.: A casca desta arvore contem de 40 % e mais de tannino e é, em varios pontos do Brasil, empregada na industria de cortumes e na medicina. Segundo Lanessan, ella pertence ao grupo das "Cascas da virgindade". Della lançam mão as mulheres impudicas, para prepararem o banho com que lavam os orgãos genitaes; pelo poder stypico elevado da casca, estes banhos fazem contrahir-se os labios vaginaes.

Francisco Dias da Rocha, no trab. cit., affirma ser a casca do "Barbatimão" hemostatica, tonica e adstringente e usada, no Ceará, contra as hemoptises, hemorrhagias uterinas, flores brancas, gonorrhéa e escorbuto; aconselha-a tambem, em cosimento, para gargarejos no tratamento do escorbuto e feridas na bocca ou garganta, bem como para lavar feridas e golpes. Internamente prescreve-a na dóse de 2-3 chicaras de chá por dia, conforme a gravidade do caso.

Em Matto-Grosso, conhecem tambem, além das varias especies de *Stryphnodendron*, que recebem o mesmo nome vulgar, duas outras especies de *Dimorphandras*, a *D. Gardneriana*, Tul., e a *D. mollis*, Bth., que possuem identicas propriedades.

Bardana
(36)

Syn.: "Boldrana", "Herva dos Pegamaços".

Nom. Sc.: *Xanthium strumarium*, L., var. *brasilicum*, Baker., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Não é esta a unica especie vegetal com o mesmo nome vulgar.

Cecilio Lopes affirma entrar esta planta na fabricação do celebre "Sabão da Costa" que, segundo diz, se compõe de "Passarinheira" (especies de *Strutanthus* e *Phoradendron*), "Carobinha" (*Jacaranda caroba*, D. C.) e "Herva Rosa" ?. Um dos Hervanarios do mercado velho affirmou-nos, porém, que este sabão de cor quasi negra e cheiro nauseante, vem de Juiz de Fóra, Minas, onde é fabricado de cinzas e cebo. Isto nos parece mais razoavel e provavel, pois lá, tivemos occasião de ver, por mais de uma vez, os allemães e roceiros em geral, prepararem um sabão muito semelhante ao vendido aqui como "Sabão da Costa". Este preparado possue a fama de amaciar e embellezar a cutis.

Xanthium strumarium, L., var. *brasilicum*, Baker, é muito commum aqui em S. Paulo, vegetando de preferencia nos terrenos adjacentes ás habitações; as creanças que brincam com os seus fructos para jogal-os nos cabellos e vestes umas das outras, conhecem-no pelo nome de "Carrapicho do Grande".

Baririçó
(37)

Syn.: "Rhuibarbo do Campo", "Batatinha de Purga", etc.

Nom. Sc.: *Trimezia caracasana*, De. Vriese (?), da fam. das *Iridaceas*.

P. us.: Bulbos.

Obs.: Dizem que assados no borralho são muito purgativos. Todas as especies do genero *Trimezia*, que na Flora Brasiliensis figura com o nome de *Lansbergia*, são reputadas laxativas e vulgarmente conhecidas pelo nome de "Rhuibarbo" ou "Baririçó". Estes nomes não são entretanto exclusivamente dados á estas especies, elles se extendem tambem a especies de outras familias naturaes de plantas.

Batata de Beri

(38)

Syn.: "Bananeirinha".

Nom. Sc.: *Canna* spc. (?), da fam. das *Cannaceas*.

P. us.: Rhizoma tuberoso.

Obs.: Só conseguimos examinar o rhizoma, que o vulgo appelida de batata, mas pela descripção da planta, feita por quem nos vendeu aquelle, não podemos deduzir outra cousa, sendo talvez a propria *Canna coccinea*, Mill., que é bastante commum em S. Paulo.

Sob o mesmo nome vulgar venderam-nos no mercedo velho a "Batata do Bariricó".

Batata de Perdiz

(39)

Syn.: "Batatinha do Campo".

Nom. Sc.: *Gesnera allagophylla,* Mart., da fam. das *Gesneriaceas.*

P. us.: Batata.

Obs.: As batatas adquiridas já se achavam tão resequidas que, se não nos auxiliasse o material do nosso Hervario, impossivel seria a sua identificação. O material que mais tarde tivemos occasião de examinar no mercado velho estava em muito melhores condicções, mas nos foi mostrado como sendo "Batata do Campo", nome que está mais geralmente acceito no Brasil.

Batata de Purga
(40)

Syn.: "Jalapa".

Nom. Sc.: *Dipladenia gentianoides*, Muell. et Arg., da fam. das *Apocynaceas.*

P. us.: Rhizoma tuberoso.

Obs.: O nome vulgar supra applica-se, geralmente, na pharmacia, ao *Convolvulus operculatus*, Gom., da fam. das *Convolvulaceas* ou á *Mirabilis jalapa,* L., da fam. das *Nyctaginaceas;* citamos esta ultima mais adeante com o nome de "Maravilha". Parece-nos que neste caso o nome vulgar apenas define a propriedade purgativa do rhizoma da planta.

No mercado velho tivemos ensejo de ver uma bella collecção destes rhizomas e observar ao mesmo tempo que a seiva que delles exsuda se torna preta e um tanto consistente com a influencia do ar e da luz. Afiançou-nos o vendedor serem elles dotados de virtudes medicinaes tão activas que se tornam capazes de expulsar do corpo todo e qualquer mal que tenha adquirido. "Põe tudo p'ra fóra".

Batatinha do Campo
(41)

Nom. Sc.: Trata-se provavelmente de alguma especie de *Philodendron,* da fam. das *Araceas.*

P. us.: Rhizoma tuberoso.

Obs.: O nome dado a este material cabe antes á *Gesnera allagophylla,* Mart., da fam. das *Gesneriaceas,* que é conhecida tambem pelo nome de "Batata do Campo" e que o Sr. Cecilio Lopes nos vendeu com o de "Batata de Perdiz".

Os rhizomas ou as batatas de algumas *Araceas* são reputadas medicinaes e empregadas especialmente para combater o rheumatismo.

Baunilha
(42)

Syn.: "Vanilla".

Nom. Sc.: *Vanilla planifolia,* Andr., da fam. das *Orchidaceas.* (A's vezes tambem as favas provêm de especies affins).

P. us.: Os fructos, que são pelo vulgo appelidados de favas.

Obs.: Tanto na medicina, como na industria, são multiplos os empregos dados ás pseudo-capsulas desta bella *Orchidacea.* Dellas se extrae a "Vanillina" que hoje já encontrou um succedaneo synthetico no preparo da resina de algumas Pinaceas.

A "Baunilha" é ainda por muitos considerada altamente aphrodisiaca e estimulante.

Benjoin
(43)

Nom. Sc.: *Styrax benzoin,* Dryand, da fam. das *Styracaceas.*

P. us.: Resina.

Obs.: A resina vulgarmente conhecida pelo nome de "Benjoin" é obtida da especie supra, ao norte de Sumatra, onde a especie é indigena e cultivada para a exploração industrial. Ella é de cor amarello-castanhado e manchada de branco opaco; é completamente soluvel no alcool e contém o "Acido benzoico", cuja formula chimica é a seguinte: $C^7H^6O^2$, e "Acido cinnamico" representado pela formula: $C^9H^9O^2$.

Mais que na therapeutica, esta resina é empregada como incenso para defumações diversas.

Bico de Corvo
(44)

Syn.: "Amendoeirana".

Nom. Sc.: *Cassia splendida,* Vog. (?), da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Caesalpinioideas.*

P. us.: Raizes.

Obs.: O material adquirido se compões de pedaços de caule e raizes, sendo impossivel identifical-o scientificamente. Em 22 de setembro de 1917 recebemos de S. Roque, entre outras amostras de vegetaes reputados medicamentosos, alguns pedaços de ramos e folhas com o nome supra, material este que verificámos, mais tarde, ser de *Cassia splendida,* Vog., planta bastante commum aqui nos arredores de S. Paulo, e cujas propriedades não poderão se afastar muito daquellas do "Fedegôso" (Cassia occidentalis, L.).

Bocúba
(45)

Syn.: "Bicuiba", "Bicuhiba", "Vicuiba", "Ucuúba", "Urucuúba".

Nom. Sc.: *Myristica bicuhyba,* Schott. (?), da fam. das *Myristicaceas.*

P. us.: Sementes e o cebo extrahido destas.

Obs.: Cecilio Lopes aconselha-as nas recahidas de parto.

As semente são excitantes, aromaticas e tonicas, preconizadas no tratamento do rheumatismo. O oleo que d'ellas se extrahe tem sido empregado algumas vezes como succedaneo da manteiga do Cacáo no tratamento das hemorrhoides.

Boldo
(46)

Nom. Sc.: *Peumus boldus,* Mold., da fam. das *Monimiaceas.*

P. us.: Folhas e cascas.

Obs.: Todas as partes da planta, mas especialmente as cascas e as folhas, encerram um oleo essencial muito aromatico, de sabor um tanto picante, que a torna preconizada como condimentar e medicinal. No Chile, onde é nativa, conhecem-na pelos nomes de "Boldu" ou "Boldo", sendo della provenientes as "Folia Boldu" das pharmacias.

Borragem
(47)

Nom. Sc.: *Borrago officinalis,* L., da fam. das *Borraginaceas.*

P. us.: Summidades floridas.

Obs.: Empregada especialmente como sudorifico. Lanessan affirma entretanto que as summidades floridas desta planta são empregadas em infusão como emollite e diaphoretico, principalmente na medicina popular.

Bucha
(47-a)

Syn.: "Bucha dos Paulistas", "Fructa dos Paulistas", "Cattú-Picina" dos indios de Malabar e "Luffa" dos arabes, "Esfregão", etc.

Nom. Sc.: *Luffa cylindrica* (L.) Rom., (*Luffa aegyptica*, Mill.), da fam. das *Cucurbitaceas.*

P. us.: Sementes e o tecido fibroso envolvente.

Obs.: O conjunto fibroso, semelhante a uma esponja, que resta do fructo, depois de se ter lavado a polpa e retirado as sementes, é pelo povo aproveitado para substituir as esponjas, razão porque o conhecem pelos nomes de "Esfregaço", "Esfregão", etc.; os allemães lhe dão ainda o nome de "Luffaschwamm". Esta parte picada sem ser lavada fornece pela decocção um liquido amargo que é preconizado e muito usado como purgante.

Além desta especie, que provavelmente foi em eras remotas introduzida no Brasil, temos mais duas, a saber: *Luffa acutangula,* (L.) Roxb., que se distingue pelas sementes destituidas da estreita ala que circumda as da citada e pelas folhas com maior numero de lóbos menos profundos, e a *Luffa operculata,* (L.) Cogn., cujos fructos são pouco maiores que um ovo de gallinha, tendo a casca cheia de pequenas elevações espiniformes e folhas muito menores que as das duas precedentes.

A *Luffa operculata,* (L.) Cogn., que é conhecida pelos nomes vulgares de "Buchinha do Norte", "Buchinha", "Buchinha dos Paulistas", "Purga de Pae João" e "Espongilla" (em Nova Granada), possue polpa ainda mais purgativa que as outras duas especies e autores ha que affirmam ser hydragóga. Encontramol-a em algumas hervanarias do Rio de Janeiro, aqui é tambem conhecida, mas actualmente nenhum hervanario a possue. Martius diz que o extracto do fructo é comparavel ao das "Coloquintidas", principalmente contra a hydropsia e ophtalmias chronicas, na dóse de tres grãos; em dóse maior, diz elle, promove dores violentas e póde se tornar perigosa.

Esta ultima especie é pelo Dr. Dias da Rocha, citada como "Cabacinha", nome este que tambem encontrámos em uso no Rio de Janeiro, entre alguns her-

vanarios, mas que julgamos descabido para esta planta, visto se referir mais frequentemente a especies de *Lagenaria*. A classificação scientifica que este autor dá para a especie, "*Momordica bucha*, S. Palo", ignoramos de onde tivesse sido copiado, pois nem a Flora Brasiliensis de Martius e nem o Index Kewensis, citam o mesmo, entretanto elle o cita até com uma variedade.

Asseveram tambem que a polpa, que encerra um principio activo conhecido pelo nome de "Buchinna" (seg. Dias da Rocha), é empregada contra os vermes intestinaes.

Cabreúva
(48)

Syn.: "Cabriúva".

Nom. Sc.: *Myrocarpus frondosus*, Fr. Allemão, da fam. das *Leguminosas*, subf. das *Papilionaceas*.

P. us.: Casca e seiva.

Cajueiro
(49)

Syn.: "Acajú, "Oacajú".

Nom. Sc.: *Anacardium occidentale*, L., da fam. das *Anacardiaceas*.

P. us.: Cascas, gomma, fructos, pedunculos carnósos e folhas.

Obs.: A casca se prescreve contra a diabete para reduzir as urinas (seg. Lopes). Engler affirma serem as raizes empregadas para varios fins therapeuticos na ilha da Martinica; diz mais que o decocto das folhas é uma bebida embriagante, mesmo em dóses pequenas, e que o succo dos pedunculos (cajús) é considerado diuretico, sudorifico e anti-syphilitico. As castanhas são empregadas como vesicatorio.

Calúmba
(50)

Syn.: "Milhomens".

Nom. Sc.: *Aristolochia brasiliensis,* Mart., da fam. das *Aristolochiaceas.*

P. us.: Caule.

Obs.: O nome "Calúmba", para esta planta é, incontestavelmente resultado de uma comparação mal feita, pois aquillo que se conhece por este nome em Portugal e no Brasil é a *Jatrorhiza palmata,* Miers., da fam. das *Menispermaceas,* planta da Africa oriental, usada como estomachica, excitante do systema circulatorio e sudorifico podendo produzir vomitos e mesmo accidentes graves quando usada em dóse mais elevada; ella deve as suas virtudes medicinaes á "Colombina", "Berberina" e ao "Acido Colombinico", principios que possuem a vantagem de serem tonicos sem serem adstringentes ou estimulantes excessivos. A configuração do tecido cellular do caule das *Aristolochiaceas* assemelha-se muitissimo ao das *Menispermaceas,* o cheiro caracteristico das primeiras denuncia entretanto facilmente o grupo de que se trata.

Esta "Calúmba" é vendida como nacional; existe á venda, porém, tambem a "Calúmba verdadeira" ou "Calúmba estrangeira".

Cambará
(51)

Syn.: (Com o nome supra distingue o vulgo varias especies de *Lantanas,* differenciando-as pela cor das flores, revestimentos de espinhos, etc.; assim existem: "Cambará roseo", "Cambará vermelho", "Cambará branco", "Cambará roxo", "Cambará de

espinho", "Cambará manso", "Cambará bravo", etc., etc.). "Ruim" e "Chá de Pedestre" são outros nomes dados á mesma planta aqui em S. Paulo. — "Xumby" é como a designa o Dr. Monteiro da Silva, no Rio de Janeiro.

Nom. Sc.: *Lantana camara,* L., da fam. das *Verbenaceas.* (Esta é o "Cambará vermelho" ou "Cam- "bará de espinho" do povo).

P. us.: Folhas, flores e ramos finos.

Obs.: O "Cambará de espinho" é considerado o mais forte de todos, preferindo o povo tomar o "Cambará roxo" (*Lantana lilacina,* Desf.), ou o "Cambará branco" (*Lantana brasiliensis,* Link.), cujas virtudes embora mais brandas são consideradas de maior resultado pratico.

O nome "Chá de Pedestre" que aqui é dado a esta *Lantana,* é, em outros pontos do Brasil e mesmo no Estado de S. Paulo, dado á *Lippia pseudo-thea,* Schauer, de propriedades analogas ás da *Lantana.*

Em Minas tivemos occasião de ver que o nome "Cambará" ou "Camará", não serve só para designar especies de *Lantana,* mas que é tambem empregado para distinguir especies de *Vochysia.*

O maior emprego encontram as *Lantanas,* no preparo de xaropes e chás peitoraes, onde as suas virtudes tem se mostrado realmente dignas de attenção.

Camomilla
(52)

Syn.: "Matricaria".

Nom. Sc.: *Matricaria camomilla,* L., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Summidades floridas e capitulos floraes.

Obs.: Empregam-se em infusão como stomachicas,

carminativas, antispasmodicas e calmantes. Para isto toma-se 5 grammas de capitulos floraes para um litro de agua quente, depois de perfeitamente saturado toma-se o liquido na razão de 3-4 chicaras por dia: dóses muito fortes actuam como vomitivo. Como emmenagogo ou antispasmodico empregam-se outras especies de generos affins.

O Dr. Narodetzki (La Médicine végétale) diz que das flores desta planta póde-se preparar egualmente um insecticida de primeira ordem.

Camphora
(53)

Nom. Sc.: *Cinnamomum camphora,* (L.) N. & E., da fam. das *Lauraceas.*

P. us.: Essencia crystalisada.

Obs.: A camphora é empregada para varios misteres, o povo a usa mais especialmente, dissolvida em alcool ou aguardente, contra rheumatismo e para ferimentos recentes, etc.

Camphora
(54)

Obs.: Uma pequena Composta ornamental, de crescimento meio arbustivo, cujo aroma lembra o da camphora verdadeira e que é muito cultivada nos jardins de S. Paulo. Por não termos tido occasião de encontrar material florido tornou-se-nos impossivel a identificação scientifica; estamos entretanto cultivando a planta no nosso Horto, para identifical-a logo que esteja florida.

Canhamo

(55)

Syn.: "Maconha", "Moconha", "Liamba", "Diamba", etc.

Nom. Sc.: *Cannabis sativa*, L., da fam. das *Moraceas.*

P. us.: Summidades floridas (femininas) e as sementes.

Obs.: Nas sementes e flores femininas desta planta se acha encerrado um oleo resinoso volatil que é narcotico e estimulante; razão porque estas partes são fumadas ha seculos pelos arabes e africanos. Estes ultimos trouxeram o vicio da Diamba ou Muconha para o Brasil e, ainda hoje, não são raros os que a elle se entregam.

Sobre o uso do "Canhamo" no Brasil varios trabalhos têm sido compilados e feitos por pessoas que, estudando o vicio que elle occasiona, nelle enxergam um perigo eminente para o nosso povo. O individuo fruindo-o degenera mentalmente a ponto de se tornar louco e mesmo perigoso á sociedade. Este vicio florio especialmente na Arabia e Egypto, onde individuos houve que delle se aproveitavam para conseguirem os seus intentos malignos.

Canna de Macaco

(56)

Syn.: "Canna do Brejo", "Costos", etc.

Nom. Sc.: *Costus brasiliensis,* K. Schumann, da fam. das *Zingiberaceas.*

P. us.: Caule.

Obs.: Affirmam pessôas insuspeitas ser esta planta um dos mais efficazes diureticos. Outras aconselham-na contra a gonorrhéa. Para usal-a colhem os caules e expremendo-os como quem expreme a canna extrahem o succo que é a parte tomada pelo doente.

Martius diz: "O succo de todos os *Costus* é mucilaginoso, acidulo, refrigerante antifebril e usado para as dores nephriticas e contra a gonorrhéa".

Canna-fistula
(57)

Syn.: "Canaficier" dos francezes.

Nom. Sc.: *Cassia fistula*, L., e tambem *Cassia quinangulata*, Rich., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Caesalpinioideas.*

P. us.: Polpa das vagens.

Obs.: A polpa desta planta é empregada desde muitos decennios como purgante brando e outros fins medicinaes. A acção purgativa é devido a "Cathartina" que a polpa encerra em grande porcentagem.

Além das duas especies citadas muitas outras affins fornecem polpa de propriedades analogas.

Cannela
(58)

Nom. Sc.: *Cinnamomum zeilanicum,* Breyn., da fam. das *Lauraceas.*

P. us.: Cascas.

Obs.: As cascas são vendidas nas pharmacias com o nome de "Cortex Cinnamoni Acuti". Ellas encerram um oleo ethereo muito aromatico e picante que encontra applicações varias na medicina, culinaria e ainda na perfumaria.

Cannela Sassafraz
(59)

Syn.: "Sassafraz", "Casca preciosa", etc.

Nom. Sc.: *Ocotea pretiosa,* Meissn., da fam. das *Lauraceas.*

P. us.: Cascas e sementes.

Obs.: Tanto as sementes como as cascas são aconselhadas, em infusão no alcool, contra o rheumatismo, como estimulante, antispasmodico e peitoral. As cascas foram adquiridas do Sr. Cecilio Lopes e os fructos de um preto da feira do largo do Arouche. Estes ultimos se achavam tão deteriorados que só o calyx poderia ainda conter qualquer essencia, mostrando-se as semente completamente podres.

Esta planta não deve ser confundida com o "Sassafraz" da America do Norte (*Sassafras officinale,* Nees), nem tão pouco com "Sassafraz" da Nova Wales do Sul (*Doryodhora sassafras,* Endl.), da fam. das *Monimiaceas.*

Do *Sassafras officinale,* Nees, especie de um genero da mesma familia a que pertence o "Sassafraz" nacional, provém o "Safrol" ($C^{10}H^{10}O^{2}$) e o "Safrene" ($C^{10}H^{16}$), que são productos extrahidos das raizes e da casca.

Fructos e casca de "Pichurim" ou "Sassafraz" provém de varias especies de Lauraceas e a efficacia é sempre mais ou menos a mesma.

Capa-Homem
(60)

Syn.: "João da Costa", "Paina de Pennas".

Nom. Sc.: *Echites peltata,* Vell., da fam. das *Apocynaceas.*

P. us.: Caule e folhas.

Obs.: As partes desta planta são usadas contra as orchites e inflammações em geral.

O nome "João da Costa" é dado tambem a varias outras plantas, veja-se, por exemplo, "Curatombo".

Capim Gommôso
(61)

Syn.: "Trapoeraba", "Mariannìnha", "Grama", etc.

Nom. Sc.: *Commelina agraria,* Kunth., da fam. das *Commelinaceas.*

P. us.: Folhas e caule.

Obs.: Como muitas outras especies da mesma familia, portadoras do mesmo nome vulgar, é emolliente, diurética, anti-rheumatica e recommendada tambem contra a hydropsia e angina.

Foi a esta planta que o Dr. Luiz Pereira Barreto se referiu no seu artigo sobre plantas forrageiras, no *Estado de S. Paulo,* este anno, quando tratou de uma "Trapoeraba", que recommendava calorósamente aos criadores de gado.

Capim-Limão
(62)

Syn.: "Capim-Cidreiro", "Capim-Cheiroso". "Herva-Cidreira", etc.

Nom. Sc.: *Andropogon schoenanthus,* L., da fam. das *Gramineas.*

P. us.: Rhizoma e folhas.

Obs.: Alguns dos nomes supra citados são dados egualmente a plantas de especies differentes, por exemplo, o de "Capim-Cheiroso" á *Kyllingia odorata,* Vahl.,

da fam. das *Cyperaceas* e o de "Herva-Cidreira" ao "Cidrão", *Lippia citriodora, Kunth.,* da fam. das *Verbenaceas.*

As virtudes principaes desta planta são as sudorificas.

Cará de Sapo
(63)

Syn.: "Cará do Matto", "Cascos".

Nom. Sc.: *Dioscorea laxiflora,* Mart., var. *truncata,* da fam. das *Dioscoreaceas.*

P. us.: Tuberas.

Obs.: A tubera por nós adquirida do Sr. Cecilio Lopes, encontrava-se completamente exsiccada e reduzida a uma espessa e dura crôsta que de modo algum poderia ser identificada scientificamente, nem trazer proveito a qualquer pessôa. Em poucos dias conseguimos entretanto encontrar, nos arredores de Butantan, a planta que produz estas tuberas, fomos tão felizes que encontramos varios exemplares portadores de batatas bastante grandes, e confrontando este material colhido com o do nosso Hervario conseguimos identificar a especie. Quando frescas, as tuberas são algo achatadas e semelhantes ás da *D. sinuata,* Vell., que é conhecida vulgarmente pelo nome de "Caratinga brava"; ellas são protegidas por casca de um castanho escuro exteriormente e internamente de cor alvo-amarellada; mastigada, a massa deixa um sabor amargo-picante na bocca, que com a deglutição se sente ainda por muito tempo na garganta.

A respeito das *Dioscoreas,* diz Martius: "Os homoeopathas empregam as folhas dynamizadas como anti-herpeticas e as tuberas são, segundo alguns, uteis na cura da lepra-tuberculose, porém mais usados como comida". Sabendo-se que, em muitos logares do Brasil,

chamam as tuberas das *Dioscoreas* de "Inhame" e aquellas das *Calocasias* e *Alocasias, de "Cará"*, e, que estas ultimas são reputadas uteis contra a lepra-tuberculose, chega-se á conclusão de ser preciso pôr de quarentena a indicação de Martius.

"Cascos" é o nome que Peckolt dá para esta planta, mas quer nos parecer que tivesse havido algum engano da sua parte, na classificação da especie ou então na descripção das tuberas.

Cardo-Santo

(64)

Syn.: "Papoula de Espinho", "Papoula do Mexico".

Nom. Sc.: *Argemone mexicana*, L., da fam. das *Papaveraceas*.

P. us.: Caule, folhas e summidades floridas.

Obs.: Caminhoá affirma: "O decocto dos ramos, como o de toda a planta, é usado na America contra certas affecções da pelle e do apparelho urinario; dizem que o succo desta Papaveracea contém tambem a "Morphina"; entretanto, o succo e o oleo extrahido das sementes são causticos, e usados no tratamento das ulceras de máo caracter. E mais que é toxico em fortes dóses, e hypnotico em dóses therapeuticas.

O latex, de cor amarello-enxofre é abundantissimo nesta planta.

Carnahúba

(65)

Syn.: "Carandá".

Nom. Sc.: *Copernicia cerifera* (Arruda Cam.) Mart., da fam. das *Palmeiras*.

P. us.: Raizes (seg. Lopes).

Obs.: O emprego que encontra a cêra desta planta, cujo consumo augmentou consideravelmente depois que se inventou o phonographo, é conhecido bastante; menos conhecido é entretanto o aproveitamento das raizes na medicina; sabemos todavia que as empregam como alterante e diuretico. Dr. Dias da Rocha, diz mais que ellas são um depurativo poderoso, empregado no tratamento das affecções cutaneas, syphilis e rheumatismo.

E' possivel que fosse tambem uma raiz desta planta a encontrada entre o material registado sob o nome de "Assahy" ou "Páo para os Dentes".

O nome "Coqueiro-Carandá" que Caminhoá diz ser dado, em Matto-Grosso, a esta palmeira, está errado. Lá todos a conhecem, como no norte da Argentina, pelo nome de "Carandá" sómente.

Carobinha
(66)

Syn.: "Carobinha do Campo", "Caróba do Campo", "Camboatá Pequeno", etc.

Nom. Sc.: *Jacaranda caroba*, P. D. C., da fam. das *Bignoniaceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: A infusão ou alcoolatura das folhas é um depurativo tonico conhecido de todos os caipiras e mesmo da classe medica. Ella é usada contra as escrophulas, boubas e nas varias manifestações da syphilis.

Os mesmos nomes vulgares são dados ainda á outras especies affins, cujas virtudes therapeuticas são identicas.

Pelo nome de "Caróba" ou, ainda, "Caróba da Matta" distingue o vulgo as especies mais arborescentes deste genero, que apparecem nas mattas, taes como a *Jacaranda semiserrata,* Cham. e outras muitas.

Segundo o Dr. Alfredo Augusto da Matta, os principios activos, nesta planta, são: o alcaloide "Carobina" e a resina balsamica chamada "Carobana". A raiz de uma especie amazonica, diz elle, é bastante mais activa que as folhas; ella encerra o alcaloide até 3 por mil, ao passo que as folhas só dão de 1, 5 a 2 por mil. No seu trabalho, este autor dá varias receitas desta planta e diz entre outras que o Dr. Mennel, na Europa, recommenda a "Caroba" na blenorrhagia.

E', pelo que pudemos observar, uma das folhas que mais se vende nas varias hervanarias, aqui em S. Paulo.

Carqueja
(67)

Syn.: "Baccharis".

Nom. Sc.: *Baccharis genistelloides*, Pers., var. *trimera*, Baker, da fam. das *Compostas*. (Muitas outras especies além desta recebem o mesmo nome vulgar e são usadas para identicos fins).

P. us.: Caule, raizes e flores.

Obs.: O decocto desta planta é considerado tonico-amargo e febrifugo.

A respeito das "Carquejas" (*Baccharis*) Martius escreveu o seguinte: "Estas hervas devem ser administradas em forma de pillulas com a parte amarella da casca de laranja. O seu extracto é amargo-resinoso e substitue perfeitamente a losna nas debilidades intestinaes, anemia e nas grandes perdas sanguineas".

Carrapixo rasteiro
(68)

Nom. Sc.: *Acanthospermum brasilum*, Schrank., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Planta toda.

Obs.: Mucilaginósa, tonica, diaphoretica, etc.; empregada contra a diarrhéa e como refrigerante.

Além das duas especies de *Compostas* conhecidas vulgarmente pelo nome de "Carrapicho", "Carapixo" ou ainda "Carrapixo", *A. brasilum,* Sch, e *H. hispidum,* D. C., que os hervanarios tambem appelidaram de "Espinho Bravo", outras especies vegetaes das varias familias naturaes são ainda conhecidas por este nome. Em seu trabalho, o Dr. Alf. Augusto da Matta regista-o para o *Bidens pilosus,* L., o que nos parece ser fructo de um engano, porque os *Bidens* são conhecidos em todos os pontos do Brasil pelo nome de "Picão".

Carvalho
(69)

Nom. Sc.: *Quercus pedunculata,* Eichl. e outras especies affins, da fam. das *Fagaceas.*

P. us.: Cascas.

Obs.: Além das cascas de varias especies, que apparecem nos mercados sob o mesmo nome commum, tambem se usam as gallias de muitas outras que se vendem pelo nome de "Galhas de Carvalho". Os receptaculos dos fructos, assim como as proprias bolotas, são considerados e vendidos como medicamentos e encontradas na hervanaria St. Isabel.

Casca de Anta
(70)

Syn.: "Malambo" ou "Melambo" na Nova Granada e "Cortex Winterii" nas pharmacias.

Nom. Sc.: *Drimys Winterii,* Forst., da fam. das *Magnoliaceas.*

P. us.: Cascas.

Obs.: As cascas são empregadas, em decocto e infusão, contra escorbuto e consideradas tonicas e estomacaes. Ellas encerram um oleo ethereo acre-aromatico que é contido em cellulas amplas aggregadas. Para tomar, contra colicas e dores do estomago, aconselham uma infusão de 5 grammas de cascas trituradas para 200 cc. de agua fervendo.

St. Hilaire tece grandes elogios a esta preciosa casca e incita os brasileiros a usal-a para os fins acima indicados.

O nome da planta nasceu do facto de terem os indigenas observado que a anta roia a casca desta arvore quando não se sentia bem do estomago, e, segundo o povo, foi graças a isto que se teve conhecimento das virtudes da mesma casca.

Cascas do Panamá

(71)

Syn.: "Quillaya", "Ecorce de Panamá", "Quillais savonneux" dos francezes.

Nom. Sc.: *Quillaja saponaria,* Molina, da fam. das *Rosaceas.*

P. us.: Casca e lenho.

Obs.: Este material apparece nos mercados em pedaços grandes ou picado. Nestas ultimas condicções encontramol-o em casa do Sr. Cecilio Lopes.

Não é sempre a mesma especie que apparece no mercado sob o nome citado, outras, taes como a *Quillaja Poeppigii,* Walp., egualmente nativa no Chile e *Q. brasiliensis,* Mart., do sul do Brasil, fornecem material identico.

A infusão dos fragmentos do lenho ou da casca é diuretica. Ella encerra grande porcentagem de "Saponina", substancia emetico-cathartica e diuretica que a torna utilisavel na medicina.

O pó que, ao mexer neste material, se aspira, provoca tosse e espirros, o que difficulta sobremaneira a trituração do lenho.

Geralmente 100 grammas de casca para 400 de alcool forte, produzem pela maceração, no fim de 5 dias, uma tintura forte bastante para ser dissolvida em dois litros de agua morna. Esta solução assim obtida tem a propriedade de emulsionar poderosamente os corpos graxos, servindo para lavar os cabellos, pelles, estofados, etc.

Catinga de Mulata
(72)

Syn.: "Tasneira".

Nom. Sc.: *Chrysanthemum vulgare*, Bernh., (*Tanacetum vulgare*, L.), da fam. das *Compostas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: A infusão das folhas é considerada estomacal e serve para lavar feridas, ás quaes se applica tambem o pó das mesmas folhas.

Planta exotica, nativa na Asia, Europa, etc., mas hoje cultivada no Brasil e em varios outros paizes.

Catuába
(73)

Syn.: "Caatuyba", ("Batuaca", anagramma arranjado talvez pelo naturista Lopes).

Nom. Sc.: *Anemopaegma mirandum*, A. D. C., da fam. das *Bignoniaceas*.

P. us.: Cascas e raiz.

Obs.: O material adquirido aqui se compõe de fragmentos de casca e entrecasca, não permittindo uma identificação scientifica, mas, no Rio de Janeiro, tivemos occasião de examinar material melhor e de co-

lher tambem informações mais seguras a respeito do vegetal e verificamos então tratar-se de facto da mesma especie dada com este nome pelo Dr. Monteiro da Silva e outros autores.

A "Catuába" que o Dr. Alfredo Augusto da Matta descreve, na sua "Flora Medica Brasiliense", pag. 80, sob o nome de *Erythroxilon catuaba* (nome buscado naturalmente no Boletim Pharmaceutico de Silva Araujo, que não é citado no "Regni vegetabilis conspectus; vindo além disso omittido o nome do autor, será nova para o autor?) é, segundo uma informação obtida do Sr. João Geraldo Kuhlmann, botanico que trabalhou algum tempo na região amazonica, o *Phyllantus nobilis*, Muell. Arg., com que concorda aliás a propria descripção do primeiro. A planta descripta por este é arvore da floresta, a verdadeira "Catuába" entretanto, é um arbusto campestre de menos de um metro de altura, com folhas ternadas, sesseis, foliolos estreitos, lineares, de margens fortemente recurvadas, que cresce em quasi todos os campos do Brasil, sendo citado tambem na Flora Brasiliensis com os mesmos nomes vulgares.

Monteiro da Silva diz: "Esta planta góza de justa fama como estimulante nervino, tão util como aphrodisiaca, sem trazer nenhum prejuizo ao organismo". E mais: "A "Catuába" é um estimulante energico, levantando as forças do individuo e tonificando o seu systema nervoso, tão abalado, a ponto de parecer um velho, quando se trata ainda de um organismo novo e de aspecto robusto. O seu uso, mesmo demorado, não traz nenhuma inconveniencia. Uma colherinha de chá em um calice d'agua, tres vezes ao dia; em vez d'agua póde ser tambem em calice de vinho do Porto."

Como se vê, trata-se de um vegetal digno de toda a attenção por parte daquelles que se interessam pelo estudo das plantas medicinaes do nosso Paiz.

Cavallinha

(74)

Syn.: "Equisetum". "Rabo de Cavallo".

Nom. Sc.: *Equisetum* spc., da fam. das *Equisetaceas.*

P. us.: Caules e folhas.

Obs.: Todas as especies deste genero de plantas possuem as mesmas virtudes therapeuticas. A vendida pelo Sr. Cecilio Lopes parece ser o *Equisetum telmateja,* do sul da Europa.

O material destas plantas goza a fama de ser abortivo e causador de dysenteria, o que talvez possa ser attribuido á grande porcentagem de silica que elle encerra. De uma affirma-se que faz abortar as vaccas que a ingerem.

No Brasil existem varias especies conhecidas pelos mesmos nomes vulgares e possuindo virtudes analogas.

Cayapiá

(75)

Syn.: "Carapiá".

Nom. Sc.: *Dorstenia brasiliensis,* Lam., da fam. das *Moraceas.*

P. us.: Raizes ou rhizomas tuberiformes.

Obs.: As tuberas em infusão no alcool ou na cachaça, são utilissimas para o estomago e para os rins.

A tintura ou alcoolatura desta planta é altamente diurética e sudorifica, sendo por isso frequentemente empregada contra o arthritismo e o rheumatismo.

O povo distingue o "Cayapiá do Grande" ou "Cayapiá Preto" (*Dorstenia multiformis,* Miq.) do "Cayapiá Legitimo" (*D. opifera,* Mart., *D. asaroides,* Gardn., *D.*

brasiliensis, Lam. e outras. Estas ultimas são conhecidas tambem pelos nomes de "Contra-herva", "Figueira-terrestre", "Caapiá", etc.

Endlicher affirma serem estas raizes altamente diaphoreticas e diuréticas e que, na pharmacopéa allemã, ellas são registadas sob o nome de "Radicis Contrajervae". Ellas encerram amilo, substancias amargas e um oleo ethereo em que residem as virtudes da planta.

Cayapó
(76)

Syn.: "Fructa de Gentio", "Purga de Caboclo".

Nom. Sc.: *Cayaponia pilosa,* Cgn., da fam. das *Cucurbitaceas.*

P. us.: Fructos ou sementes.

Obs.: Purgante energico, util no tratamento das febres e prisão de ventre. Desta planta obtem-se a "Cayaponina".

Além desta, outras especies affins teem o mesmo nome vulgar e identicas propriedades.

Martius diz que se empregam tambem as tuberas destas plantas, administrando-as em infusões frias, na dóse de duas oitavas. Um unico fructo, diz elle, produz, ingerido, varias evacuações alvinas.

Celidonia
(77)

Syn.: "Herva Andorinha".

Nom. Sc.: *Trixis divaricata,* Spreng., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Folhas e ramos nóvos.

Obs.: Empregada especialmente para banhar olhos doentes.

"Celidonia" é o nome com que recebemos esta planta do interior deste Estado em 1917, e desde então a estamos cultivando em nosso Horto.

Esta planta não deve ser confundida com a "Celidonia" ou "Herva Andorinha" da Europa, que é o *Chelidonium maius*, L., da fam. das *Papaveraceas*.

Cem Folhas
(78)

Syn.: "Centifolio".

Nom. Sc.: *Rosa centifolia*, L., da fam. das *Rosaceas*.

P. us.: Petalos e folhas.

Obs.: Os petalos desta, como de outras especies affins, são empregados especialmente na preparação da "Agua de Rosas".

Centaurea
(79)

Syn.: "Tausenguldenkraut" dos allemães, "Centaurea menor" em Portugal.

Nom. Sc.: *Erythraea centaurium* (L.) Pers., (*Gentiana centaurium*, L. ou *Chironia centaurium*, Willd.), da fam. das *Gentianaceas*.

P. us.: Flores.

Obs.: Desta especie e egualmente de algumas de *Sabbatia* obtem-se, na America do Norte, a "Erythrocentaurina". Ali, esta e outras especies affins são empregadas com grande resultado contra as febres intermitentes. Durante as guerras civis, dizem que os seus resultados foram, ás vezes, melhores que os da "Quinina".

No Brasil são conhecidas, sob este mesmo nome, varias especies de *Dejanira*, principalmente a *D. erubescens*, Cham. et Schlecht., que não vimos ainda á venda em S. Paulo, mas que encontramos empregada em Matto-Grosso com tão bons resultados quanto os da *Erythraea* acima citada. Para differencial-a da européa, appelidam-na de "Centaurio menor do Brasil". Martius affirma serem empregadas tambem as raizes desta planta como excellente tonico.

Chá de Bugre

(80)

Syn.: "Porangaba", "Bugrinho", etc.

Nom. Sc.: *Cordia salicifolia*, Cham., da fam. das *Borraginaceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: O material que Cecilio Lopes vende com o nome de "Chá de Bugre" se compõe de folhas ligeiramente quebradas, mas perfeitamente reconheciveis na forma. O vendido pelo Dr. Monteiro da Silva, sob o nome de "Porangaba", ao contrario, é constituido de fragmentos de folha muito pequenos. Comparando-se entretanto o material verifica-se tratar-se da mesma especie.

Monteiro da Silva diz entretanto: "A planta "Porangába" pertence á familia das Rubiaceas, cuja analyse revelou 8 grammas de "Cafeina" e oitenta de materias extractivas amargas, insipidas e saccharinas, para mil grammas de folhas ligeiramente torradas. Por essa analyse, já se póde julgar da importancia do "Chá Porangaba" um tonico cardiaco e nervino, de grande valor". Elle recommenda o uso deste chá especialmente ás pessoas obesas, acrescentando ainda: "Depois de uma

chavena de "Chá Porangaba", parece que as ideias se esclarecem, a memoria se aviva, o corpo se anima, a intelligencia se duplica, tornando a existencia satisfeita e o genio calmo e bem humorado". São nada menos de duas e meia paginas que elle dedica no seu livrinho, "Flora Medicinal", á esta maravilhosa planta e suas virtudes.

Encontramos esta planta pela primeira vez nas mattas da serra do Cubatão, no anno de 1917, sendo ali bastante commum. Mais tarde encontramol-a tambem aqui nos arredores de Butantan e hoje temos cultivado varios exemplares em nosso Horto. E' uma arvore de crescimento rapido, ramos mais ou menos patentes, folhas verde escuras e brilhantes, que muito se recommenda como planta decorativa.

Chagas
(81)

Syn.: "Kapuzinerkresse" dos allemães, "Mastruço do Perú", em Portugal, "Cinco Chagas", "Flor de Sangue" e, segundo o Sr. Cecilio Lopes, "Coco Leal".

Nom. Sc.: *Tropaelum majus*, L., da fam. das *Tropaeolaceas.*

P. us.: Folhas e fructos.

Obs.: Pelo nome "Cinco Chagas" é ainda conhecido o *Spathosperma vernicosum*, Burm. et Schumann, da fam. das *Bignoniaceas*, planta que tambem se conhece pelo nome de "Caróba de flôr branca" ou "Ipê branco". Branco".

As flores e os renóvos do *Tropaelum* são comestiveis e considerados anti-escorbuticos.

Esta planta é cultivada em quasi todos os jardins e póde, graças á variabilidade de colorido das suas flores, ser considerada uma trepadeira ornamental.

Chapéu de Couro
(82)

Syn.: "Chá Mineiro". "Herva do Pantano", "Chá da Campanha" (Cecilio Lopes tambem a vende sob o nome de "Infallivel", nome este que temos visto applicar-se, em Matto-Grosso, á *Cassia rugosa*, G. Don., da fam. das Leguminosas).

Nom. Sc.: *Echinodorus grandiflorus*, Mich., var. *Clausenii*, (Seub.), da fam. das *Alismataceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Em nota o Sr. Cecilio Lopes diz: "Um dos remedios da flora brasileira para arthritismo, rheumatismo, poderoso depurativo, tonico e diurético, bem como desemflamatorio". Aconselha-o tambem nas doenças dos rins, em mistura com o "Girasol do Campo" (*Grindelia robusta*, L. (?), "Cipó cheiroso" e "Carrapixo Bravo" ou "Espinho Bravo" (*Acanthospermum hispidum*, D. C.), mandando tomar 4 chás por dia e friccionar os rins com a polpa quente do "Coco-Ary-Açu".

Monteiro da Silva affirma: "A melhor planta até hoje conhecida para a cura do rehumatismo e arthritismo, molestias da pelle. syphilis e o engorgitamento do figado. Faz cessar promptamente as dores rheumaticas, nevralgicas, limpa completamente a pelle de qualquer erupção, elimina o acido urico e areias. depura o sangue, descongestiona o figado, cura o rheumatismo gottoso, previne a arterio-sclerose fazendo eliminar o acido urico do sangue".

Verificamos que a variedade supra possue muito maior numero de glandulas oleosas no limbo da folha que a forma typica. Justamente esta variedade é a menos commum nos arredores desta cidade.

Chapéu de Napoleão

(83)

Syn.: "Fava contra o rheumatismo".

Nom. Sc.: *Thevetia neriifolia,* Juss., da fam. das *Apocynaceas.*

P. us.: Capsulas.

Obs.: As capsulas, vendidas a 500 rs. cada uma, são usadas como amuletos. Tambem na *pinga,* diz o Sr. Cecilio Lopes, ellas são efficazes contra o rheumatismo.

Entre os indios o uso destas cascas ou capsulas é muito mais frequente do que entre os civilisados. Fazem dellas grandes colares e braceletes que usam ao pescoço, nos tornoselos, nos braços acima do biceps e nas pernas abaixo dos joelhos. Gostam immensamente destes atavios, não porque creiam na sua efficacia prventiva ou curativa, mas porque apreciam o ruido que produzem as capsulas ao baterem umas de encontro ás outras. Para elles estes objectos não passam de guizos ou campainhas com que adornam os seus corpos nús.

Veja se tambem "Coração de Jesus", nome esse com que o Sr. Cecilio Lopes nos vendeu as folhas desta mesma planta.

O Dr. Alfredo Augusto da Matta, dá esta planta com o nome de "Jorro-Jorro" (nome este com que tambem a regista Caminhoá) e diz que ella encerra a "Thevetina", um pó branco muito amargo, de formula $C^{54}H^{34}O^{24}$, soluvel a 14° em 122 partes de agua, soluvel no alcool e insoluvel no ether; e um glycoside isolado por Blas. As sementes, diz ainda o mesmo autor, encerram de 35 a 41 % de oleo (De Vry) e 57 % quando tratadas pelo benzol; é claro, transparente, densidade 0,9148 a 25°, solidificando-se a 13°. Elle encerra 63% de triloína e 37 % de tripalmina e tristerina (Oude-

mans). De Vry nelle obteve a thevetina na proporção de 4 %. Esta, fervida em solução acida, se transforma em theveresina, substancia amorpha, branca, fortemente soluvel na agua fervendo, no alcool, insoluvel na benzina e no chloroformio. E' bastante amarga e tem por formula $C^{48}H^{70}O^{17}$. São toxicos.

Tanto Caminhoá como o autor supra citado, são accordes no que diz respeito a toxidez das glycosides encerradas por esta planta. Caminhoá, por exemplo, affirma: "E' planta muito venenósa, entretanto seu succo, que é a parte activa, sendo tomado até a dose de 10 centigrammas, passa por anti-periodico; em dóses um pouco mais fortes provóca vomitos, e, emfim, gradativamente augmentado, os symptomas são cada vez mais assustadores, até que produz a morte".

"Nóz de Cobra" é ainda outro nome registado para este vegetal.

Charruinha Branca

(84)

Nom. Sc.: *Mikania nummularia,* D. C., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Esta especie não differe muito da *Mikania officinalis,* Mart., que é o verdadeiro "Coração de Jesus" e bastante commum nos campos adjacentes a esta cidade e empregada contra as febres intermitentes, debilidade em geral ou para o estomago, cujas virtudes tem sido comparadas com aquellas da "Cascarilha".

A "Charruinha Branca" é aconselhada contra as molestias do figado.

Sob o nome de "Charruinha roxa" vendem os hervanarios ainda uma especie do *Eupatorium,* cujas virtudes devem rivalizar com as da "Charruinha Branca".

"Charrúa pequena" é segundo Pio Corrêa, *Baccharis tridentata,* Vahl., egualmente da fam. das Compostas e muito frequente aqui em S. Paulo, sendo considerada febrifuga e diurética.

Choupo
(85)

Syn.: "Pappel" dos allemães.

Nom. Sc.: *Populus,* Sps. ?, da fam. das *Salicaceas.*

P. us.: Gomos (Botões vegetativos).

Obs.: Este material é o mesmo vendido nas pharmacias sob o nome de "Gemmae Populi" e provém de varias especies do genero referido. Além destes gommos e gêmmas empregam-se tambem, na medicina, a casca e o carvão que se obtem do caule.

No Horto temos cultivado o "Choupo Branco" (*Populus alba,* L.), que, como as outras especies, vegeta perfeitamente aqui em S. Paulo.

Cidrão
(86)

Syn.: "Herva Cidreira".

Nom. Sc.: *Lippia citriodora,* (Lam.) Kunth., da fam. das *Verbenaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: As folhas deste vegetal são empregadas na medicina desde muitos annos. Elle é nativo na Argentina, Chile e Uruguay, mas é hoje cultivado em quasi todos os paizes do mundo, graças á fragancia das suas partes vegetativas. Na pharmacopéa franceza é citado como "Verveine odorante".

O nome de "Herva cidreira" é dado tambem á *Melissa officinalis,* L., da fam. das *Labiadas,* que vegeta no sul da França, onde é cultivada em grande escala e conhecida pelo nome de "Citronelle".

Cinco em Rama
(87)

Syn.: "Potentilha", "Potentilla", e "Blutwurz" ou "Ruhrwurz" dos allemães.

Nom. Sc.: *Potentilla silvestris,* Nack., da fam. das *Rosaceas.* (Alguns autores citam tambem a *P. reptans,* L., como sendo empregada e conhecida pelo mesmo nome vulgar).

P. us.: Rhizoma ou estolonos.

Obs.: Nas pharmacias conhecida pelo nome de "Rhizoma Tormentillae". Propriedades adstringentes e empregada algumas vezes como emmenagogo.

Cinco Folhas
(88)

Syn.: "Caroba de Flôr Verde".

Nom. Sc.: *Cybistax antisyphilitica,* Mart., da fam. das *Bignoniaceas.*

P. us.: Folhas, raiz e ramos.

Obs.: Considerada diaphoretica e util contra as molestias syphiliticas, não sendo a unica planta com aquelle nome vulgar. Por "Cinco Folhas" são conhecidas algumas especies de *Vitex,* da fam. das *Verbenaceas,* no Estado de Minas-Geraes.

Esta planta é egualmente cultivada em nosso Horto, de onde já fornecemos material ao Dr. Adolpho Lindenberg, que pretendia estudar a sua acção therapeutica.

Cipó Almecega
(89)

Ob.: O material adquirido do Sr. Cecilio Lopes, compõe-se de pequenos tóros do caule, cujo tecido lenhoso é poroso casca mais ou menos grossa e liza, entrecasca farta de resina perfeitamente crystalisada.

O Dr. Monteiro da Silva e o Dr. Alfredo Augusto da Matta dão a *Mikania setigera*, Schultz, da fam. das Compostas, como sendo o "Cipó Cabelludo" apresentando ainda o primeiro a mesma especie como "Cipó Almecega". Isto nos autorisa a crer que "Cipó Almecega" e "Cipó Cabelludo" sejam synonymos o que entretanto não se dá com o material em mão; o "Cipó Cabelludo" adquirido aqui em casa do Sr. C. Lopes, é *Mikania hirsutissima*, D. C., e delle discordam absolutamente os pedaços adquiridos sob o nome de "Cipó Almecega". Da *Mikania setigera*, Schultz, não tivemos ainda occasião de comparar material.

Monteiro da Silva aconselha as folhas e a haste, em banhos, para o rheumatismo, nevralgias e paralysias, dizendo que a alcoolatura, usada uma colherinha de chá em um calice de agua, tres vezes ao dia, combate as dores rheumaticas, nevralgia, dores intercostaes ou de cadeiras ou rheumatismo sacro-lombar.

Cipó Cabelludo
(90)

Syn.: "Cipó de Cerca".

Nom. Sc.: *Mikania hirsutissima*, D. C., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Folhas e caule.

Obs.: O Sr. C. Lopes aconselha-a contra a nephrite e como diurética. A. A. da Matta accrescenta ser a

planta em questão anti-albuminurica, o que aliás é asseverado tambem pelo Dr. Monteiro da Silva, que prescreve a decocção em chicaras de chá, de hora em hora.

O "Cipó Cabelludo" é uma trepadeira muito commum nos arredores desta cidade, que poderia ser cultivada tão facilmente como o "Guaco" (*Mikania amara,* Willd. var. *Guaco*), e com a vantagem de ser ainda uma planta muito mais ornamental, principalmente quando desabrocham as flores, dispostas em capitulos e constituindo enormes cachos alvos, muito procuradas pelas abelhas.

Cipó Caboclo
(91)

Syn.: "Cipó de Caboclo", "Cipó de Carijó", "Cipó Vermelho", "Çambaibinha", "Çambaiba".

Nom. Sc.: *Davilla rugosa,* Poir., da fam. das *Dilleniaceas.*

P. us.: Caule, cascas e raizes.

Obs.: As virtudes therapeuticas desta planta já eram apregoadas por St. Hilaire, Martius e outros botanicos ou medicos que della tiveram conhecimento. E' fortemente adstringente e usada como vulneraria, contra febres, orchites, etc.

Um dos nomes mais interessantes que dão a esta planta, e que bem demonstra a tendencia que o vulgo tem para repetir o que ouve, é o de "Cipó da Villa Rugósa" que ouvimos de um dos hervanarios desta cidade. Vê-se claramente que o homem tendo ouvido algures o nome scientifico da planta deturpou-o para o que acima citamos. Cousa identica já haviamos observado certa vez em Minas, quando perguntando a alguem o nome vulgar do "Chá Mineiro" nos respondeu promptamente: "Chá Mineiro" não é o "Chapeu de

Couro", como querem alguns, mas o "Aqui-Nó-Duro"; referiu-se a *Echinodurus*.

Em alguns logares chamam esta *Dilleniacea* tambem de "Capa Homem", nome que deve ser conservado para a *Echites peltata*, Vell., da fam. das *Apocynaceas*.

Cipó Chumbo

(92)

Syn.: "Fios de Ovos", "Cipó Dourado", etc.

Nom. Sc.: *Cuscuta obtusiflora*, H. B. K. e outras especies da fam. das *Convolvulaceas*.

P. us.: Planta toda.

Obs.: Antiphlogistica; contra hemoptise, inflamações da bocca e abcessos internos. O pó da herva é tambem aconselhado para gargarejos em casos de amygdalites e laryngites.

Cipó Carneiro

(93)

Nom. Sc.: *Haemadityon Gaudichaudii*, A. D. C. ? da fam. das *Apocynaceas*. (?)

P. us.: Caule.

Obs.: Os pedaços de caule, adquiridos do Sr. C. Lopes, são revestidos de espessa camada de cortiça e tendo o tecido lenhoso dividido em varios gômos, que irradiam do centro para a periferia, e póros bastante grandes que o atravessam em avultado numero em sentido longitudinal. Todo o aspecto do lenho é o de uma *Aristolochiacea* ou *Menispermacea*. Resta-nos colher um exemplar da especie supra para podermos fazer a comparação, porque nenhum dos hervanarios quiz nos arranjar material completo da planta.

Cipó Cruz
(94)

Syn.: "Cepocruz", "Raiz Preta", "Cainca", "Canimarca", "Purga Preta".

Nom. Sc.: *Chiococca brachiata,* Ruiz et Pav., da fam. das *Rubiaceas.*

P. us.: Raiz e folhas.

Obs.: "Cainca" é o nome usado em Matto-Grosso e outros pontos do interior do Paiz, e, "Cipó Cruz", o com que se designa a planta aqui em S. Paulo e outros Estados do sul do Brasil, sendo, porém, mais empregado para distinguir especies de *Bignoniaceas,* cujo caule cortado transversalmente apresenta o tecido em fórma de cruz de Malta; na *Chiococca,* ao contrario, foi a disposição dos ramos que motivou o nome para o vegetal. Aliás, a designação de "Cipó" não fica muito bem para esta planta, que é mais arbustiva que trepadeira.

"Caimca", "Cainana", "Caninana", "Cruzeirinha", "Raiz Preta" e "Puia", são os nomes registados por Martius para esta e outras especies affins. Diz elle tambem que no principio acre-nauseoso, descobriram Caventon e outros o "Acido Cainico" ou "Cainanum", que se apresenta em crystaes estrellados, soluveis em seissentas partes de agua ou de ether e em menor porção de alcool.

Gardner e tambem Martius citam esta planta como empregada pelo povo contra a mordedura das cobras, fim este para que nol-a indicaram tambem no Estado de Matto Grosso, onde em regra se tem muita fé na sua efficacia anti-ophidica.

Cipó de S. João
(95)

Nom. Sc.: *Pyrostegia venusta,* Miers., da fam. das *Bignoniaceas.*

P. us.: Caule

Obs.: Não conseguimos saber o fim para que é vendida esta planta.

Cipó Summa
(96)

Syn.: "Piriguaia", "Piraguaya", "Pereiuár".

Nom. Sc.: *Anchietea salutaris,* St. Hil., da fam. das *Violaceas.*

P. us.: Raizes e caule.

Obs.: As raizes são purgativas e o caule é depurativo. A maior applicação desta planta é para as molestias da pelle, em virtude da acção depurativa que lhe é propria. O succo da raiz, em fresco, é um bom purgante, bastando tomar-se uma colher de sopa em jejum. Monteiro da Silva fallando das virtudes depurativas desta planta, diz: "Para mim o "Cipó Summa" é o iodureto de potassio vegetal com todas as suas qualidades curativas sem as partes prejudiciaes, como irritantes da mucósa do estomago, que produz no infeliz doente a mais rebelde dyspepsia".

Cóca do Levante
(97)

Syn.: "Coque du Levant" dos francezes, "Kockelkörner" dos allemães.

Nom. Sc.: *Anamirta cocculus,* (L.) Wright et Arn., da fam. das *Menispermaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: Na pharmacologia conhecidas por "Fructus Cocculi". Encerram "Picrotoxina" e são usadas para tinguijar os peixes, falsificar cerveja e fornecem tambem uma banha, usada na India para fabricar vellas. As raizes e os caules são febrifugos. Este material é importado de hervanarias da Europa.

Cocculus
(98)

Syn.: "Abútua Preta".

Obs.: Quanto a esta synonymia existe, indubitavelmente, uma confusão, porque, "Cocculus" é o nome generico de um grupo de *Menispermaceas,* que hoje é acceito com o de *Chondrodendron.* De *Chondrodendron platyphyllum,* St. Hil., provém a "Radix Pareirae Bravae" das pharmacias, podendo "Cocculus" ser portanto synonymo de "Parreira Brava", mas não de "Abútua Preta". (Veja-se este nome).

Coloquintida
(99)

Syn.: "Maçã de Coloquintida", "Koloquinthe" dos allemães e "Fructus Colocynthidis" das pharmacias.

Nom. Sc.: *Citrullus colocynthis,* (L.) Schrad., da fam. das *Cucurbitaceas.*

P. us.: Fructos (Polpa e sementes destes).

Obs.: Os fructos apparecem nos mercados descascados e completamente resequidos, sendo de cor alva e muito esponjósos; as sementes amarello-claras são duras e brilhantes; a polpa muitissimo amarga. O tamanho dos fructos regula com o de uma laranja. Material importado da Europa.

Condurango
(100)

Syn.: "Geierinde" dos allemães.

Nom. Sc.: *Marsdenia condurango*, Reichb. f. ? da fam. das *Asclepiadaceas*.

P. us.: Casca e raizes.

Obs.: Empregada ha muitos decennios como estomacal.

Sob o nome de "Cortex Condurango" apparecem nos mercados, além desta, especies de Macrocepis; plantas que tambem vegetam na Colombia, Equador e parte da zona septentrional da America do Sul. E' de suppor que algumas das especies affins indigenas do Brasil sejam dotadas de virtudes identicas.

Congonha de Bugre
(101)

Syn.: "Congonha", "Yapon", "Matte", "Yerba de Palos", etc.

Nom. Sc.: *Villaresia congonha*, Miers (?), da fam. das *Icacineas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: No Paraguay misturam esta herva, segundo affirmação de pessoas insuspeitas, com a "Herva Mate" (*Ilex paraguayensis*, St. Hil., da fam. das *Aquifoliaceas*. O chá preparado com esta e outras especies affins da *Villaresia* é de sabor agradavel e altamente diurético. No nosso Horto estão sendo cultivadas varias especies do genero citado.

Contas de Nossa Senhora
(102)

Syn.: "Lagrimas de Nossa Senhora", "Marienthränen" dos allemães, "Contas p'ra Rosario", "Capim de Nossa Senhora".

Nom. Sc.: *Coix lacrima*, L., da fam. das *Gramineas*.

P. us.: As sementes e seus involucros.

Obs.: Diuréticas, mas mais commumente usadas para confecção de rosarios que são considerados virtuosos contra o quebranto, a feitiçaria, etc. Pertencem ao grupo dos amuletos.

Copahyba
(103)

Syn.: "Oleo de Copahyba", "Oleo vermelho", "Copahybeira".

Nom. Sc.: *Copaifera Langsdorffii*, Desf., da fam. das *Leguminosas*, subf. das *Caesalpinioideas*.

P. us.: O oleo.

Obs.: Contra a gonorrhéa, o Sr. C. Lopes aconselha: cosimento de "Raiz Brava" (*Urera baccifera*, Gaudich. ?), "Folhas de Bugrinho" (*Codia salicifolia*, Cham.), "Raiz de Tangaráca" (dada como synonymo de "Herva Tostão", *Boerhaavia paniculata*, Rich), "Cipó Dourado" (*Cuscuta obtusiflora*, H. B. K.) e um pouco de oleo de "Copahyba", e tomar em vez de agua, o decocto da "Canna do Brejo" (*Costus brasiliensis*, K. Schumann.

Relativamente á "Tangaráca" recommendamos ver a nossa nota sobre "Herva Tostão".

O oleo de "Copahyba" é muito preconizado contra o rheumatismo e muitas outras molestias. Elle é ex-

trahido das arvores por meio de furos, feitos com o trado, que atravessam todo o tecido lenhoso, donde escorre durante alguns dias; ás vezes é tambem contido em grandes cellulas e, então, uma só arvore póde dar cerca de cincoenta ou mais garrafas do mesmo liquido.

Coração de Jesus
(104)

(O verdadeiro nome vulgar desta planta é "Chapéu de Napoleão" ou "Jorro-Jorro" no norte do Brasil. Vide n.º 83).

Nom. Sc.: *Thevetia neriifolia,* Juss., da fam. das *Apocynaceas.*

P. us.: Folhas.

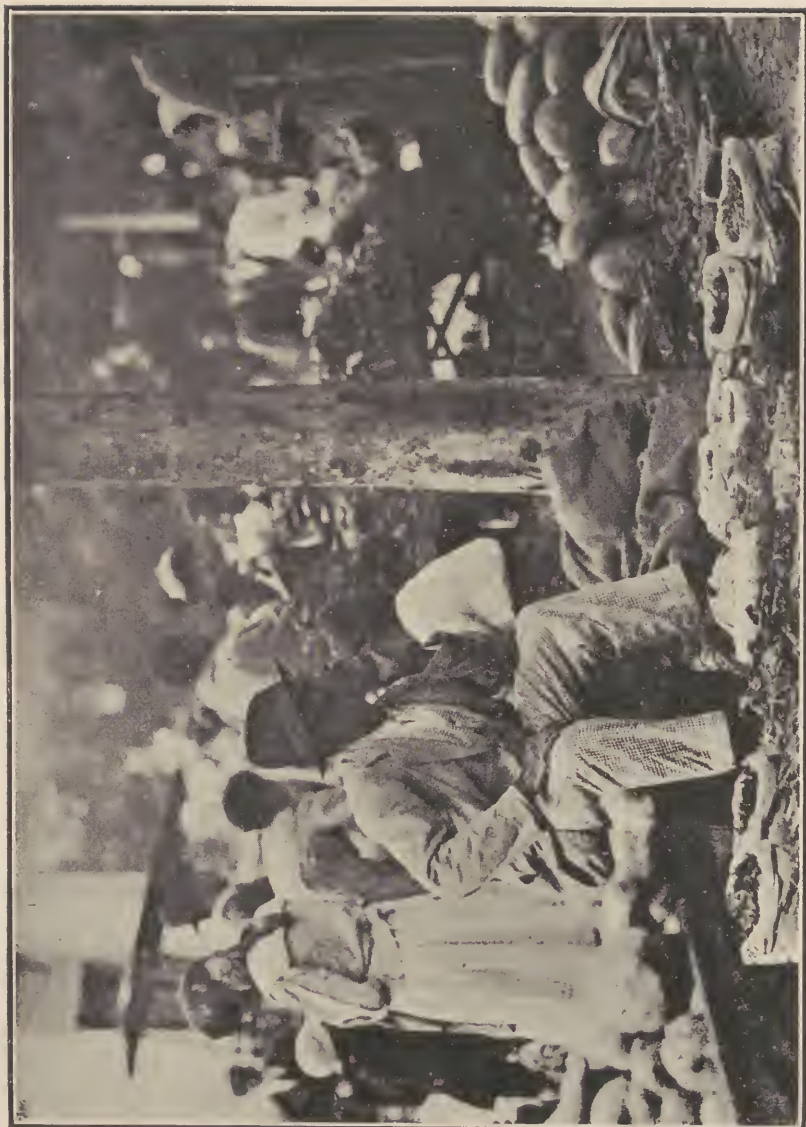
Obs.: Ignoramos onde tivesse o Sr. C. Lopes ido encontrar o nome "Coração de Jesus" para esta *Apocynacea;* talvez a conformação das capsulas o tivessem suggerido, mas justamente isso foi o motivo do nome vulgar "Chapéu de Napoleão". "Coração de Jesus" designa a *Mikania officinalis,* Mart., uma pequena *Composta* erecta, commum nos campos seccos, cujas folhas oppostas em cruz teem a forma de um coração e as margens crenadas. (Veja-se o n.º 84, "Charruinha Branca".

Cordão de Frade
(105)

Syn.: "Rubim", "Cordão de S. Francisco do Grande".

Nom. Sc.: *Leonotis nepetaefolius,* R. Br., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Planta inteira.

Obs.: Recommendado para o banho das creanças frageis ou debilitadas. Chernoviz aconselha 500 gram-

Hervanario na feira do Largo do Arouche

mas de herva desta planta para um banho. Outros autores attribuem-lhe tambem qualidades bechicas,, balsamicas, anti-spasmodicas, tonicas, etc., recommendando-a em xaropes e tinturas; dizem ainda que a tintura é usada nos accessos de asthma, assim como o extracto que contem a "Leonotina".

Cordão de Frade do Pequeno
(106)

Syn.: "Herva de Macahé", "Cordão de S. Francisco do Roxo", etc.

Nom. Sc.: *Leonuris sibiricus,* L., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Os mesmos empregos que a precedente.

Coronhas
(107)

Syn.: "Mucuna".

Nom. Sc.: *Mucuna altissima,* D. C. (?), da fam das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: Affirmou-nos o Sr. C. Lopes serem as raspas destas sementes usadas, em alcool, contra as febres. Penduradas ao pescoço das creanças ellas tem a virtude de prevenir contra o quebranto e máo olhado.

As sementes de qualquer uma das especies de *Mucuna* possuem as mesmas propriedades.

Cotó-Cotó
(108)

Syn.: "Folha Grossa do Sertão", "Chá de Bugre", "Casca Branca", "Congonha de Gentio", etc.

Nom. Sc.: *Rudgea viburnoides,* Bth., da fam. das *Rubiaceas.*

P. us.: Casca e folhas.

Obs.: As folhas são grossas e quebradiças, depois de seccas verde-amarelladas; na face superior, excepção feita da nervura central, glabras e na dorsal, como nos ramos e peciolos, bastantemente fusco-tomentósas. A casca é branca, mais ou menos suberósa e laminada, bastante espessa.

Martius diz serem as folhas desta planta dotadas de virtudes anti-syphiliticas e usadas contra rheumatismo, inchaço dos membros, dyspepsia, asthenia, etc. A infusão deve ser dada em dóses moderadas com xarope ou canella; em dóses fortes produz colicas violentas e provoca vomitos.

Cotyledon
(109)

Nom. Sc.: *Cotyledon orbiculatus,* L., da fam. das *Crassulaceas.*

Obs.: Esta planta foi por nós encontrada em exposição na casa do Sr. Cecilio Lopes, que não nos soube dar o nome vulgar da mesma, razão porque a citamos aqui com o nome generico.

Caminhoá e Schönland a indicam como usada contra a epilepsia, mas recommendam para isto dóses muito moderadas.

Cragoatá
(110)

Syn.: "Caravatá", "Gravatá do Matto", "Gravatá", etc.

Nom. Sc.: *Bromelia fastuosa,* Ldl., da fam. das *Bromeliaceas.*

P. us.: Fructos.

Obs.: Os fructos bastantemente amargo-picantes, são comestiveis, crús como cozidos, empregados tambem como vulnerario, para xarope contra a tosse, refrescos, etc. Varios autores affirmam serem elles tambem anthelminticos. Em Matto Grosso tivemos ensejo de verificar que os indios Borôros apreciam muito estes fructos, comendo-os em quantidades respeitaveis, á qualquer hora do dia ou da noite, tanto em estado crú como ligeiramente cozidos; dizem elles que pelo ultimo processo elles não "picam tanto na garganta", tornando-se portanto mais supportaveis.

Nos mezes de Agosto a Outubro, época em que amadurecem os fructos desta planta, são elles encontrados não só em todas as hervanarias, mas nas quitandas e feiras em grande quantidade.

Cravo de Defunto

(111)

Syn.: "Cravo de Defunto Dobrado" ou "Cravo de Defunto dos Jardins".

Nom. Sc.: *Tagetes erectus,* L., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Folhas e flores.

Obs.: Autores ha que affirmam serem as folhas desta planta usadas, em mistura com vinagre, para temperar a comida, principalmente as saladas.

De uma especie affim, (*Tagetes minutus,* L.), sabemos ser anthelmintica, e, como as propriedades da essencia pouco devem variar, é crivel que tambem esta especie seja empregada como vermifugo.

E' uma planta de origem exotica, mas que hoje se encontra em todos os terrenos baldios dos arredores das cidades e nas taperas.

Curcúma
(112)

Syn.: "Sassafrão", "Gelbwurzel" dos allemães, "Turmeries" dos francezes e "Gurmemei".

Nom. Sc.: *Curcuma* spc., da fam. das *Zingiberaceas.*

P. us.: Rhizoma.

Obs.: Das varias especies deste genero provém a "Curcumina", que é magnifica materia corante, e um oleo, o "Oleo de Curcuma". Diversas especies são empregadas na medicina, sendo por isso desde seculos cultivadas em varios paizes. D'entre estas destaca-se a *Curcuma longa,* L., da qual, só da China, India e ilhas adjacentes são exportadas annualmente para mais de 6.000 toneladas de rhizomas.

Cyprestes
(113)

Syn.: "Pinheirinho", "Cupressus", etc.

Nom. Sc.: *Cupressus sempervirens,* L., (forma masculina), da fam. das *Coniferas.*

P. us.: Vendem tanto os fructos (maçãs), como os ramos e summidades floridas masculinas.

Obs.: Esta planta originaria da Persia, mas hoje cultivada em quasi todos os paizes do mundo e frequentemente, nos parques e jardins da nossa cidade, é uma arvore bastante ornamental e muito resinosa, como acontece com as *Coniferas* em geral. Dizem que o oleo essencial desta planta é insecticida e o decocto das folhas e fructos tonico, febrifugo e vulnerario.

Dandá Africano

(114)

Obs.: O material adquirido não permitte identificação scientifica. Affirma o Sr. Cecilio Lopes, ser o "Dandá Africano" a mesma cousa que a "Junça". Este ultimo nome é dado ao *Cyperus esculentus,* L., que fornece os rhizomas conhecidos nas pharmacias pelo nome de "Bulbuli Trasi", "Dulcinia" ou, ainda, "Amendoas da Terra", cujo sabor se assemelha ao das amendoas e usados como succedaneo do café.

A julgar pelo aspecto e baseado nos parcos trabalhos que possuimos sobre as *Cyperaceas,* presumimos tratar-se aqui do *Cyperus longus,* L., ou de alguma especie muito proxima.

Dandá do Brasil

(115)

Syn.: "Tiririca dos Jardins", "Jacapé".

Nom. Sc.: ?????

P. us.: Rhizoma e tuberas.

Obs.: No Rio de Janeiro, o nome mais conhecido para esta especie, é "Titirica", nome que se estende ainda á outras especies. Na medicina popular empregam o rhizoma desta planta como excitante, anti-spasmodico e diuretico.

Talvez tivesse havido, da parte de quem colheu esta planta, confusão, pois, uma especie muito mais empregada e mesmo mais util é a *Kyllinga odorata,* Vahl., que a primeira vista facilmente se confunde com a precedente. Dos seus rhizomas extraem um oleo aromatico empregado na perfumaria e preconizado egualmente como anti-spasmodico, excitante e diurético.

Dormideira grande
(116)

Syn.: "Sensitiva", "Dorme Maria", etc.

Nom. Sc.: *Mimosa Velloziana,* Mart., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Mimosoideas.*

P. us.: Folhas e caule.

Obs.: Não é esta entretanto a unica especie que recebe aquelles nomes vulgares, o de "Sensitiva" pelo menos estende-se á todas as *Mimosas* da secção das *Sensitivae* assim como ás das *Somniantes* e *Asperatae.*

Convem saber que o nome "Dormideira" é só excepcionalmente dado a especies deste grupo de plantas, muito mais conhecidas por "Sensitivas"; aquelle é mais proprio da *Papaver somnifera,* L., isto é, da "Papoula".

Dormideira meúda
(117)

Syn.: "Sensitiva".

Nom. Sc.: *Mimosa,* spc. ? da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Mimosoideas.* (A's vezes nos apresentavam a *Mimosa pudica,* L., outras a *Mimosa invisa,* Mart., mais conhecida pelo nome de "Malicia de Mulher e ainda outras especies affins do mesmo genero.

P. us.: Folhas e ramos nóvos.

Obs.: As "Sensitivas" são mais ou menos mucilaginosas. As raizes da *Mimosa invisa,* Mart., "Malicia de Mulher", são consideradas toxicas.

Veja-se tambem a nota da precedente.

Douradinha
(118)

Syn.: "Gritadeira", "Douradão".

Nom. Sc.: *Palicourea rigida,* H. B. K., da fam. das *Rubiaceas.*

P. us.: Raiz e folhas.

Obs.: "Douradinha", é nome com que o vulgo distingue uma das muitas variedades desta especie, que já conta mais de 6 bem definidas.

"Douradão" e "Gritadeira" são nomes dados ás variedades maiores da especie.

"As folhas e entrecasco dos raminhos novos, diz Martius, figuram entre os egregios diuréticos e diaphoréticos. Passam por moderadores dos movimentos do coração e das arterias, da mesma forma que a *Digitalis purpurea*, com a qual, debaixo de diversas relações, podem ser comparadas as virtudes. São uteis na dyscrasia syphilitica, principalmente para as erupções cutaneas, entorpecimento pituitoso da bexiga, embaraços urinarios, tumores dos membros, e começo de enrigecimento da próstata. Dá-se em infusão, na dóse de um escropulo ou meia drachma, em seis onças de agua a ferver".

Embira
(119)

Syn.: "Pimenta do Sertão", "Pindahyba", "Pacóva", "Pigeriçu", etc.

Nom. Sc.: *Xylopia frutescens*, Aubl., e *Xil. sericea*, St. Hil. ?, da fam. das *Anonaceas*.

P. us.: Casca dos fructiculos e sementes destes.

Obs.: Os orgãos acima são considerados condimentares, tonicos e excitantes.

Martius diz que os fructos desta planta brasileira são usados para substituir aquelles da *Xylopia aethiopica*, Rich., a verdadeira "Pimenta da Costa" o "Mohrenpfeffer" dos allemães ou o "Poivre du Guinée" dos francezes, fructos que, entre os habitantes de Uaday, correm como moeda e são pelos mesmos conhecidos pelo nome de "Kimba" ou "Kumbá".

A verdadeira (segundo affirma C. Lopes) "Pimenta da Costa" é vendida tambem aqui em S. Paulo. Ella nos pareceu ser entretanto outra cousa e não uma *Xylopia*.

Sob o nome de "Embira" vendem os hervanarios ainda pequenos mólhos da entrecasca de especies das *Thymelaeaceas* e *Anonaceas*, que segundo affirmaram só servem para amarrar outros objectos ou plantas.

Espelina
(120)

Syn.: "Purga de Carijó", "Tomba-Tomba", etc.

Nom. Sc.: *Cayaponia espelina*, (Manso) M. Pax., da fam. das *Cucurbitaceas*.

P. us.: Raizes ou rhizomas.

Obs.: As raizes desta planta são reputadas antisyphiliticas e os fructos são empregados frequentemente na veterinaria.

Planta bastante frequente nos campos adjacentes a Tatuhy e nos Estados de Matto-Grosso, Minas, etc.

Espinheiro
(121)

Syn.: "Maricá", "Espinheiro p'ra Cerca".

Nom. Sc.: *Mimosa sepiaria*, Bth., da fam. das *Leguminosas*, subf. das *Mimosoideas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: O decocto das folhas é mucilaginoso e empregado com vantagens contra as tosses e bronchites.

Arvore muito frequente nas margens do Rio Pinheiros (que talvez tivesse sido denominado, primitivamente, "dos Espinheiros", pois é assim que ainda hoje pronunciam os italianos quando se referem ao logar aquelle nome).

Espinho Bravo
(122)

Syn.: "Carrapixo", "Guagrilla" dos argentinos. (Por alguns tambem conhecido por "Espinho de Carneiro").

Nom Sc.: *Aconthospermum hispidum*, D. C., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Preconizada util contra as molestias do figado como o "Carrapixo rasteiro", já citado sob o numero 67, sendo possivel que encerrem egualmente os mesmos principios. São efficazes ainda contra outras molestias.

Espinho de Carneiro
(123)

Syn.: "Carrapixo Bravo", etc.

Nom. Sc.: *Xanthium spinosum*, L., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Usada como purgativa e no tratamento das dermatóses.

Esta planta recebeu, como ainda outras, este nome vulgar, pelo facto de emmaranharem-se os seus fructos na lã das ovelhas, o que torna sobremodo difficil o aproveitamento completo da lã dos carneiros creados em campos em que esta *Composta* abunda. Encontramol-a com bastante frequencia nos campos circumjacentes á cidade de Campinas.

Eucalyptus
(124)

Nom. Sc.: *Eucalyptus*, spc. ?, da fam. das *Myrtaceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: São empregadas varias especies na medicina, parecendo que a de principios mais activos é a *E. globulus,* Babill. "A sua utilidade em chás, contra as affecções chronicas da mucósa respiratoria, que é a via de eliminação de uma grande parte dos oleos essenciaes, e a sua propriedade antiseptica, estimulante e diaphoretica, são bastante conhecidas" diz Lanessan.

Fava Contra-Máo-Olhado

(125)

Syn.: "Feijão Contra-Máo-Olhado".

Nom. Sc.: *Canavalia gladiata,* D. C., vermelha e *Canavalia ensiformis,* D. C., branca, da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: Em 1917 recebemos do Sr. Conde Amadeu A. Barbiellini, algumas destas sementes, que uma pessôa do interior do Estado havia mandado para estudo ás "Chacaras e Quintaes"; cultivamol-as no Horto e no anno seguinte estavamos em condicções de determinar ambas as especies, das quaes a primeira, isto é, a vermelha, é trepadeira, e a segunda ou branca, quasi arbustiva.

Estas sementes servem para serem collocadas ao pescoço das creanças, pois o vulgo lhes attribue virtudes preventivas contra os máos olhados, cousas a que, segundo a opinião dos hervanarios, as creanças se acham sempre expostas.

Aconselhamol-as, principalmente a *Canavalia gladiata,* D. C., aos amadores, como uma magnifica planta para caramanchões e latadas.

Fava Divina
(126)

Syn.: "Fava para Dentição", "Fava Contra-Máo-Olhado", "Bacurubú", "Faveira".

Nom. Sc.: *Schizolobium excelsum,* Vog., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Caesalpinioideas.*

P. us.: Sementes (favas).

Obs.: Como a precedente só usada como amuleto. Nas sementes, chatas e muito duras, faz-se um pequeno furo, pelo qual se passa um cordão com que se as pendura ao pescoço das creanças, o que é considerado magnifico para auxiliar-lhes a dentição. Além desta propriedade, o povo acredita terem estas favas virtudes contra o máo olhado e o quebranto

No Rio de Janeiro parece que se dá mais attenção a esta tão preconizada fava; lá tivemos occasião de ver as creanças de um distincto funccionario publico ostentarem-nas ao pescocinho, tendo-nos affirmado varias pessoas valerem ellas nada menos de cinco tostões nas pharmacias.

No fundo parece que existe uma razão para assim proceder o povo. Estas sementes muito rijas, de forma elliptica e bordos perfeitamente arredondados, não representarão um objecto mais util para a creança mascar durante a dentição, do que uma borracha ou osso que algumas pessoas empregam nestas occasiões para facilitar por meio mechanico a perfuração da gengiva?

Fava de St. Ignacio
(127)

Syn.: "Jabotá", "Cipó Jabotá", "Nhandiróba", "Andiróba", etc.

Nom. Sc.: *Fevillea trilobata,* Linn., da fam. das *Cucurbitaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: Dr. Alfredo Augusto da Matta, no seu trabalho "Flora Medica Brasiliense", dá esta planta como pertencendo á fam. das *Leguminosas* (naturalmente erro de revisão) e diz que ella é conhecida no Amazonas pelos nomes de "Cipó de Jaboti", "Nhandiróba" e "Cipó Escada". Quanto a este ultimo temos a dizer que elle se refere de facto a uma *Leguminosa*, uma especie de *Bauhinia.*

As sementes muito oleosas foram analysadas chimicamente pelo Dr. Peckolt, que dellas extrahio um oleo insoluvel no alcool e um principio amargo a "Fevillina", além de outras substancias. Na dóse de 4 a 8 grammas, este oleo é tonico e estomachico; em dóse mais forte é emeto-cathartico e sua acção sobre o figado é identica á do Calomelanos (G. Daunt). Os banhos com o cosimento das sementes descascadas é considerado bom para o rheumatismo.

O oleo, que póde ser considerado util ás industrias, existe até 43 % nas amendoas.

Em 1917 recebemos algumas destas sementes da cidade de Chapéu d'Uvas, em Minas, que vieram com o mesmo nome vulgar.

Nas feiras tivemos occasião de verificar que o preço da "Fava de St. Ignacio" regula de 1$ a 2$000 cada uma. Mas isto ainda é barato se considerarmos as virtudes que lhe são attribuidas pelo povo, principalmente quando usadas como amuleto. "Soffria dores rheumaticas horriveis ha alguns dias", disse certo sujeito, "mas lembrei-me de comprar uma "Fava de St. Ignacio" e, como me doesse mais a perna direita naquelle momento, amarrei-a sob o joelho, em pouco nada mais senti naquelle membro, passei-a portanto para a outra perna, depois para as costas, braços e finalmente cabeça e todas as dores, que tanto me atormentavam, foram-se como por encanto"!

Convem não confundir esta fava com a "Fava de St. Ignacio" estrangeira que é *Strychnos nux-vomica,* Linn., da fam. das *Loganiaceas;* esta é vendida em todas as pharmacias e empregada na medicina desde alguns seculos.

Fedegôso
(128)

Syn.: "Tararucú", "Cassia Mansa", "Cassia Miúda", "Senne do Campo", "Mangerióba", "Matta-Pasto", "Pajamarióba", "Mamanga", "Lava Pratos", etc.

Nom. Sc.: *Cassia occidentalis,* L., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Caesalpinioideas.*

P. us.: Conforme a molestia ou mal a curar, toda a planta.

Obs.: Os nomes "Cassia Mansa", "Senne do Campo", "Cassia Meúda", são dados pelo naturista Cecilio Lopes. — "Mangerióba", "Pajamarióba" e "Mamanga" são nomes que a planta recebe no norte do Brasil.

As suas raizes são, em alguns logares, empregadas como anthelmintico. As sementes torradas são febrifugas e substituem em certas zonas o café.

Em mistura com a casca do "Camará-assú (*Aristolochia brasiliensis,* Mart.), casca de "Canudo Amargoso" ou "Páo Pereira) e casca de "Arapué" ("Agoniada", Cecilio Lopes aconselha o seu decocto, na dóse de 3-4 chicaras por dia, contra as febres palustres e intermittentes. Sob o nome de "Cassia Miúda" elle aconselha as raizes, em mistura com o "Capim de Bóde" (*Aristida pallens,* Cav., tambem chamada "Barba de Bóde"), "Verbena Falsa" e "Raiz de Tangaráca" contra as doenças do figado.

Ultimamente verificou-se ser esta planta fortemente emmenagoga e abortiva.

Apezar de termos adquirido material da *Cassia occidentalis,* L., podemos adeantar que ella não é a

unica que se conhece pelos nomes supra mencionados, mas um grupo de especies affins deste genero, sendo todas preconizadas tambem para os mesmos fins therapeuticos.

Feno
(129)

Obs.: Sob este nome, adquirimos, do Sr. Cecilio Lopes, uma mistura importada, como nos mostrou pelo pacóte, da Casa Julio Grossmann, de Hamburgo, de hervas, flores e fragmentos de varias especies vegetaes; entre elles conseguimos distinguir fragmentos de *Anthoxanthum,* outras *Gramineas,* petalos de "Papoula" (*Papaver rhoeas,* L.), flores de "Genciana" (*Gentiana lutea,* L.), capitulos de varias *Compostas,* etc. Mistura talvez muito salutar mas que não corresponde á significação do termo na pharmacologia (talvez esteja mais de accordo com a sua significação commum).

Feno Grego
(130)

Syn.: "Bochshornsame" ou "Hornhlee" dos allemães, "Semen Foeni Graeci" das pharmacias.

Nom. Sc.: *Trigonella Foenum-graecum,* L., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: O "Feno Grego", cultivado na India, Egypto, Marrocos, sul da França, etc., é a plana de que provêm as sementes empregadas na medicina sob os nomes de "Semen Foeni Graeci" ou "Semen Trigonellae". Ellas são egualmente empregadas na veterinaria e na industria de tecidos e, ás vezes, como forragem. Dizem que, no Egypto e nos demais paizes onde ella é cultivada.

serve tambem de alimentação ao homem, depois de convenientemente torradas; os grêlos são egualmente aproveitados como verdura. Segundo Ebers, estas sementes são a base principal do preparado egypciano conhecido pelo nome de "Kyphi", que em eras remotas servia a fins religiosos áquelles povos da terra dos pharaóes. O sabor das mesmas é caracteristico e enjoativo.

"Hornklee" é nome que os allemães dão tambem a *Lupinus corniculatus*, L., que não possue as mesmas propriedades medicamentósas, mas que é uma forrageira de primeira qualidade.

Féto-Macho
(131)

Nom. Sc.: *Dryopteris felix-mas* (L.) Schott., da fam. das *Polypodiaceas*.

P. us.: Rhizoma e parte inferior do caule.

Obs.: O material adquirido é importado da Casa Dr. Moraes Castro, do Porto, Portugal.

Pelo ether extrae-se da planta em questão o "Acido Filicilico", crystalino e incolor, cuja formula chimica é $C^{14}H^{28}O^{5}$, que é tido como sendo a parte activa da mesma.

No Brasil, onde apparece tambem esta especie cosmopolita, varias outras têm sido dadas como magnificos succedaneos, especialmente como anthelminticos. Martius citando varias *Polypodios*, como succedaneos do "Féto Macho", accrescenta: "Todas estas especies citadas, abundam em stryphno, materia gomósa e oleo acre, e são empregadas contra os vermes intestinaes, do mesmo modo que na Europa o *Aspidium felix-mas*" (que é synonymo do *Dryopteris* supra citado). Destas especies estamos cultivando algumas na estufa do Horto.

"Figueira Brava"

(132)

Syn.: "Figueira do Inferno", "Stramonio", "Datura", etc.

Nom. Sc.: *Datura stramonium,* L., da fam. das *Solanaceas.*

P. us.: Folhas, raiz e sementes.

Obs.: Os cigarros feitos das folhas desta planta são preconizados contra a asthma. A "Daturina", alcaloide que esta planta encerra, é toxica, convem por isto muito cuidado na sua administração. Em alguns logares lançam mão desta planta para hypnotizar as pessoas, pois possue as propriedades da *"Cannabis sativa,* L., a "Diamba" ou "Maconha" do norte do Brasil e as do *Solanum dulcamara,* L., a "Doce Amarga" de que os antigos preparavam o "Elixir do Amor", de que tivemos occasião de fallar no nosso trabalho sobre anthelminticos vegetaes.

Dr. Alfredo Augusto da Matta cita, no seu trabalho, uma especie affim, com o nome de "Maricaua", da qual diz o seguinte: "As pessoas que usam a "Maricaua" declaram que a hypnose se manifesta de modo agradavel, produzindo sensação de bem estar, e que o individuo se assemelha a verdadeiro *medium,* respondendo a todas as perguntas, e por isto o povo diz que a pessoa tem o condão de "advinhador". Fica elle entretanto com a vontade abolida. E' portanto uma planta perigósa, relembrando certas propriedades da "Figueira do Inferno", *Datura stramonium,* L." Veja-se tambem o que se refere ás amostras compradas sob os nomes de "Tinguaciba Brava" e "Trombeteira".

"Zabumba" é nome com que ella é, segundo o Dr. Dias da Rocha, conhecida no Ceará.

Fragaria
(133)

Syn.: "Morango".

Nom. Sc.: *Fragaria vesca,* L., da fam. das *Rosaceas.*

P. us.: Raiz e folhas.

Ob.: A "Fragaria" contém uma pequena porcentagem de tannino e é ligeiramente adstringente, o que torna a sua decocção util no tratamento das diarrhéas e para gargarejos contra a angina e outras affecções da garganta.

Propriedades identicas possuem tambem outras especies affins, taes como a *Fragaria indica,* Andr., uma especie que foi introduzida e que hoje se encontra em estado asselvajado aqui nos arredores de S. Paulo.

Fumaria
(134)

Syn.: "Erdrauch" dos allemães; "Herva Mularinha" e "Catharina Queimada" em Portugal.

Nom. Sc.: *Fumaria capreolata,* L., da fam. das *Papaveraceas.*

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Como outras hervas, tambem esta vem da Casa Ribeiro da Costa. Lisbôa, Portugal, sendo reputada estomachica e aperitiva.

Fumo
(135)

Syn.: "Tabaco", "Herva Santa", "Petúm", etc.

Nom. Sc.: *Nicotiana tabacum,* L., da fam. das *Solanaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: As folhas seccas desta planta são vendidas, nas hervanarias, para varios misteres O decocto das mesmas é usado como insecticida e parasiticida energico, propriedades estas que se encontram tambem concentradas no fumo preparado, em rolo.

Genciana
(136)

Nom. Sc.: *Gentiana lutea*, L., da fam. das *Gentianaceas*.

P. us.: Rhizoma, flores e ás vezes toda a planta.

Obs.: As raizes, material vendido aqui mais frequentemente, vêm em tóros de poucos centimetros, são de consistencia pastósa, sabor amargo e cheiro desagradavel. O sabor é devido á "Gentiopicrina" ($C^{20}H^{30}O^{22}$), corpo neutro, crystalisavel. Os empregos, ora como tonico, ora como aperitivo-amargo, são conhecidos desde muitos seculos; e multiplas são as especies deste genero e de outros affins com virtudes analogas.

Gengibre
(137)

Syn.: "Ingwer" ou "Ingber" dos allemães; "Ginger", "Gengembre", "Gember" e "Ingfaer".

Nom. Sc.: *Zingiber officinalis*, Rosc., da fam. das *Zingiberaceas*.

P. us.: Rhizoma.

Obs.: Nos mercados o rhizoma apparece, ou descascado em duas faces ou com a casca toda; no primeiro caso elle é appellidado de "Gengibre de Bengala", justamente por ser exportada deste paiz a maior parte n'aquellas condições, e no segundo, de "Gengibre de Barbados" ou "G. Preto" por ser oriundo de Barbados. Elle encerra até 2,2 % de oleo essencial, que é muito usado na medicina, industria, etc.

Gervão
(138)

Syn.: "Gerbão", "Verbena Falsa".

Nom. Sc.: *Stachytarpha cayennensis,* Vahl., da fam. das *Verbenaceas.*

P. us.: Ramos e folhas.

Obs.: Contra as dores do estomago e nas febres, Cecilio Lopes aconselha-a, sob o nome de "Verbena Falsa", em mistura com "Herva Benta" e "Porrete", na dóse de 1 chicara de chá depois das refeições.

Veja-se tambem o n.º 128, sob o nome de "Fedegôso", onde ella entra em outra receita do mesmo autor.

Os nomes vulgares supra registados abrangem varias especies do genero, sendo todas mais ou menos estimulantes, sudorificas e diuréticas.

Dr. Alfredo Augusto da Matta aconselha fazer uma infusão a 10 % e empregar em pequenas dóses. Do alcoolato obtido pela distillação do macerato das folhas, aconselha elle tomar-se 2-3 grammas em 20-30 de agua assucarada, e o extracto fluido até 3 grammas em cada 24 horas.

Girasol
(139)

Nom. Sc.: *Helianthus annuus,* L., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: O oleo extrahido das sementes é considerado util á industria e usado na medicina.

Girasol do Matto
(140)

Syn.: "Grindelia", "Malmequer do Mexico".

Nom. Sc.: *Grindelia robusta,* Nutt. (?), da fam. das *Compostas.*

P. us.: Capitulos floraes e caule.

Obs.: O material adquirido está muito fragmentado e não permitte uma identificação segura; os capitulos floraes teem o involucro quasi ovoide, composto de segmentos espessos e, como as flores e achenios, cobertos de uma camada vernicósa. Não podemos entretanto affirmar positivamente tratar-se ou não do "Gum-plant" dos americanos do norte.

No Brasil existem 4-6 especies deste genero, que são vulgarmente conhecidas pelos nomes de "Mal-mequer" e "Grindelia" e consideradas vulnerarias, estomachicas e emmenagogas.

Uma especie existente na Republica do Perú é ali empregada para curar feridas.

Goiabeira
(141)

Nom. Sc.: *Psidium guajava,* Raddi., da fam. das *Myrtaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: Temos visto empregarem, com maximo resultado, as folhas mais nóvas para combater as diarrhéas. Ellas são, como as de varias outras *Myrtaceas,* adstringentes e tanniferas.

Além das folhas emprega-se egualmente a casca e as raizes para varios fins.

Goivo Amarello
(142)

Syn.: "Gyroffleé Jaune" e "Ravanelle" dos francezes, "Common Wallflower" dos inglezes e "Gelbweil" dos allemães.

Nom. Sc.: *Cheirantus Cheiri,* L., da fam. das *Cruciferas.*

P. us.: Flores.

Obs.: Pelo mesmo nome vulgar conhecem tambem as diversas variedades da *Matthiola incana,* R. Br., que da especie supra se distinguem pelo ovario e revestimento sericeo-pubescente das folhas e inflorescencias.

O "Goivo" é cultivado em quasi todos os jardins e representado por grande numero de variedades, todas muito ornamentaes.

Grama
(143)

Syn.: "Grama dos Jardins".

Nom. Sc.: *Stenotaphrum americanum,* Schrank., da fam. das *Gramineas.* (Syn. — *St. glabrum* Trin.).

P. us.: Caule e rhizoma.

Obs.: Sob o nome de "Grama" outras especies são vendidas nas hervanarias e nas pharmacias. A "Radix Graminis" provém de *Agropyrum repens,* Beauv., de que é synonymo *Triticum repens,* L. Veja-se tambem "Graminha" e "Capim Gomoso".

A presente especie é empregada especialmente como diurético.

Graminha
(144)

Syn.: "Bermuda-Grass" dos americanos do norte, "Grama Fina" ou "Graminha do Matto".

Nom. Sc.: *Cynodon dactylon,* Pers., da fam. das *Gramineas.*

P. us.: Rhizoma.

Obs.: E' desta planta que provém a "Radix Graminis Italici" das pharmacias, que é usada na thera-

peutica para os mesmos fins e com egual resultado da "Radix Graminis", isto é, o material que vem do *Agropyrum repens,* Beauv. Ambas são fortemente diuréticas.

Muito resistente ao calor e ás grandes seccas e fornecedor de uma forragem de primeira qualidade é o *Cynodon dactylon,* Pers., no sul dos Estados Unidos da America do Norte, tida como a base da forragem verde para o gado. Aproveitam-no tambem em muitos logares para fixar as dunas e aterros, fins estes para os quaes dá os melhores resultados, graças ao seu rhizoma muito rijo e bastante profundo.

Guaco
(145)

Syn.: "Cipó Caatinga".

Nom. Sc.: *Mikania amara,* Willd., var. *guaco,* da fam. das *Compostas.*

P. us.: Toda a planta, mas principalmente as folhas.

Obs.: Em S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas, empregam-na especialmente contra as tosses e coqueluches; o Dr. A. Augusto da Matta, que a regista com o nome de "Cipó Catinga", diz entretanto que ella é, no norte do Brasil, empregada contra rheumatismo, gotta, syphilis, tosse e mordeduras de cobra. Para este ultimo fim é usada entre nós uma especie affim, a *Mikania cordifolia,* Willd., aqui denominada "Herva de Cobra".

Guandú
(146)

Syn.: "Feijão de Guandú", "Andú", "Guando".

Nom. Sc.: *Cajanus indicus,* Spreng., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Folhas, sementes e a raiz.

Obs.: Ignoramos os fins para que empregam esta planta, sabemos apenas serem as sementes comestiveis e consideradas diéta para o tratamento de algumas molestias.

Guaraná
(147)

Syn.: "Uaraná". "Cupana".

Nom. Sc.: *Paullinia cupana,* Kunth., da fam. das *Sapindaceas.*

P. us.: As sementes (só ao preparado destas e ao nome especifico cabe a designação vulgar de "Cupana").

Obs.: O "Guaraná" foi, como tantos outros preparados medicinaes, um legado que nos deixaram os aborigenes, que delle faziam uso e até culturas, muito antes de aqui arribar Christovam Colombo; ainda hoje, o melhor preparado é aquelle feito pelos indios Maués na Amazonia, que possuem grandes e antiquissimas culturas desta *Sapindacea.* Elle é considerado um magnifico estimulante e tambem usado como refresco diurético; as suas virtudes já foram reconhecidas e incorporadas ao patrimonio da therapeutica official e multiplos têm sido ultimamente os preparados medicinaes que têm por base o "Guaraná". Em Matto-Grosso, onde indubitavelmente se consomme relativamente muito maior quantidade de "Guaraná" que em qualquer outro Estado do Brasil, elle é, para muitas pessoas, o substituto do café da manhã. Recordamos ainda as vezes que eramos despertados ao alvorecer pelo rinchar do "Guaraná" sobre a grósa. Um pedaço de "Guaraná" (não rachado, mas firme e inteiro), uma grósa, um copinho, uma pequena colher e um pouco de assucar, fazem sempre parte da bagagem de quem vae viajar ou trabalhar na matta, quer no seringal quer no poayal.

Dr. Theodoro Peckolt expõe, no seu trabalho "Anal. de Mat. Med." uma boa analyse.

Guassatónga
(148)

Syn.: "Vassatónga", "Uassatónga", "Lingua de Teú", "Lingua de Lagarto", "Petumba", " Café do Diabo", "Páo de Lagarto", "Fructa de Sahyra", etc.

Nom. Sc.: *Casearia sylvestris,* Sw., e outras especies affins do mesmo genero, da fam. das *Flacourtiaceas.*

P. us.: Raizes e folhas.

Obs.: O material que examinámos era da especie acima citada, mas, antes disto, já haviamos recebido, por mais de uma vez, material de especies affins, do interior do Estado e do Dr. Campos Novaes, de Campinas, trazendo a *Cas. inaequilatera,* Camb., que parece ser uma das mais empregadas sob o nome de "Guassatonga".

Estas plantas são, desde muitos decennios, usadas pelo povo para debellar as molestias da pelle, erupções cutaneas; são tambem consideradas diuréticas e diaphoreticas em uso interno, vulnerarias applicadas externamente. Affirmou-nos um senhor em Tatuhy, existir já um preparado feito por um americano, tendo por base a "Guassatonga", e que tem encontrado a maior acceitação por parte do povo. Parece-nos que esta é uma das plantas que merecem um estudo serio, pois sabe-se que especies da mesma familia, como a "Chālmogra", na India, e a "Sapucainha", aqui no Brasil, já gozam da grande fama no tratamento da lepra.

Guayaco
(149)

Syn.: "Páo Santo".

Nom. Sc.: *Guayacum officinale,* L., da fam. das *Zygophyllaceas.*

P. us.: Lenho e cortex.

Obs.: Este material, empregado como sudorifico e anti-venereo, é importado da Europa. Attesta o autor da monographia das *Zygophyllaceas,* na Flora Brasiliensis de Martius, não ter sido ainda encontrado nenhum representante do genero *Guayacum,* no Brasil; entretanto, quando passamos pela primeira vez em Corumbá, Matto-Grosso, em 1908 tivémos occasião de ver que em uma serraria daquella cidade era aproveitada uma madeira de cor castanho-esverdeada, que nos disseram chamar-se "Páo Santo", de cheiro perfeitamente egual ao da importada sob este nome; della trouxemos uma amostra para o Museu Nacional. Mais tarde, encontrámos, nos mercados de Assumpção, Paraguay, pequenos vasos para chimarrão, torneados do mesmo "Páo Santo", procedente do Estado de Matto-Grosso; parece-nos, pois, fóra de duvida ser este genero representado na flora do Brasil.

Guiné
(150)

Syn.: "Herva Pepi", "Mucurá-caá" (este ultimo na Amazonia).

Nom. Sc.: *Petiveria hexaglochin,* Fisch. et Mey., da fam. das *Phytolaccaceas.*

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Cecilio Lopes diz: "A infusão da planta em alcool é excellente remedio para as dores de dentes e para friccionar nos casos de paralysia parcial".

A planta é sudorifica, anti-spasmodica, estimulante e, segundo o Dr. A. Augusto da Matta, tambem empregada no tratamento do beri-beri.

A especie mais usada é a *Petiveria alliacea,* L., que pouco differe da presente.

Herva Benta
(151)

Syn.: "Sana-Mundo".

Nom. Sc.: *Geum urbanum*, L., da fam. das *Rosaceas*.

P. us.: Raizes, folhas e flores.

Obs.: O material vendido pelo Sr. Cecilio Lopes compõe-se de folhas e flores, entretanto, é sabido que as partes mais empregadas da planta, são as raizes. Na pharmacia, estas ultimas, são conhecidas pelo nome de "Radix Caryophyllatae", dellas extrae-se uma substancia tannica e um oleo ethereo, que são considerados os principios activos da planta. O material adquirido foi importado de Portugal, da Casa Ribeiro da Costa, cidade do Porto.

Herva de Bicho
(152)

Syn.: "Acataya", "Pimenta d'agua", "Acataya vermelha".

Nom. Sc.: *Polygonum acre*, H. B. K. e outras affins, da fam. das *Polygonaceas*.

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Martius diz: "O succo desta planta é estimulante, aperiente e empregado contra a estranguria e dysenteria sanguinea. A herva é empregada em banhos ou cataplasmas contra as dores arthriticas e hemorrhoidaes".

Em Matto-Grosso dão o mesmo nome e empregos á *Cuphea melvilla*, Ldl., que é uma especie proxima da "Sete Sangrias" (*Cuphea balsamona*, Cham. et Schlecht.) e ao *Polygonum acuminatum*, H. B. K. Affirmam pessoas insuspeitas serem todas estas especies magnificas para o tratamento das hemorrhoides.

Os nomes "Acataya" ou "Caataya" são tambem dados a *Vandellia diffusa*, L., da fam. das *Scrophulariaceas*, que é mais conhecida pelos nomes de "Mata-canna", "Orelha de Rato", "Purga de João Paes", "Douradinha" e "Papa-terra", sendo empregada como diurético, emmenagogo, emetico e como anthelmintico. O nome "Papa-terra" foi dado a esta planta, naturalmente pelo facto de ser tambem administrada aos individuos geophagos, appetite extravagante que é produzido pela ancylostomiase, molestia que os sertanejos denominam de amarellão ou opillação.

Herva de Bugre
(153)

Obs.: O material adquirido compõe-se exclusivamente das folhas, não permittindo identificação scientifica. E' provavel que se trate de uma especie de *Villaresia* ou de *Ilex*.

O nome vulgar "Herva de Bugre" ou "Chá de Bugre" é dado em S. Paulo, tambem ao "Chá de Soldado" (*Hedyosmum brasiliense*, Mart., da fam. das *Chloranthaceas*), que segundo a opinião daquelles que o teem experimentado é de sabor agradavel e comparado ao do "Chá Preto".

Herva de Passarinho
(154)

Syn.: "Enxerto de Passarinho", "Passarinheira", etc.

Nom. Sc.: *Phoradendron* spc.? e *Struthanthus* spc.? da fam. das *Loranthaceas*.

P. us.: Planta toda.

Obs.: De uma analyse feita pelo Dr. Th. Peckolt, deduz-se que estas parasitas possuem, em regra, as

propriedades ligadas ás da planta sobre que vivem. (Vide Dr. Th. Peckolt. Materia Medica Brasileira, pag. 50 e 51).

Qualquer uma das especies dos generos supra mencionados é aqui usada para lavagens uterinas, etc.

Segundo C. Lopes, esta planta entra tambem na preparação do "Sabão da Costa". Para isto veja-se o que dissemos sob o numero 36.

Dr. Alfredo Augusto da Matta, aconselha esta planta contra a leucorrhéa, bronchites e hemoptises, recommendando o cosimento da planta na proporção de 5:100.

Herva de S. João
(155)

Syn.: "Mastruço".

Nom. Sc.: *Ageratum conizoides*, L., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Sob o nome de "Herva de S. João" apparece tambem, algumas vezes, o *Melampodium camphorosmoides,* Baker., que é uma herva rasteira.

Herva de St. Antonio
(156)

Syn.: "Herva Santa" (não segundo Cecilio Lopes, mas outros hervanarios).

Nom. Sc.: *Baccharis vulneraria,* Baker., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Folhas (que, de preferencia, devem ser empregadas verdes e frescas).

Obs.: O material adquirido, composto de fragmentos de caules e folhas, ser-nos-ia impossivel identificar. mas, felizmente, possuiamos a especie cultivada

e desta maneira foi facil fazermos a comparação. O nome pelo qual nol-o vendeu o Sr. Cecilio Lopes não corresponde á especie, veja-se o num. 161 e o que ali citamos a este respeito.

Herva de St. Barbara
(157)

Nom. Sc.: *Solanum argenteum,* Dun., da fam. das *Solanaceas.*

P. us.: Folhas e ramos.

Obs.: O Sr. Cecilio Lopes vende este material como estomachico, entretanto, o Dr. Campos Novaes, de Campinas, mostrou-nos esta mesma especie com a observação de ser uma das melhores contra a suspensão das urinas e relatou-nos um caso interessante sobre a sua efficacia.

E' esta a primeira vez que vemos dar o nome vulgar supra ao *Solanum* em questão; "Santa Barbara" ou "Herva de Sta. Barbara" é nome com que se conhece, em Portugal, a *Barbarea vulgaris,* R. Br., da fam. das *Cruciferas.*

Herva de St. Luzia
(158)

Syn.: "Flor d'Agua" (este nome, segundo o Dr. A. A. da Matta, é dado sómente na Amazonia).

Nom. Sc.: *Pistia stratiotes,* L., da fam. das *Araceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: O nome "Herva de St. Luzia" que temos visto ser dado, em varios logares do Brasil, á especie em questão, é tambem applicado a algumas especies do genero *Euphorbia,* plantinhas rasteiras do grupo da *E. brasiliensis,* Lam. e da *thymifolia,* Burm., (sendo esta ultima, no Maranhão, tambem conhecida pelo nome

de "Bacurausinho"). Interessante ainda é que, tanto uma como outras especies conhecidas pelos mesmos nomes vulgares, embora de familias diversas, servem para os mesmos fins. Ellas são empregadas contra as ophthalmias. O autor supra citado affirma ser a *Pistia* tambem usada como emolliente applicada sobre inflammações de qualquer especie e que em infusão dá bom resultado nas diabetes insipidas.

Herva de St. Maria
(159)

Syn.: "Menstruço", "Mastruço", no norte do Brasil; "Formigueira", "Herva Formigueira", "Herva do Mexico", "Cravinho do Matto", "Herva Ambrosia"; "Wurm-Kraut" dos allemães, "Herbe aux vers" dos francezes, "American Wormseed" dos inglezes, etc.

Nom. Sc.: *Chenopodium ambrosioides*, L., da fam. das *Chenopodiaceas*.

P. us.: Planta toda ou só as summidades floridas.

Obs.: Empregada não só como insecticida ou anthelmintico, mas para varios outros fins.

Herva Moura
(160)

Syn.: "Carachichú", "Pimenta de Gallinha", "Herva de Bicho", etc.

Nom. Sc.: *Solanum nigrum*, Linn., da fam. das *Solanaceas*.

P. us.: Planta toda.

Obs.: Caminhoá diz: "A "Herva Moura" é usada para diversos fins; por exemplo, como emolliente, emquanto nova; adstringente, sedativa, ou narcotica, de-

pois de velha; é muito preconizada nos casos de rheumatismo, nevralgias, leucorrhéas, metrites e ainda nos de varias molestias cutaneas.

Herva Santa
(161)

Obs. I: — Sob este nome vendeu-nos, o Sr. Cecilio Lopes, a *Vernonia* affim de *V. scabra,* Pers., planta que pouco antes nos havia dado como sendo a "Herva de St. Anna", nome este com que n'outra occasião nos vendera uma especie de *Hyptis* ou *Salvia* (veja-se tambem este ultimo nome, num. 162).

Obs. II:—A verdadeira "Herva Santa" é a *Baccharis vulneraria,* Baker., especie que o Sr. Cecilio Lopes nos vendeu como sendo a "Herva de St. Antonio", pequeno arbusto, pouco ramoso, glabro, caule e ramos na parte superior algo angulósos, folhas ovo-lanceoladas, agudas, com tres nervuras irradiantes da base do limbo e estendendo-se até pouco acima do meio; flores em capitulos até 50 flores, com involucro avermelhado na base, dispostos em grandes paniculos terminaes cujos ramos inferiores são sustidos por folhas gradativamente decrescentes. As folhas são applicadas sobre as feridas em nome do Padre Santo e no de St. Barbara, adherindo fortemente, graças á viscosidade de que se acham revestidas. Em Minas tivemos occasião de ver empregal-as com magnificos resultados.

Obs.: Veja-se a observação anterior.

Em julho de 1917 recebemos esta planta ("Herva Santa" verdadeira) de Perús, deste Estado, de onde nol-a enviaram para identificação. Agóra a cultivamos no Horto.

Herva Sant'Anna
(162)

Nom. Sc.: Provavelmente uma especie de *Hyptis* ou de *Salvia,* da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: Veja-se a observação da anterior.

Em outra occasião foi-nos vendida, com o mesmo nome vulgar, uma especie de *Vernonia* affim de *V. scabra, Pers.,* da fam. das *Compostas.*

O material se compõe de tallos e folhas picadas que não permittem uma identificação segura sem material para confronto.

A planta que em Portugal se conhece pelo nome de "Herva de Sant'Anna" é a *Kuhnia arguta,* H. B. K., de Nóva Granada. No Brasil, e mesmo aqui em S. Paulo, conhecemos tambem a *Vernonia macrophylla.* Lessc., por esse nome ou pelo de "Folha Sant'Anna", mas a nenhuma destas especies pertence o material adquirido e examinado.

Herva Silvina
(163)

Syn.: "Herva Thereza".

Nom. Sc.: *Polypodium vaccinifolium,* Langsd. et Fischer., da fam. das *Polypodiaceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Adstringente, e empregada contra as hemoptyses e tosse.

Sob o mesmo nome vulgar são agrupadas varias especies affins deste genero, que se caracterisam pelo crescimento rasteiro e por serem geralmente epiphytas; frequentes em todas as mattas, vegetando em abundancia sobre arvores seculares ou sobre as rochas, cobrindo-as a maneira de hera.

Herva Terrestre
(164)

Syn.: "Gundermann" dos allemães; "Lierre Terrestre" dos francezes.

Nom. Sc.: *Glechoma hederacea,* L., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Folhas e caule.

Obs.: Usada contra a tosse. A's vezes empregamna tambem como carminativo e emmenagogo.

Herva Tostão
(165)

Syn.: "Tangaráca", "Bredo de Porco", "Pega Pinto".

Nom. Sc.: *Boerhaavia paniculata,* Rich., da fam. das *Nyctaginaceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Esta planta é aconselhada contra a ictericia, engorgitamento do figado, febre biliosa, febre hemoglobinuria, e como diuretico inoffensivo nas ictericias da primeira edade.

Foi analysada pelo Dr. Peckolt. (Vide Dr. Alf. Augusto da Matta, Flora Medica Brasiliense, pag. 218).

O nome "Selidonia" que o autor citado dá para esta planta, é, em S. Paulo e sul do Brasil, dado a *Trixis divaricata,* Spreng., uma *Composta* já citada sob os nomes de "Celidonia" e "Herva Andorinha".

"Tangaráca" nome com que são conhecidas a *Boerhaavia hirsuta,* Willd., e a *B. paniculata,* Rich., mas dado tambem a uma especie de *Palicouria*, da fam. das *Rubiaceas,* proxima da "Douradinha" (*P. rigida,* H. B. K.).

Hortelã do Matto
(166)

Syn.: "Alfavaca do Campo".

Nom. Sc.: *Ocimum gratissimum*, L. (?), da fam. das *Labiadas*.

P. us.: Caule, flores e folhas.

Obs.: Recommendada contra as tosses.

Os nomes vulgares, "Hortelã do Matto" ou "Hortelã do Campo" referem-se geralmente a especies de *Peltodon*, plantas de crescimento rasteiro e flores dispostas em pseudo-capitulos, sobre longos pedunculos completamente despidos. As especies de *Ocimum*, cultivadas desde seculos e empregadas na medicina e industria de perfumaria, são mais geralmente conhecidas pelo nome de "Alfavaca" ou "Alfaaca", como pronunciam os guaranis. A essencia obtida pela distillação das folhas e das flores, muito empregada no fabrico de licores, goza de grande fama como febrifugo e anticephalalgico. Os bulbos do *Ocimum Balansae*, Briq., são, no Paraguay, usados em infusões com que banham os pés, em casos de resfriados, etc.

A respeito do *Ocimum incanescens*, Mart., diz o Dr. Alf. Augusto da Matta o seguinte: "Usada em infusão e em xarope, em doses até 60 grammas por dia. Extracto fluido. usado uma colher das de chá em agua assucarada. Por dia, 2 a 3 vezes". Diz mais que é bechica, estimulante. carminativa e util no tratamento da coqueluche.

Hortelã do Matto
(167)

(Segunda amostra)

Nom.: *Hyptis* spc.? da fam. das *Labiadas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Veja-se tudo que dissemos com referencia á amostra anterior.

Aqui temos um caso em que sob o mesmo nome vulgar, aliás mal indicado, se encontram duas especies distinctas com as mesmas indicações therapeuticas. Em additamento ao relatado no numero anterior temos a dizer que a verdadeira "Hortelã do Matto" ou do Campo, (*Peltodon radicans*, Pohl., *Pelt. longipes*, St. Hil., etc.) é tambem designada, pelos naturaes, com os nomes de "Paracary", "Boia-caá", "Meladinha", etc.

Hortelã Pimenta
(168)

Syn.: "Hortelã Apimentada", em Portugal.

Nom. Sc.: *Mentha piperita*, L., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Toda a planta, mas principalmente as folhas e summidades floridas.

Obs.: A planta encerra um oleo ethereo que é muito aromatico e preconizado contra o máo halito, tosse, bronchites e como anthelmintico. Para este ultimo fim o povo costuma misturar as suas folhas com as do "Poejo" (*Mentha pulegium*, L.) e algumas sementes de "Pacová" (*Renealmia exaltata*, L.).

Esta planta está sendo cultivada no Horto "Oswaldo Cruz" desde 1917, e varias vezes temos feito a distillação, obtendo um oleo muito util no tratamento da ancylostomiase.

Hyssopo
(169)

Syn.: "Hysope" dos francezes; "Ysop" dos allemães.

Nom. Sc.: *Hyssopus officinalis*, L., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Flores e folhas.

Obs.: Empregada nas affecções pulmonares, na razão de 5 grammas de herva para um litro de agua fervendo, devendo permanecer em infusão durante meia hora.

Imbaúba
(170)

Syn.: "Umbaúba", etc.

Nom. Sc.: *Cecropia* spc.? da fam. das *Moraceas.*

P. us.: Folhas e rebentos nóvos.

Obs.: Adstringente. Usada contra os corrimentos, leucorrhéa, etc.

Uma das especies mais usadas, talvez pelo facto de ser bastante commum, é a *Cecropia adenops,* Martius, tambem conhecida pelo nome de "Páo de Preguiça", assim alcunhada por serem os seus renovos procurados com avidez pelo animal com este nome vulgar.

Imburana
(171)

Syn.: "Jamburana", "Umburana", "Aroeira do Sertão".

Nom. Sc.: *Bursera leptophloeos,* (Mart.) Engl., da fam. das *Burseraceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: A resina desta arvore, balsamico-terebenthinioide, é empregada como o "Elemi". As sementes muito aromaticas são juntas ao fumo, com o fim de aromatizal-o, cousa que tambem se costuma fazer com as amendoas do "Cumarú" ou da "Fava Tonga". O oleo extrahido das amendoas da "Imburana" tem varios empregos therapeuticos.

O nome "Jamburana" é, pelo Dr. Alf. Augusto da Matta, ob. cit., dado a uma *Piperacea.*

Incenso
(172)

Syn.: "Olibano".

Nom. Sc.: *Boswelia serrata,* Roxb. e outras especies affins do genero e de outros da fam. das *Burseraceas.*

P. us.: Resina. Distingue-se o "Incenso Machó" constituido pelas primeiras lagrimas de resina escorrida do tronco, por consequencia mais puro, do "Incenso bruto" resultante da ultima resina em mistura com detrictos diversos.

Obs.: Entre nós o "Incenso" ou "Olibano" é empregado quasi que exclusivamente nas defumações.

O nome "Incenso" é, aqui em S. Paulo, tambem dado a uma especie de *Pittosporum,* muito cultivada como arvore de sombra.

Incenso Preto
(173)

Syn.: "Estorraque".

Nom. Sc.: *Styrax officinalis,* L., da fam. das *Styracaceas.*

P. us.: Resina.

Obs.: "Styrax officinalis" ou "Calamitus" são nomes com que esta substancia é conhecida e vendida nas pharmacias. Entre nós encontra os mesmos empregos que a precedente.

Inula Campana
(174)

Syn.: "Enula Campana".

Nom Sc.: *Inula Helenium,* Adans., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Raiz.

Obs.: As raizes, grossas, de sabor agradavel e cheiro peculiar, apparecem nas pharmacias sob o nome de "Radix Helenii" ou "Radix Enulae". Ellas encerram uma substancia activa conhecida pelo nome de "Helenina" e uma "Camphora", graças ás quaes são empregadas, em alcoolaturas, para acalmar as comichões dos darthros e na cura da sarna. Ha, alem disto em seus tecidos abundancia de "Inulina". A camphora é conhecida no commercio pelo nome de "Camphora de Alant".

Ipé

(175)

Syn.: "Ipê", "Ipé do Brejo", "Ipé amarello", "Páo d'Arco Amarello", etc.

Nom. Sc.: *Tecoma umbellata*, Mart., da fam. das *Bignoniaceas*.

P. us.: Casca, de preferencia a camada liberiana ou entrecasca.

Obs.: E' aconselhada, como adstringente, em gargarejos, usada nos casos de estomatite e no tratamento de ulceras da garganta, principalmente nas de origem syphilitica.

Caminhoá, dando estas indicações, confunde o "Páo d'Arco Amarello" com a "Ipéúva" (*Tecoma ipe*, Mart.), que em S. Paulo é tambem conhecida pelo nome de "Ipé Roxo", e em Matto-Grosso e noroeste deste penultimo Estado, por "Ipêuva" ou (forma estrupiada) "Peúva".

Para os mesmos fins e com o mesmo nome vulgar apparecem, nos mercados e hervanarias desta cidade, outras especies affins de flores amarellas.

Jaborandy
(176)

Syn.: "Jaborandy da Matta Virgem".

Nom Sc.: *Piper leptostachyum*, (Kunth) (?), da fam. das *Piperaceas*.

P. us.: Raizes e folhas. As primeiras são fortemente picantes e sialagogas.

Obs.: Tratando-se de material incompleto impossivel se torna a identificação da especie, sendo bem provavel não se tratar do *Piper jaborandi*, Vell., pois a planta é completamente glabra, inclusive nas partes mais novas.

Varias são as especies affins deste genero, consideradas portadoras de virtudes antiophidicas e ainda commumente empregadas como sudorifico, estimulante e aperitivo.

O Sr. Cecilio Lopes disse-nos ser "Zanga-Tempo" outro nome desta planta, revelando-nos isto estribar elle a sua affirmação no emprego de outro "Jaborandy" (*Pillocarpus pennatifolius*, Lem., da fam. das *Rutaceas*) contra a calvice, por ser considerado um gerador de cabello, virtude attribuida ao "Zanga-Tempo" (identificado pelo Sr. Monteiro da Silva como *Anthurium crassinervum*, Schott, da fam. das Araceas) e nunca aos "Jaborandys" das *Piperaceas*.

Jaboticaba
(177)

Nom. Sc.: *Myrciaria jaboticaba*, (Vell.) Berg., *M. cauliflora*, (Mart.) e *M. trunciflora*, Berg., da fam. das *Myrtaceas*.

Obs.: Principalmente as duas ultimas são repetidas vezes aconselhadas como medicinaes.

No Mercado Velho tivémos occasião de ver que um dos hervanarios vendia tambem as cascas das fructas desta arvore, depois de ter chupado a pôlpa das mesmas.

Japecanga
(178)

Obs.: O material compõe-se de grandes pedaços de raizes, vinoso-avermelhadas, que por falta de material para confronto e ausencia de folhas e flores, torna-se impossivel identifical-o, tratando-se provavelmente de uma especie de *Smilax*, da fam. das *Liliaceas*.

Japecanga Branca
(179)

Syn.: "Salsaparrilha", "Salsa Gorda", ou ainda "Salsa Caróba", segundo o Sr. Cecilio Lopes.

Nom. Sc.: *Herreria* spc. (talvez *H. salsaparilha*, Mart.), da fam. das *Liliaceas*.

P. us.: Raizes.

Obs.: As raizes em nada differem das da *Herreria salsaparilha*, Mart.

O Sr. Cecilio Lopes disse-nos que, não ignorando chamar-se esta planta "Salsaparrilha", costumava vendel-a pelo nome de "Japecanga Branca", por ter o povo se habituado a designal-a assim. O nome "Japecanga" refere-se sempre a especies de *Smilax*.

Esta planta é considerada como um dos depurativos mais energicos, sendo por isso usada frequentemente nos casos de erupções, affecções cutaneas, etc.

Japecanga Vermelha
(180)

Nom. Sc.: *Smilax* spc., da fam. das *Liliaceas*.

P. us.: Rhizoma.

Obs.: Todas ou, pelo menos, a maioria das especies deste genero são usadas como depurativo e conhecidas pelo mesmo nome vulgar "Japecanga". São consideradas anti-syphiliticas, sudorificas e anti-rheumaticas.

Jarrinha Preta
(181)

Syn.: "Jarrinha", "Milhomens do miudo".

Nom. Sc.: *Aristolochia rumicifolia,* Mart. et Zucc., da fam. das *Aristolochiaceas.*

P. us. Caule e raizes.

Obs.: Contra molestias ou fraquezas do peito, seg. C. Lopes, que aconselha usal-a alternativamente com a banha de Capivara.

Jatahy
(182)

Syn.: "Jatobá", "Jutahy", etc.

Nom. Sc.: *Hymenaea stilbocarpa,* Hayne. da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Caesalpinioideas.*

P. us.: Casca e resina.

Obs.: Não é a unica especie conhecida e usada sob o mesmo nome popular e para os mesmos fins. Affirmam tambem que a polpa dos fructos tem propriedades bechicas.

Jequirity
(183)

Syn.: "Padre Nosso", "Tento do miudo", "Carolina miuda", "Olho de Pombo", etc.

Nom. Sc.: *Abrus precatorius,* L., da fam. das Leguminosas subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: As sementes, bicolores, são desde seculos usadas para confeccionar collares, rosarios e objectos decorativos.

Collin (Toxicologie végétale, pag. 67 e 68) affirma que as raizes são, na India, na Africa e nas Antilhas, algumas vezes empregadas como succedaneo do "Alcaçuz", apparecendo nos mercados sob o nome de "Liane de Reglisse".

As sementes reduzidas a massa são usadas ás vezes contra ophthalmias. Ellas encerram uma substancia muito toxica, conhecida pelo nome de "Abrina", que é um albuminoide de propriedades analogas ás da "Ricina". Collin acha por isto prudente que se interdicte a entrada das mesmas no mercado, ou que se difficulte de toda a maneira o seu aproveitamento na confecção dos objectos acima citados. Segundo elle, varios accidentes bastante graves têm occorrido graças ao facto de collocarem-nas em forma de collares ao pescoço das creanças ou por terem sido administradas em dóses elevadas contra qualquer molestia. Lewin, diz ainda Collin, cita um caso em que um menino morreu por ter ingerido algumas destas sementes. Taubert affirma que as sementes são toxicas e que na India aproveitam-nas frequentemente como instrumento de crime.

Os fakires da India, usam estas sementes nas suas magicas, e, quando reduzidas a pó, no preparo de pequenas agulhas que vendem aos exploradores do commercio de couros, que, collocando-ás na ponta de uma pequena vara ou lança, as atiram ao gado, de forma que se quebrem na pelle do animal ao atravessal-a, o que é bastante para produzir-lhe a morte dentro de poucos dias, indo, então, esses individuos obter do proprietario, gratuitamente ou por importancia minima, o couro do animal. Como não fica vestigio algum do ferimento, impossivel se torna ao dono conseguir apurar a causa da morte do seu gado, e os negociantes exploradores vão enriquecendo, mórmente quando os couros attingem bons preços.

Jequitibá
(184)

Nom. Sc.: *Couratari legalis,* Mart., da fam. das *Lecythidaceas.*

P. us.: Seiva extrahida do tronco.

Obs.: A seiva de "Jequitibá" é fortemente adstringente e empregada em gargarejos contra as affecções da garganta ou da bocca. Existem já varios preparados que teem por base a seiva do "Jequitibá".

João da Costa
(185)

Syn.: "Curatombo", etc.

Obs.: Segundo Cecilio Lopes, "João da Costa" é egual a "Orelha de Onça" (*Cissampelos ovalifolia,* D. C). Antes disto já nos vendera, porém, *Echites peltata,* Vell. com aquelle nome.

Monteiro da Silva, que é quem parece estar com a razão, diz que "Curatombo" é, no Espirito Santo, o que em Minas chamam "João da Costa", em sua opinião uma *Violacea* trepadeira. Não será o mesmo "Cipó Suma" (*Anchietea salutaris,* St. Hil.)?

Jucá
(186)

Syn.: "Páo Ferro", "Ymirá-Itá", "Ibirá-obi", etc.

Nom. Sc.: *Caesalpinia ferrea,* Mart., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Caesalpinioideas.*

P. us.: Cascas.

Obs.: Esta planta já está sendo explorada, sendo a base de varios preparados medicinaes, preconizados contra a tosse, etc.

Junco
(187)

Nom. Sc.: *Juncus Sellowianus,* Kunth.. da fam. das *Juncaceas.*

P. us.: Rhizoma e folhas.

Obs.: As varias especies das *Juncaceas* são desde seculos usadas contra as pedras da bexiga, dores nephriticas e outros males provenientes do mal funccionamento do apparelho urinario. Ignoramos, porém, o fim para que é vendido o material da especie supra aqui em S. Paulo.

Juquery
(188)

Syn.: "Jucery", "Jiquirióba", etc.

Nom. Sc.: *Solanum juceri,* Mart., da fam. das *Solanaceas.*

P. us.: Raizes.

Obs.: Aqui usado como calmante.

Obs.: Em 1917 recebemos do interior deste Estado uma raiz semelhante que, cultivada no nosso Horto, deu origem a planta com que conseguimos identificar o material adquirido na Hervanaria St. Isabel.

Na Amazonia conhecem, segundo o Dr. Alfredo da Matta, outras plantas com o mesmo nome vulgar. (Vide ob. cit. pag. 150).

Pio Corrêa escreve "Juciri" e dá o nome "Juquery" como synonymo de *Mimosa pudica,* L., que é a verdadeira "Sensitiva".

Jurubéba
(189)

Syn.: "Joveva", segundo C. Lopes.

Nom. Sc.: *Solanum* aff. *variabile,* Mart., da fam. das *Solanaceas.*

P. us.: Folhas e a raiz.

Obs.: O material adquirido compõe-se de folhas, já bastante moidas e fragmentadas, que muito se assemelham com as da especie anterior. (Veja-se tambem o num. 128.

O nome "Jurubéba" não define uma especie, mas sim um grupo de especies do genero *Solanum.* Nellas encontra-se, segundo o Dr. Alf. Augusto da Matta, um alcaloide, a "Jurubebina" e duas resinas: "Jurubina", talvez de acção analoga a da "Podophyllina" e a "Jurupebina", quasi inerte (D. Freire), além de materia mucilaginosa em abundancia.

São considerados bons desobstruentes, tonicos, vulnerarios, diureticos e magnificas para combater as ictericias, o engorgitamento e inflamação do figado e do baço.

Labaça
(190)

Nom. Sc.: *Rumex crispus,* L., da fam. das *Polygonaceas.*

P. us.: Toda a planta.

Obs.: O material adquirido foi importado pelo Sr. C. Lopes da casa Costa Ribeiro & Comp., do Porto. A especie é tambem representada na flora brasileira, figurando já na "Flora Brasiilensis" de Martius.

E' considerada alterante e depurativa, tonica, e recommendada na obesidade. Diz o Dr. Alf. Aug. da Matta, que esta planta encerra em suas raizes um alcaloide, que foi por Boucquillon denominado "Rumicina".

Laranja
(191)

Nom. Sc.: *Citrus aurantium*, L., var *sinensis*, da fam. das *Rutaceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Das flores frescas extrae-se um oleo muito aromatico e dellas prepara-se tambem a "Agua de flores de Laranja". Tambem as folhas e a casca das fructas fornecem oleo muito precioso e util.

Laranja Amarga
(192)

Syn.: "Bitter Orange" dos inglezes; "Pomerance" dos allemães.

Nom. Sc.: *Citrus aurantium*, L, subsp. *amara*, L., da fam. das *Rutaceas*.

P. us.: Essencia, cascas. folhas e fructos.

Obs.: Segundo o Dr. Alfredo Aug. da Matta, os fructos encerram tres glucosides: a "Hesperidina", a "Isohesperidina" e "Auranciamarina", além de oleo essencial. Desta e de especies affins provém o oleo de neroli, distillado das flores.

Limão Bravo
(193)

Syn.: "Negra-mina".

Nom. Sc.: *Siparuna* spc.?. da fam. das *Monimiaceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Sob o nome supra são conhecidas varias especies do mesmo genero, entre as quaes as mais communs aqui em S. Paulo, são: *S. erythrocarpa*, D. C. e *S. cuyabana*, D. C.

Existem já na praça alguns preparados que têm por base o "Limão Bravo" e que são preconizados con-

tra as tosses, etc. Cecilio Lopes prepara tambem umas balas que vende em grande quantidade, cuja base é ainda a *Siparuna*.

Limão Gallego
(194)

Syn.: "Limão miudo", "Citrone" dos allemães; "Limone" dos italianos e "Limonier" dos francezes.

Nom. Sc.: *Citrus medica,* L., subsp. *limonum*, (Risso) Hook., da fam. das *Rutaceas*.

P. us.: Succo dos fructos, folhas, cascas, etc.

Obs.: Emprega-se o succo especialmente para refrescos e contra as febres acreditando-se que o seu effeito no tratamento das febres intermittentes é comparavel ao do quinino. Os fructos vendidos nas hervanarias são, como aquelles expostos pelas pharmacias, completamente seccos. Veja-se tambem o que o Dr. Alfredo Augusto da Matta, ob. cit. pag. 157, escreve a respeito.

Lingua de Vacca
(195)

Nom. Sc.: *Chaptalia nutans,* Hemsley, da fam. das *Compostas*.

P. us.: Planta toda.

Obs.: Esta planta, como a *Chaptalia integrifolia,* Baker, é preconizada como balsamica e febrifuga.

O Dr. Dias da Rocha, (Bot. Med. Cearense, pag. 72) cita uma "Lingua de Vacca", do Ceará, como sendo *Tussilago vaccina,* Vell., que deve ser identica á especie supra citada, e attribue-lhe propriedades tonicas, emmenagogas e anti-herpeticas, aconselhando-a na dóse seguinte: Raiz de "Lingua de Vacca" 10 grammas em 300 grammas de agua, para tomar 3 chicaras por dia. Diz mais que em infusão é usada contra a suspensão das regras e nas blennorrhagias e erupções da pelle.

Linhaça
(196)

Nom. Sc.: *Linum usitatissimum*, L., da fam. das *Linaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: As sementes são ricas em oleo, hoje empregado em larga escala na industria; dellas prepara-se tambem emplastros usados na medicina.

Esta planta está sendo cultivada em nosso Horto desde 1917, tendo-se verificado vegetar perfeitamente no clima de S. Paulo, produzindo até duas colheitas por anno.

Lirio
(197)

Syn.: "Iris", "Lirio Florentino"; "Veilchenwurzel" dos allemães.

Nom. Sc.: *Iris florentino*, L., da fam. das *Iridaceas.*

Obs.: O nome "Veilchenwurzel" que os allemães dão a esta planta, devido ao cheiro peculiar do seu rhizoma, fazendo lembrar o das violetas, bem apreciavel quando se mastiga um pedaço da raiz, tem, por mais de uma vez, induzido a erro, fazendo suppor que se trata das raizes da *Viola odorata*, L. O rhizoma apparece nas pharmacias sob o nome de "Radix Iridis" e encerra uma substancia camphoroide que o tornou util á medicina. No Oriente usam-no no aformoseamento da cutis, esfregando-a com a seiva do mesmo em estado fresco o que provoca o seu enrubecimento. Por isto o aproveitam ainda para misturar com o pó de arroz e talco, recebendo então o nome de "Pó de Iris". A substancia crystalisavel que se extrae do rhizoma é conhecida pelo nome de "Camphora de Iris" e analoga ao "Acido Myristico".

Uma raizeira na feira do Largo do Arouche

Nem todo o material vendido nas pharmacias provém da especie supra, uma bôa parte do mesmo é de duas especies affins, a saber: *Iris germanica*, L. e *I. pallida*, Lamark.

Losna
(198)

Syn.: "Absintho"; "Wermuth" dos allemães.

Nom. Sc.: *Artemisia absinthum*, L., da fam das *Compostas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: O chá de "Losna" é reputado estomachico, tonico, aperitivo, estimulante e vermifugo. Graças a estas virtudes esta planta é hoje cultivada em quasi todos os paizes do mundo.

Louro
(199)

Nom. Sc.: *Laurus nobilis*, L., da fam. das *Lauraceas*.

P. us.: Folhas e fructos.

Obs. Nas pharmacias estas folhas são conhecidas pelo nome de "Folia Lauri" e os fructos pelo de "Baccae Lauri". Na culinaria este material encontra mais emprego do que na medicina.

Macella
(200)

Syn.: "Marcella", "Massella", etc.

Nom. Sc.: *Achyrocline satureoides*, D. C., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Flores.

Obs.: Amarga, estomacal e anti-diarrheica. E' communmente usada para enchimento de almofadas e acolchoados.

Malicia de Mulher
(201)

Syn.: "Sensitiva miuda".

Nom. Sc.: *Mimosa invisa,* Mart., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Mimosoideas.*

P. us.: Raizes, folhas e caule.

Obs.: O Sr. C. Lopes diz: "Para inflamações da garganta, em gargarejos mórnos, emprega-se a "Malicia de Mulher", misturada com a "Silva Branca" (*Rubus brasiliensis,* Mart.), ou a casca de "Jequitibá" (*Couratari legalis,* Mart.)".

A respeito desta planta (dando-a como synonyma da *Mimosa pudica,* L.), escreve o Dr. Alfredo Augusto da Matta, o seguinte: "A "Sensitiva" encerra um principio activo de acção hypnotica (?); um principio extractivo e mucilagem (Descourlitz); e substancia tannica (Th. Peckolt)". Este mesmo medico aconselha o seu uso moderado e com cuidado e diz que o succo das folhas ou da raiz é toxico; na dóse de 100 grammas produz violenta congestão para os orgãos genesicos (priapismo) e morte. Elle dá, além disto, varias formulas dos Drs. José Silva, Erico Coelho e Pires Farinha, que considera bôas.

Malva
(202)

Syn.: "Malva de Casa", "Malva das Hortas", etc.

Nom. Sc.: *Malva sylvestris,* L., da fam. das *Malvaceas.*

P. us.: Folhas e flores.

Obs.: Como muitas outras especies affins, emolliente mucilaginosa; desde muitos seculos usada na medicina. Planta exotica cultivada e já asselvajada em varios paizes.

Malva Cheirósa
(203)

Syn.: "Malva de Cheiro", "Geranio Crespo", "Malva Rosa", etc.

Nom. Sc.: *Pelargonium graveolens,* L., Herit., da fam. das *Geraniaceas.* .

P. us.: Folhas.

Obs.: O Dr. Ezequiel C. de Souza Brito, na sua monographia intitulada "Malva Rosa", tece grandes elogios a esta planta das hortas, que elle considera uma especie nova, talvez hybrida, que colloca perto da especie aqui em questão. Elle a empregou, com magnifico resultado, no tratamento da coqueluche das creanças.

Alguns confundem a "Malva Maçã" (*Pelargonium odoratissimum,* L., Ait.) com a especie supra. Ambas e o *Pel. zonale,* L., são plantas exoticas, mas hoje encontradas em quasi todos os jardins do Brasil e principalmente aqui em S. Paulo.

Mamão Macho
(204)

Nom. Sc.: *Carica papaya,* L., da fam. das *Caricáceas.* (Forma masculina).

Obs.: Caminhoá diz, que, na Bahia, "Mamão Macho" corresponde a *Carica chilensis,* Pl., especie cultivada naquelle Estado; mas, quer-nos parecer, que houve de sua parte confusão nisto, pois a especie em questão tem de commum com *C. papaya,* L., as flores masculinas em exemplares distinctos e dispostas em longos paniculos, e as femininas solitarias ou em grupos de 2-3 nas axillas dos peciolos, distinguindo-se, porém, pela fórma do ovario, fructo pentalojado e inflorescencias masculinas paucifloras.

Parece-nos que esta nomenclatura vulgar ainda se estriba nas mesmas razões que serviram a Frei Conceição Velloso, quando classificou a forma masculina do nosso "Mamoeiro", *Carica papaya* e a feminina *C. mamaya.*

As sementes do "Mamão" são vermifugas; as folhas sedativas e calmantes, mas em dóse elevada consideradas toxicas; as raizes frescas são rubefacientes e o latex tem a propriedade de destruir os callos, fornece a "Papaina" que possue grande numero de indicações na therapeutica e faz desapparecer as manchas furfuraceas do rosto, fim este para que deve ser empregado em solução.

Veja-se tambem as nótas juntas á descripção desta planta, no nosso trabalho sobre os anthelminticos vegetaes, e o trabalho do Dr. Alf. Aug. da Matta.

Mandioquinha

(205)

Syn.: "Mandioqueira", "Mandioca do Campo".

Nom. Sc.: *Didymopanax* spc., da fam. das *Araliaceas.*

P. us.: Raizes e caule.

Obs.: Temos as nossas duvidas a respeito dos nomes supra citados, parecendo-nos que nem sempre se referem ao *Didymopanax,* mas ainda ao "Bucho de Boi" ou "Bolsa de Pastor" (*Zayhera tuberculata,* Burm.), pois era com as raizes desta ultima especie, que mais se pareciam as que examinamos numa Hervanaria do Mercado Velho, depois de termos visto outras na Hervanaria St. Isabel.

As raizes desta ultima especie são consideradas anti-syphilitica, passando as folhas por venenosas.

Mangerona
(206)

Syn.: "Margelaine" dos francezes; "Mayoran" ou "Meiran" dos allemães; "Origano".

Nom. Sc.: *Origanum vulgare,* L. var.?., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: A verdadeira "Mangerona" é *Manjorana hortensis,* Mönch. (que é egual á *M. majorana,* Karst.); planta muito aromatica, da qual se extrae pela distillação das folhas e summidades floridas, um oleo essencial crystalisavel, que se emprega na medicina como anti-spasmodico e tonico. Estas mesmas virtudes se encontram em quasi todas as *Labiadas* aromaticas. A planta acima citada é mais commumente empregada como condimento.

Manacá
(207)

Syn.: "Manacan", "Geratataca", "Cangambá", etc.

Nom Sc.: *Brunfelsia hopeana,* Bth., da fam. das *Solanaceas.*

P. us.: O Sr. C. Lopes expõe as folhas á venda. Martius e St. Hilaire aconselham e dizem que as partes usadas são as raizes, cuja medulla reduzida a pó, é empregada para curar bicheiras, etc. Os usos desta planta são multiplos e variados. Algumas vezes servem-se della como abortivo.

O Dr. Alf. Aug. da Matta, ob. cit. pag. 169, preferindo o nome proposto por Pohl, (*Franciscea uniflora,* Pohl.) na parte chimica sobre esta planta, diz o seguinte: "encerra materia corante extractiva e um principio activo a "Manacina", de formula $C^{14}H^{23}Az^{4}O^{5}$,

soluvel no alcool e na agua; e uma glucoside a "Esculina", soluvel a quente nestes mesmos vehiculos, Brandt isolou um segundo alcaloide a "Manaceina" $C^{15}H^{25}Az^{2}O^{9}$. E, continuando diz mais: "A "Manaceina" possue propriedades purgativas, diuréticas e emmenagogas. A raiz é um anti-syphilitico, e alterante poderoso no rheumatismo polyarticular".

Este autor acoselha-a nas seguintes dóses: como diurético, pó da raiz de 1 a 3 grammas e como purgativo ou emmenagogo em dóse um pouco mais elevada. O decocto a 30 %; o extracto fluido até 50 centig., tres vezes ao dia; xarope até 80 grammas por dia.

O seu testemunho a respeito desta planta é o seguinte: "Prescrevi o extracto fluido em nove doentes, sendo 5 de rheumatismo articular e 4 de rheumatismo polyarticular, obtendo resultados muito lisongeiros em todos elles. Em dois casos de syphilis, primeira phase, com extracto fluido nas doses de 25 a 50 centigr. os resultados foram identicos".

Mangueira
(208)

Syn.: (Segundo o Sr. Cecilio Lopes. "Andiróba", nome que conheciamos para a *Carapa güyanensis,* da fam. das *Meliaceas,* de cuja casca é extrahida a "Carapina").

Nom. Sc.: *Mangifera indica,* L.. da fam. das *Anacardiaceas.*

P. us.: Raiz e casca.

Obs.: A resina da casca é considerada depurativa e o seu succo, em fraca dóse, é aconselhado contra as diarrhéas chronicas; as folhas são tidas por anti-asthmaticas quando nóvas e as sementes como vermifugas. A seiva é tambem usada algumas vezes, em gar-

garejos, contra as laryngites e affecções da garganta ou da bocca e ainda nos casos de metrorrhagia.

Veja-se tambem este mesmo nome no nosso trabalho sobre anthelminticos.

Manná
(209)

Nom. Sc.: *Fraxinus ornus*, L., da fam. das *Oleaceas*.

P. us.: Resina.

Obs.: Além da resina da especie aqui citada, o producto conhecido pelo nome supra provém de *Tamarix mannifera*, L., da fam. das *Tamaricaceas*. *Fraxinus ornus*, L., é cultivado no sul da Europa e a sua resina contem maior porcentagem de "Mannita". Algumas especies de *Cassias*, *Astragallus* e outras *Leguminosas* além de *Myrtaceas* e *Rosaceas*, fornecem um producto similar.

Maracujá
(210)

Syn.: "Passiflora".

Nom. Sc.: *Passiflora edulis*, Sims., da fam. das *Passifloraceas*.

P. us.: Folhas, raiz e sementes.

Obs.: Aconselham o uso do chá das folhas contra a falta de somno, e em mistura com as raizes, contra os vermes intestinaes.

Ha poucas semanas recebemos do Dr. Baptista de Andrade pequena amostra do oleo extrahido das sementes, além de uma garrafa de licor por elle preparado destes fructos.

A especie supra não é a unica empregada para os varios fins, multiplas outras possuem virtudes analogas.

O Dr. Alf. Augusto da Matta, cita a *Passiflora macrocarpa,* e outras, como empregadas na Amazonia, na indicação therapeutica: "A "Passiflora" não é um narcotico, porém um sedativo nervino; ella é sedativa e calmante e empregada nas affecções nervosas; o seu emprego diminue por instantes a tensão arterial, e, activando a respiração, deprime a porção motriz da medulla".

No trabalho sobre os anthelminticos tivemos occasião de nos referir ás virtudes vermicidas desta utilissima planta.

Marapuama
(211)

Syn.: "Miraquim".

Obs.: O material adquirido compõe-se de pedaços de madeira e cascas, sendo impossivel indentificarmos a especie, Sabemos, porém, que "Mirapuama" ou "Marapuama" é uma planta da Amazonia e empregada no tratamento do rheumatismo. Talvez que seja a propria "Muirapuama", (*Ptychopetalum olacoides,* Bth.) das *Olacaceas* que é citada pelo Dr. Alf. Augusto da Matta e preconizada como tonica neuro-muscular e ainda contra a ataxia locomotriz, paralysias parciaes, neurasthenia sexual, asthenia circulatoria e gastro intestinal, grippe, etc. Aos interessados recommendamos o trabalho do Dr. A. A. da Matta.

Maravilha
(212)

Syn.: "Bonina", "Falsa Jalapa", etc.

Nom. Sc.: *Mirabilis jalapa,* L., da fam. das *Nyctaginaceas.*

P. us.: Tuberas e raizes (batatas).

Obs.: O mesmo nome é dado ainda á "Maravilha dos Jardins" (*Calendula officinalis*, L.).

A *Mirabilis jalapa*, L. é uma planta nativa do Mexico que foi introduzida no Brasil e outros paizes, onde hoje se encontra em estado semi-asselvajado, sendo as suas flores com grande variação de colorido muito ornamentaes. Ella fornece a "Radix Nyctaginis Mechocannae" das pharmacias, cujas virtudes purgativas são das mais energicas.

Maria Molle

(213)

Syn.: "Catião".

Nom. Sc.: *Senecio brasiliensis*, Less., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Esta planta é muito commum nos arredores de S. Paulo, e por mais vezes a temos recebido do interior do Estado, com a indicação de ser medicinal, mas ignoramos ainda qual o seu emprego.

Marmello

(214)

Nom. Sc.: *Cydonia vulgaris*, Pers., da fam. das *Rosaceas*.

P. us.: Sementes.

Obs.: As sementes em infusão, uteis para gargarejos e collyrios são tambem emollientes. Geralmente 8 grammas de sementes em 500 grms. de agua fervendo dão um magnifico chá ou gargarejo. Os fructos são aproveitados na medicina para xaropes contra a tosse.

Marmellinho do Campo
(215)

Nom. Sc.: *Alibertia elliptica*, Schumann?, da fam. das *Rubiaceas*.

Obs.: Desta planta não vimos material, obtivemos apenas a informação de que é habitualmente vendida nas hervanarias.

Marroio Branco
(216)

Syn.: "Marroio-Commum", "Herva Virgem", "Bon-homem", "Marrochemin", etc.

Nom. Sc.: *Marrubium vulgare*, L., da fam. das *Labiadas*.

P. us.: Folhas, caule e flores.

Obs.: Caminhoá diz que as flores são excitantes aromaticas, anti-spasmodicas, e que passam por emmenagogas e febrifugas, além de fornecerem materia corante.

Planta nativa na Europa, mas hoje cosmopolisada pela cultura. No Brasil ella é cultivada desde muitos annos e asselvajou-se nos estados meridionaes. Attribue-se a grande dispersão desta planta ao facto de terem os calices fructiferos pontas recurvadas, que facilmente se agarram ao pello das cabras ou á lã dos carneiros que assim as transportam para muito longe. (Veja-se Hermann Wagner, "Deutsche Flora", est. 799).

Massarandúba
(217)

Nom. Sc.: *Mimusops* (varias especies), da fam. das *Sapotaceas*.

P. us.: Cascas.

Obs.: Aqui só encontramos cascas já bastante deterioradas; entretanto o Dr. Alfredo Augusto da Matta, receita a seiva ou o latex, dizendo encerrar tannino, substancias azotadas, resina soluvel no ether e na essencia de terebenthina, e uma substancia analoga á borracha e ser aconselhado contra o enfraquecimento pulmonar, tuberculose e outras doenças broncho-pulmonares.

Mastruço
(218)

Syn.: "Menstruço", "Mentruço", etc.

Nom. Sc.: *Coronopus didymus,* (L.) Sm., da fam. das *Cruciferas.*

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Sob os nomes supra citados indicam na Bahia, Pernambuco e outros Estados do norte do Brasil, o *Chenopodium ambrosioides,* L., da fam. das *Chenopodiaceas,* planta que aqui e em todo o sul do Brasil até a Republica Argentina, é conhecida como "Herva de St. Maria"; no Rio de Janeiro, dão o nome de "Mastruço" ao *Lepidium ruderale,* L., outra especie das *Cruciferas.*

Empregada como anti-escorbutico.

Meimendro Branco
(219)

Nom. Sc.: *Hyoscyamus albus,* L., da fam. das *Solanaceas.*

P. us. Folhas, etc.

Obs.: Além desta e da que se segue existe ainda o "Meimendro Amarello" (*H. aureus.* L.), que possue as mesmas virtudes therapeuticas.

Todos os *Hyoscyamus* são narcoticos e muito venenosos, em dóses elevadas. A acção da "Hyoscianina"

é analoga á da "Atropina", razão esta porque consideram o "Meimendro" um succedaneo da "Belladona".

Dizem que ás vezes usam os allemães as folhas destas plantas para engordar rapidamente os cavallos que pretendem vender, pois parece ter a mesma acção sobre estes que o "Arsenico", sendo a mais activa das especies o *Hyoscyamus niger*, L.

Meimendro Negro
(220)

Nom. Sc.: *Hyoscyamus niger*. L., da fam. das *Solanaceas*.

P. us.: Folhas, etc.

Obs.: Esta planta encerra em seus orgãos vegetativos mais de 0,1 % de "Hyoscyanina", sendo empregada na medicina desde muitos seculos.

Melancia
(221)

Syn.: "Wassermelone" dos allemães.

Nom. Sc.: *Citrullus vulgaris,* Schrad., da fam. das *Cucurbitaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: Das sementes prepara-se uma especie de orchata ou xarope diurético, que é pouco usado actualmente.

Melão de S. Caetano
(222)

Syn.: "Herva de S. Caetano", "Momordica", etc.

Nom. Sc.: *Momordica charantia,* Linn., da fam. das *Cucurbitaceas.*

P. us.: Folhas, succo dos fructós e raizes.

Obs.: As folhas passam por anti-hemorrhoidicas e calmantes, usando-se para este fim o cosimento das folhas em clysteres; passadas ao calor do fogo ellas são empregadas contra as dores rheumaticas. Dr. Alf. Augusto da Matta, diz que na Amazonia empregam a infusão das folhas no tratamento da leucorrhéa e nas menstruações acompanhadas de colicas e, além disso, que o succo das mesmas é prescripto, internamente, como purgativo ou anthelmintico e, externamente, contra as sarnas.

Mil Folhas

(223)

Obs.: O material adquirido sob este nome compõe-se de flores e folhas já bastante deterioradas e fragmentadas, parecendo pertencer a alguma especie de *Trifolium* da fam. das *Leguminosas.* Este material vem de uma casa de Portugal, em pacotes rotulados com o nome *"Milefolium".*

Conhecemos pelo nome "Mil Folhas" ou "Milefolium" a *Achillea millefolium,* L., da fam. das *Compostas* e o "Mil Folhas da Agua" ou *Myriophyllum brasilense,* Camb., da fam. das *Halorrhagaceas.* A primeira destas é usada na medicina como adstringente e amargo-estomachica.

Milhomens

(224)

Syn.: "Mil Homens", "Milhome" e, segundo Cecilio Lopes, "Camará-assú".

Nom. Sc.: *Aristolochia brasiliensis,* Mart. et Zucc., bem como outras especies affins do mesmo genero, das *Aristolochiaceas.*

P. us.: Raizes e caule.

Obs.: Recommendada como tonico-amarga, antiseptica, diurética e febrifuga, além de estomacal e abortiva.

O nome vulgar "Camará-assú", dado pelo Sr. Cecilio Lopes a esta planta, é neste Estado, usado para designar a *Cordia Chamissoniana,* Stend., da fam. das *Borraginaceas.*

Um outro synonymo apresentado no trabalho do Dr. A. A. da Matta, para uma das especies deste genero, é "Urubucaa". (Veja-se ob. cit. pag. 279).

Meliloto
(225)

Syn.: "Trevo de Cheiro".

Nom. Sc.: *Melilotus officinalis,* Desv., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Planta, desde seculos, conhecida e empregada na medicina como emolliente, servindo para preparar emplastros, A's pharmacias, esta e outras especies, fornecem a "Herba Meliloti Citrini" e "Flores Meliloti Citrini".

Mirrha
(226)

Syn.: "Oanha" na Abyssinia e "Chaddasch" na Arabia.

Nom Sc.: *Commiphora abyssinica.* (Berg.) Engl., da fam. das *Burseraceas.*

P. us.: Resina.

Obs.: Este material é vendido aqui quasi exclusivamente para defumações de casas, egrejas, etc.

Mulungú
(227)

Syn.: "Suiná", "Sapatinho de Judeu", "Bico de Papagaio", etc.

Nom. Sc.: *Erythrina* spc. (?) (varias especies do mesmo genero encontram identico emprego na medicina popular), da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Cascas.

Obs.: Segundo Dias da Rocha, o decocto das cascas da *Erythrina corallodendron,* L., (no Ceará conhecida pelo nome de "Mulungú) é empregado como peitoral, calmante, emolliente e no tratamento da asthma, bronchite, tosses convulsivas, insomnias e e excitações nervosas. Em dóses elevadas ella é usada para bochechos nos casos de abcessos gengivaes. No primeiro caso elle recommenda 4 grammas de cascas em 250 grammas de agua, na dóse de 3 chicaras por dia.

A respeito desta planta escreve o Dr. Alfredo Augusto da Matta o seguinte: "Physio-therapia: Hypnotico e sedativo. Bechico e peitoral. Tive occasião de empregar o extracto fluido até 1 gr. e 70 por dia, observando resultados identicos aos registados nos estudos e experiencias de Paulo da Fonseca, Corrêa de Azevedo, Caminhoá e Torres Homem, e de Rey e Loza, do Mexico. A hypnose nenhum mal-estar produzio, de onde se conclue que o "Mulungú" não occasiona fortes hyperhemias para o cerebro". Este mesmo medico dá ainda varias formulas para o seu emprego.

Embóra o material adquirido não permitta uma comparação segura, por se achar muito deteriorado, estamos propensos a crer que se trate de *Erythrina mulungu,* Mart.

Murupá
(228)

Syn.: "Quassia", "Murubá".

Nom. Sc.: *Quassia amara,* L.. da fam. das *Simarubaceas.*

P. us.: Lenho e casca.

Obs.: Os cortes feitos nos fragmentos do lenho adquirido estão perfeitamente de accordo com os desenhos dados pelos Drs. Lanessan e Engler.

Este material é, nas pharmacias, vendido com o nome de "Lignum Verum" ou "Lignum Surinamensis" e procede quasi todo do norte do Brasil, onde a especie é indigena ou do Panamá e Colombia, onde foi introduzida e é cultivada. Esta casca encerra quatro glucosides homologas, das quaes a principal é a "Quassina" extrahida por Vinkler, cuja formula é $C^{11}H^{12}O^{3}$ e "Picrasminas". Aquella crystalisa em prismas brancos e opacos. Na madeira encontram-se tambem saes, oleo volatil e materia gommosa (seg. A. A. da Matta).

Tonica e muito amarga, recommendada como excitante das funcções gastricas por augmentar a secreção salivar e biliar.

Musgo Branco
(229)

Syn.: "Musgo da Corsica", "Musgo da Islandia", etc.

Nom. Sc.: *Chondrus crispus,* Lyngb., da fam. das *Gigartinaceas.* (Algas).

P. us.: Todo o thallo.

Obs.: Esta planta, é desde seculos usada como emolliente, na medicina, é a "Carragaen" dos francezes, "Carrageen" dos allemães e "Musgo da Islandia" das nossas pharmacias. Tal como acontece com o "Helminthochorton" ou "Wormmooses" das pharmacias, (*Alsidium helminthochortos,* Kützing), tambem o material citado apparece, muitas vezes misturado com outras especies de algas marinhas, pertencentes, por vezes, a familias muito diversas; e, se existe um principio activo nestas plantas, fica provado que elle não é exclusivo da especie em questão, mas a diversas thallophytas marinhas.

Mutamba
(230)

Syn.: "Guacima", "Guaxuma", "Guaxima Macho", "Guaxima Torcida".

Nom. Sc.: *Guazuma ulmifolia,* Lam., da fam. das *Sterculiaceas.*

P. us.: Liber da casca.

Obs.: No norte do Brasil empregam a maceração do liber da casca contra a quéda do cabello, o cosimento, na razão de 15 grams. para 300 grams. de agua, como anti-blenorrhagico, peitoral, etc., e o xarope contra a asthma. St. Hilaire affirma ser esta casca usada, na Martinica, para clarear o assucar e como sudorifico e anti-syphilitico.

O Dr. Alf. Augusto da Matta diz: "A "Mutamba" é considerada remedio popular contra a syphilis; e, em uso topico, para impedir a quéda do cabello e destruir as affecções parasitarias do couro cabelludo. O vulgo usa egualmente o xarope do entrecasco nas doenças dos bronchios".

As fibras desta *Sterculiacea* são, como as de algumas especies affins, aproveitadas na industria textil.

O material vendido pelo Sr. Cecilio Lopes, compõe-se de fragmentos de casca, com a superficie castanho-avermelhada, o que combina bem com a descripção que della faz St. Hilaire.

Nó de Cachorro
(231)

Obs.: O material adquirido do Sr. Cecilio Lopes, compõe-se de um pedaço de raiz bastante espessa, revestida de uma casca grossa e algo avermelhada, de tecido lenhoso poroso e alvo-amarellado de sabor adstringente, que em tudo faz lembrar as *Dilleniaceas;* e, como o Dr. Monteiro da Silva, preconiza a *Davilla*

rugosa, Poir., como extremamente estimulante e aphrodisiaca, é de crer que aqui se trate desta especie.

Este material goza da fama de ser altamente estimulante e aphrodisiaco, razão porque o vendem em dóses verdadeiramente homœopathicas e por preço elevado.

Para os mesmos fins e com identico nome vulgar usam, em Matto-Grosso, o caule e as raizes de uma *Malpighiacea.*

Além destas, outras especies vegetaes gozam fama e são frequentemente empregadas como aphrodisiacos. De entre essas destacam-se: o "Cipó Cravo" (*Tynnanthus elegans,* Miers, *Bignoniacea* que estamos cultivando no Horto), o "Taperibá" (que é o mesmo "Cajá", *Spondias lutea,* L.), a "Catuába" (*Anemopaegma mirandum,* A. D. C.), o "Curatombo" (uma *Violacea*) e a "Damiana" (*Turnera diffusa,* Willd.). Esta ultima é, talvez, a melhor estudada e mais vulgarisada; nos Estados Unidos da America do Norte e no Mexico, onde tambem apparece em estado expontaneo, é ella objecto de estudo e experiencia desde 1874; della provém a droga conhecida pelo nome de "Damiana" ou "Extracto Turnerae Aphrodisiacae fluido", vendida nas pharmacias e drogarias.

Nogueira

(232)

Nom. Sc.: *Juglans regia,* L., da fam. das *Juglandaceas.*

P. us.: Folhas e casca. (Tambem o oleo das nózes é vendido pelos hervanarios d'aqui).

Obs.: A infusão das folhas, rica em tannino, é aconselhada como adstringente para injecções vaginaes. A casca das nózes verdes é tonica e digestiva sendo o extracto preconizado como anthelmintico e purgativo. A casca interna das raizes é visicante (Lanessan).

Nóz de Kola
(233)

Nom. Sc.: *Cola acuminata,* R. Br., da fam. das *Sterculiaceas.*

P. us.: Fructos (ou só as sementes).

Obs.: A. Pouchet affirma serem estas sementes nutritivas e estimulantes em estado fresco, mas sem effeito algum depois de seccas. Talvez para evitar a perda destas propriedades é que se inventou o processo de conserval-as em cebo (de elephante, segundo a versão popular), sendo então vendidas sob o nome de "Oby".

Dizem que na Africa os naturaes empregam estes fructos para modificarem a agua.

A "Nóz de Kola" em estado fresco tem um sabor amargo-adstringente, que com a exsiccação é muito attenuado. Ella entra em varios preparados pharmaceuticos e assim é largamente usada na therapeutica moderna.

Nóz de Moscada
(234)

Syn.: "Nóz-Moscada".

Nom. Sc.: *Myristica fragrans,* Houltuyn, da fam. das *Myristicaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: Segundo Lanessan a "Moscada" deve suas propriedades a um oleo graxo que encerra em abundancia e no commercio conhecido pelo nome de "Manteiga de Moscada". Esta substancia contém a "Myristina" ou "Myristiquina" ($C^{45}H^{86}O^{6}$). Mais que na medicina a "Moscada" é usada na culinaria.

Oleo de Côco
(235)

Nom. Sc.: *Cocos nucifera,* L., da fam. das *Palmeiras.*

P. us.: O oleo extrahido dos fructos.

Obs.: O "Oleo de Côco", como emolliente, substitue com vantagem o "Oleo de Amendoas Doces" e, a agua contida nos fructos é aconselhada contra os vomitos rebeldes durante a gravidez.

Oleo de Dendê

(236)

Syn.: "Maba" dos africanos.

Nom. Sc.: *Elaeis guineensis,* L., da fam. das *Palmeiras.*

P. us.: O oleo extrahido dos fructos.

Obs.: Empregado como emolliente na medicina.

Alguns autores ha que suppõem ter sido esta especie introduzida com o negro da Africa. Isto é muito provavel e facil de ser provado, pelo facto de apparecer o "Dendeseiro" apenas nas regiões do littoral, mais povoadas (embóra já esteja mais ou menos asselvajado em algumas destas) e faltar completamente nas florestas virgens do interior. Pelo littoral, elle extende-se desde as Guyanas até ao sul da Bahia. Na Africa elle constitue desde seculos uma das melhores fontes de renda do nativo, sendo de Guiné e outros paizes o oleo exportado em larga escala para Europa.

A respeito deste producto regista Caminhoá, na Botanica Geral e Medica, pag. 1842, um facto bastante interessante que aqui vamos transcrever para proveito daquelles que se interessam pelo estudo destas questões. Eil-o: "Entre outros factos interessantes, lembraremos o seguinte, que testemunhamos na casa de saude do professor Dr. Antonio José Alves, na Bahia: varios negros, cujas pernas estavam endemaciadas havia bastante tempo, sem causa apparente, e sobretudo na região maleolar, foram por uma preta africana exami-

nadas, reconhecendo ella que haviam "Bichos do Tornozello" (animaes parasitas muito communs na Africa, Vermes de Medina), rebeldes a todo o tratamento empregado; então, a pedido nosso, e mediante promessas. encarregou-se de tratal-os á nossa vista. — Para isto, começou empregando sobre os tornozellos dos pacientes cataplasmas de farinha de mandióca com azeite de dendê (Oleo de Palma do Commercio); no seguinte dia tirou as cataplasmas, havendo em quasi todos dois filamentos brancos, e pequenos, que ella segurou cuidadosamente, e amarrou cada um com uma linha fina e forte, sem despedaçal-os, e prendeu-a n'um fragmento de palito; poz de novo a cataplasma de azeite de dendê e farinha de mandioca; no seguinte dia havia outra porção fóra, que ella enrolou tambem no palito, e assim procedeu durante 7 ou 8 dias, até que sahio todo o animal parasita, o qual reconhecemos ser a *Filaria medinense,* ou variedade d'aquella (?). — Dizia a curandeira, que sem aquellas precauções o animal se partiria, e determinaria a formação de tumores que suppuram fortemente, e que são de lenta, si não impossivel, cicatrisação".

Olho de Cabra
(237)

Syn.: "Tento".

Nom. Sc.: *Ormosia dasycarpa,* Jackes, *Orm. nitida,* Vog. e outra da fam. das *Leguminosas*, subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: Estas sementes, graças á sua forma, resistencia e bello colorido (preto e vermelho), são usadas para servirem de tentos ao jogo de cartas, ou ainda na confecção de collares, pulseiras e outros adornos.

Acreditam alguns individuos terem estas sementes propriedades analogas ás do "Jequirity" (*Abrus precatorius,* L.) e do "Olho de Pombo" (*Rhynchosia phaseoloides,* P. D. C.).

Olho de Pombo
(238)

Syn.: "Favinha brava", "Olho de Cabra Pequeno", "Jiquirity miudo".

Nom. Sc.: *Rhynchosia phaseoloides,* D. C., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Sementes.

Obs.: Este material é mais commumente usado para confeccionar collares e outros objectos decorativos.

As sementes são um pouco menores que as do "Jequirity" (*Abrus precatorius,* L.), mais orbiculares e ligeiramente comprimidas dos lados mas distinguem-se daquellas especialmente pelas maculas (a macula negra occupa, em *Abrus precatorius* L., o lado do hilo e na *Rhynchosia phaseoloides,* D. C., justamente o lado opposto).

As sementes da *Rhynchosia lobata,* Desv., são bastante menores que as da especie em questão.

Os fazendeiros dizem que as folhas do "Olho de Pombo" são toxicas para o gado; talvez a toxidez deste vegetal possa ser attribuida a glycoside que algumas especies de *Leguminosas* encerram, que em contacto com os fermentos do bucho do gado transforma-se em "Acido Cyanhydrico" produzindo a intoxicação do animal. Sobre esta questão escreveu o Dr. Luiz Picollo, em 1917, um interessante e instructivo artigo no "Estado de S. Paulo".

As sementes foram por nós mandadas analysar e a informação que recebemos é que nenhuma substancia toxica foi encontrada. Veja-se o que dissemos a respeito do "Jequirity".

Orelha de Onça

(239)

Syn.: "João da Costa" (seg. Cecilio Lopes), "Orelha de Burro" e "Equerepauar" na Nova Granada.

Nom. Sc.: *Cissampelos ovalifolia,* D. C., da fam. das *Menispermaceas.*

P. us.: Raiz e folhas.

Obs.: St. Hilaire diz que as raizes, muito amargas, desta planta, são usadas em decoctos contra as febres intermittentes. Outros autores a dão como desobstruente e empregam-na contra a ictericia.

Orelha de Páo

(240)

Nom. Sc.: "Urupé".

Nom. Sc.: *Fomes sepiater,* Cooke. ou outra especie proxima da fam. das *Polyporaceas.* (Cugumelos).

P. us.: Fructiculo completo.

Obs.: Parece que desta planta se faz os mesmos usos que do *Polyporus officinalis,* Fr., que durante muitos annos possuiu grande fama curativa na medicina, mas que hoje cahio em desuso.

O nome "Orelha de Páo" ou "Urupé" é dado a varias especies de Cogumelos que crescem na madeira em decomposição e sobre ella desenvolvem os seus fruticulos.

Oróbó

(241)

Syn.: "Kola Macho".

Obs.: Ao que nos parece trata-se dos fructos da *Cola acuminata,* R. Br., conhecidos tambem pelo nome de "Nóz de Sudan" e que encontram varias applicações na Africa, onde a planta é indigena.

Affirmou-nos um hervanario ter por habito vender sómente casaes, isto é, um "Oby" e um "Orobó" juntos, e que o primeiro destes é o fructo verde da planta citada, encamado em cebo de elephante, nada nos adeantando quanto ao segundo.

Interessante é que todo o cuidado é empregado para não deixar cahir alguma gotta ou particula do cebo do "Oby" no assoalho da casa, pois affirmam que quando isto acontece, a caipóra persegue o negociante até reduzil-o a completa *penuria.*

Ory
(242)

Obs.: Trata-se de uma substancia alva, pastósa e algo oleosa, commumente embrulhada em papel impermeavel, e indicada para a pelle.

E' provavelmente a polpa de algum côco misturada com qualquer cebo, sendo talvez "Ayry" o verdadeiro nome deste producto, mas a ausencia completa de qualquer aroma caracteristico dos fructos das palmeiras, induz-nos a crer que o material presente se componha de cebo ou oleo animal em mistura com outras substancias, Só o chimico poderia averiguar a verdadeira procedencia desta droga.

Sob o nome de "Côco Ary-assú" vende-se, na Hervanaria St. Isabel, outra substancia tambem preconizada para a cutis.

Pacová
(243)

Syn.: "Mimosina" (seg. o Dr. Monteiro da Silva, que reserva este nome para o seu preparado, alcoolatura, que faz dos fructos frescos).

Nom. Sc.: *Renealmia exaltata,* L., da fam. das *Zingiberaceas.*

Obs.: Aqui, em regra misturam as sementes do "Pacová" com "Poejo" (*Mentha pulegium*, L.) e "Hortelã Pimenta" (*Mentha piperita*, L.), para combater os vermes intestinaes.

O Dr. Monteiro da Silva, autor do preparado supra, empregado para tingir o cabello, preconiza tambem o rhizoma do "Pacová" contra o rheumatismo chronico, dizendo que o mesmo actua vantajosamente como carminativo e estimulante da mucosa gastrica, augmentando a secreção dos fermentos digestivos. Para isto emprega-se a alcoolatura, preparada com raizes frescas, na dóse de uma colherinha de chá em um calice de agua antes das refeições e á noite. Pode-se tambem usal-as em decocções.

Esta planta apparece em varios pontos do Brasil e não é rara nas immediações desta cidade. Já possuimos alguns exemplares em cultura, que mandamos trazer de um logar distante apenas tres leguas.

Palma Benta
(244)

Obs.: Sob este nome vendem, nas hervanarias, as folhas de *Palmeiras* e *Cycadaceas*, que no domingo de ramos foram submettidas em qualquer igrejá á aspersão de agua benta. O chá preparado com taes folhas tem usos diversos, gozando estas de extraordinaria fama pela protecção que dispensam a quem as guarda em casa, evitando assim o raio e os effeitos damninhos da inveja ou do ciume. (Sympathia).

Palmatoria
(245)

Syn.: "Cacto".

Nom. Sc.: *Opuntia monacantha*, Haw., da fam. das *Cactaceas*.

P. us.: Caule (vulg. palmas).

Obs.: O que o vulgo chama de palmas são os articulos dilatados e carnósos do caule desta cactacea. Alguns autores affirmam ser este material sedativo.

Panacéa
(246)

Syn.: "Braço de Preguiça", "Braço de Mono", "Velame do Matto", "Capoeira Branca", "Bolsa de Pastor do Matto".

Nom. Sc.: *Solanum cernuum*, Vell., da fam. das *Solanaceas*.

P. us.: Caule e folhas. As vezes empregam mesmo as inflorescencias.

Obs.: Preconizam as decocções deste material contra a gonorrhéa, males do figado, coração, etc.

Papoula
(247)

Nom. Sc. *Papaver somniferum*, L., da fam. das *Papaveraceas*.

P. us. Sementes e resina.

Obs.: As sementes são empregadas contra a insomnia. Desta planta extrae-se, na China, Japão e India, o "Opio" da seguinte maneira: quando as capsulas se acham bastante desenvolvidas, mas ainda verdes, pratica-se nellas uma serie de pequenos sulcos com um instrumento cortante, dos quaes escorre lentamente o latex resinoso, que se torna pastoso até o dia seguinte, sendo então recolhido e acondiccionado em folhas da propria planta e enviado ao mercado depois de mais ou menos concentrado.

As sementes são vendidas aqui ainda nas capsulas, geralmente importadas da Casa Riedel, de Berlin, variando o preço de 500 a 1000 réis cada uma.

Os mesmos hervanarios fornecem tambem as flores da "Papoula".

Paracary
(248)

Syn.: "Boia-caa" (do nome vulgar).

Nom. Sc.: *Acanthospermum brasilium*, Schrank., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Por esses nomes vulgares são designados duas plantas diversas, além da presente: o *Tetraulacium veronicaefolium*, Turcz., da fam. das *Scrophulariaceas*, e o *Peltodon radicans*, Pohl., das *Labiadas*. O nome vulgar para o *Acanthospermum brasilum*, Schrank., é "Carrapixo", uma herva rasteira, amargo-mucilaginosa, empregada como diurético e diaphoretico e contra as diarrhéas. Os nomes que C. Lopes dá a esta planta estão portanto errados (veja-se tambem a "Hortelã do Matto").

Paratudo
(249)

Nom. Sc.: *Lasegue erecta*, Muell. arg., da fam. das *Apocynaceas*.

P. us.: Folhas e as inflorescencias com os ramos nóvos, segundo C. Lopes.

Obs.: Foi a primeira vez que vimos dar a esta planta aquelle nome vulgar. Por "Paratudo" conheciamos a *Gomphrena officinalis*, Mart., da fam. das *Amarantaceas*; a *Tecoma aurea*, D. C., das *Bignoniaceas* e, ainda, a *Almeidea obovata*, Mart., da fam. das *Rutaceas*. Ignoravamos mesmo que a *Lasegue erecta*, Muell. Arg., fosse dotada de virtudes therapeuticas.

Parietaria
(250)

Nom. Sc.: *Parietaria officinalis,* L., da fam. das *Urticaceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: O Dr. Pio Corrêa dá como synonymo deste nome vulgar a *Gesnouina boehmerioides,* Miq., naturalmente por engano, porque, sob nóta a esta especie, é feita, pelo autor da monographia na Flora Brasiliensis, de Martius, vol. IV, I, pag. 194, citação da *Parietaria officinalis,* L.. e naturalmente foi isto que o referido autor não percebeu. Ignoramos se aquella especie, *Parietaria rubicunda,* Mart., que se distingue desta pelas nervuras irradiantes da base do limbo foliar, seja tambem vulgarmente conhecida pelo nome supra, ou que possua virtudes identicas.

Pariparóba
(251)

Syn.: "Caapéba", "Cipósinho de cobra".

Nom. Sc.: *Piper Hilarianum,* Steud., da fam. das *Piperaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: O nome "Cipósinho de Cobra" não corresponde a este vegetal. foi talvez adoptado pelo Sr. C. Lopes para desnortear os seus clientes ao compulsa1em o seu livrinho de propaganda. "Cipó de Cobra" é a *Mikania cordifolia,* Willd., por outros tambem conhecida por "Guaco", nome este mais commum á *M. amara,* var. *guaco,* Bth., já citada sob o num. 145, esta especie é tambem designada por "Herva de Cobra", "Caapéba", "Cipó de Cobra", etc., nomes dados ainda

a *Cissampelos glaberrima,* St. Hil., da fam. das *Menispermaceas,* a "Herva de Nossa Senhora" de outros pontos do Brasil.

A "Capéva" ou "Caapéba", no norte tambem chamada "Capeua", preconizada contra a ictericia, empregando-se de preferencia as raizes. Della extrahiu o Dr. Peckolt um principio activo que denominou "Pariparobina" encontrando ainda nas raizes duas resinas, acido resinoso, nitracto de potassio, substancias albuminoides, saes inorganicos e outras materias extractivas.

Pata de Vacca
(252)

Syn.: "Unha de Vacca" (este nome é mais conhecido).

Nom. Sc.: *Bauhinia fortificata,* Link., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Caesalpinioideas.*

P. us.: Raizes e folhas.

Obs.: Cecilio Lopes affirma ser esta planta um diurético que mesmo as senhoras em estado de gestação podem tomar sem prejuizo.

O nome vulgar não designa uma, mas varias especies do mesmo genero.

Sob os nomes de "Unha de Veado", "Pata de Veado" ou "Casco de Burro", são vendidas outras especies deste genero, que servem para fins identicos.

Páu d'Alho
(253)

Syn.: "Guararema", "Ibirarema", "Ubirarema", etc.

Nom. Sc.: *Gallesia gorazema,* Moq., da fam. das *Phytolaccaceas.*

P. us.: Madeira, raizes, casca e folhas.

Obs.: As folhas e a madeira contusa, em decocto, têm fama contra o rheumatismo, hydropisias, tumores na prostrata e affecções darthrosas.

Aqui, o lenho desta planta é empregado para manufacturar figas e amuletos, afamados contra o feitiço e a inveja.

Alguns autores consideram a decocção do lenho anthelmintica.

Com o mesmo nome vulgar existem no Brasil outras especies vegetaes de familias differentes, taes como a *Agonandra brasiliensis,* Miers., da fam. das *Olacaceas,* e a *Crataevia tapia* L., da fam. das *Capparidaceas,* que se caracterisam pelo cheiro peculiar do lenho. A primeira é ainda conhecida por "Páu d'Alho do Campo" e a segunda pelo nome de "Tapiá".

Páu Parahyba
(254)

Nom. Sc.: *Simaruba versicolor,* St. Hil., da fam. das *Simarubaceas.*

P. us.: Lenho e casca.

Obs.: O "Cortex Parahybae" é artigo que desde muitos annos empregam na medicina. O povo geralmente acredita na virtude antiophidica desta casca, uzando-a tambem contra os vermes intestinaes, febres, syphilis, etc.

St. Hilaire affirma ter visto empregarem esta planta, no interior do Brasil, para exterminar piolhos e outros parasitas do homem ou do gado. Diz elle que observou, em uma collecção de varias exsiccatas vegetaes que havia reunido, e que, devido a um descuido, foram atacadas por insectos destruidores, que só quatro specimens de *S. versicolor,* St. Hil., não haviam sido destruidos por esses animaes.

Páu Pereira
(255)

Syn.: "Canudo Amargoso".

Nom. Sc.: *Aspidospermum subincanum*, Mart., da fam. das *Apocynaceas*.

P. us.: Cascas.

Obs.: As cascas são muito adstringentes e empregadas tanto na industria de cortume como na medicina.

O Dr. Alfredo Augusto da Matta regista com o nome supra outra *Apocynacea*, o *Geissospermum Vellosi*, F. All., que apparece frequentemente no Rio de Janeiro portadora de um alcaloide descoberto pelo Dr. Ezequiel dos Santos que denominou "Pereirina". Hesse descobrio ainda um segundo a que deu o nome de "Geissospermina". Além disto as cascas encerram materia gommoso-resinósa amarga e outros principios.

Do Dr. Octavio Vecchi, do Horto Florestal da Comp. Paulista de Est. de Ferro, recebemos, com o nome vulgar supra, tambem o *Platycyamus Regnellii*, Bth., da fam. das *Leguminosas*.

Pecegueiro
(256)

Nom. Sc.: *Prunus persica*, L., da fam. das *Rosaceas*.

P. us.: Flores.

Obs.: As flores têm uma acção levemente purgativa sendo administrada, em xarope, ás creanças, na dóse 30-60 gottas.

As amendoas das sementes do "Pecegueiro, assim como as folhas e a casca, fornecem, pela distillação, um liquido que contem regular porcentagem de "Acido Prussico", além de um oleo essencial. Caminhoá affirma que este material é calmante, mas que deve ser empregado com a maxima cautella, pois, desenvolvendo o "Acido Cyanhydrico" no organismo, póde intoxicar

ou mesmo produzir a morte. O seu emprego principal, na medicina, é como hyposthenisante, nas molestias inflammatorias.

Pé de Perdiz
(257)

Syn.: "Curraleira", "Alcamphoreira", "Herva Mular", etc.

Nom. Sc.: *Croton antisyphiliticus* (Mart.) Muell., Arg., da fam. das *Euphorbiaceas.*

P. us.: Folhas, caule e raizes.

Obs.: Este como *Croton campestris*, St. Hil., ("Velame do Campo"), considerado diurético e depurativo é empregado frequentemente contra a syphilis. Aconselham o uso das folhas, decocções, na dóse de 10-20 partes para 500 de agua; raizes em pó, como purgativo, até 50 centigrammas e extracto fluido na dóse de uma gramma duas vezes ao dia.

O Dr. Dias da Rocha aconselha a receita seguinte: Raiz de "Velame do Campo" 4 grammas, agua 200 grammas, ferver e tomar de uma só vez. E para purgante: Gomma da mesma raiz 15 grammas dissolvida em uma chicara de chá, para tomar de uma vez. (Parece-nos, porém, que o "Velame" por elle citado não é *Croton* spc., como affirma, mas uma *Macrosiphonia*). Veja-se tambem "Velame Branco".

Perobinha
(258)

Obs.: O material adquirido composto de fragmentos de folhas soltas e pedaços de caule, não permitte precisar a especie vegetal de que proveio.

Com o mesmo nome vulgar recebemos, em 1917, do interior deste Estado, um ramo sem flores da *Sweetia elegans,* Bth., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas,* e mais tarde recebemos igual amostra do

Serviço Florestal da Comp. Paulista de Estradas de Ferro, com o nome de "Perobinha do Campo"; é possivel que aquelle material provenha desta especie (?).

Picão

(259)

Syn.: "Cuambú", "Goambú", "Cariophillata", seg. Chernoviz.

Nom. Sc.: *Bidens pilosus*, L., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Planta toda.

Obs.: Este material é commumente empregado em mistura com o "Fedegoso" contra as ulceras sordidas e para amaciar as glandulas mamarias quando entumecidas ou induradas. A herva é ligeiramente acri-mucilaginósa, contendo a raiz mais particulas resinósas. Chernoviz diz que o summo das folhas é usado contra a ictericia na dóse de 30-60 grammas.

Recebemos tambem material identico do Dr. A. Neiva, com a indicação de ser usado contra os vermes intestinaes.

As propriedades citadas, bem como o nome vulgar, não se restringe á especie mencionada, mas a outras affins do genero *Bidens*, *Cosmos*, etc.

Picão Branco

(260)

Nom. Sc.: *Galinsoga parviflora*, Cav., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Plantinha herbacea cosmopolita, que vegeta de preferencia nos terrenos já cultivados, podendo ser considerada uma das hervas mais damninhas e prejudiciaes ao lavrador.

Os mesmos empregos da precedente.

Pichurrim
(261)

Syn.: "Puchury", "Puchery", "Puchiry" e "Pichery", etc.

Nom. Sc.: *Acrodiclidium puchury-major,* (Mart.) Mez., da fam. das *Lauraceas.*

P. us.: As sementes.

Obs.: Arvore da Amazonia e do Pará.

O nome vulgar e as propriedades são communs a varias especies affins desta familia de plantas.

As sementes são empregadas, em tintura, contra a dyspepsia, diarrhéa, leucorrhéa e ainda contra a cholera. São estimulantes, tonicas e de sabor um tanto acri-picante.

"Puchury-Mirim é nome com que o vulgo distingue uma *Nectandra,* cujas sementes possuem virtudes analogas á especie supra.

Pimenta da Costa
(262)

Obs.: Esta pimenta é vendida a razão de 10$000 cada uma, e as sementes a 100 réis ou mais. Affirma o Sr. Cecilio Lopes serem ellas empregadas como condimento no preparo dos vatapás e outros quitutes.

Da *Xylopia aethiopica,* A. Rich., da fam. das *Anonaceas,* provém a verdadeira "Pimenta de Guiné", a que deveria corresponder a "Pimenta da Costa"; entretanto, a julgar pela que vimos vender aqui, com este nome, deixou-nos serias duvidas sobre a sua identidade, pois differe bem do typo dos fructos das *Xylopias.*

Pinhão do Paraguay
(263)

Syn.: "Pinhão de Purga", etc.

Nom. Sc.: *Jatropha curcas,* L., da fam. das *Euphorbiaceas.*

P. us.: As sementes fornecem 26-42 % de oleo acredoce que só em pequenas dóses póde ser empregado como purgativo.

Obs.: Mais de uma vez já tivemos conhecimento de casos de intoxicação em creanças, e mesmo adultos, que por gulosice abusaram destas sementes ou aos quaes foram receitadas em dóse elevada, como simples purgante. O Dr. Octavio Vecchi, do Serviço Florestal da Estrada de Ferro Paulista, relatou-nos que, no interior deste Estado, varios japonezes, recem-chegados, achando sabôr em taes sementes e desconhecendo seus effeitos nocivos, de tal maneira abusaram dellas, que em pouco tiveram de ser soccorridos pela assistencia medica, que só com grande trabalho os conseguio salvar da morte.

E' um purgante drastico que só póde ser empregado para adultos na dóse de 2 a 4 grammas de oleo.

Pinheirinho de Jardim
(264)

Syn.: "Lycopodio".

Nom. Sc.: *Lycopodium* spc., da fam. das *Lycopodiaceas.*

P. us.: Caule e folhas.

Obs.: O material examinado não estava fructificado, mas, a julgar pelo aspecto, é muito provavel que se trate do *L. cernuum,* L., ou do *L. clavatum,* L., bastante frequentes principalmente a ultima, em quasi todo o Brasil.

Autores ha que affirmam ser o pó (micro e macrosporos) usado na veterinaria para matar os parasitas do gado. Na medicina é empregado como seccativo e a planta como purgante e vomitorio.

Pinheiro
(265)

Nom. Sc.: *Araucaria brasiliana*, Lamb., da fam. das *Pinaceas*.

P. us.: Resina e cascas.

Obs.: Raras vezes empregados entre nós os productos mencionados, para fins therapeuticos, prefere-se geralmente os de outras plantas exoticas embora talvez tão efficazes como aquelles.

A *Araucaria brasiliana*, Lamb., é uma arvore muito commum nos estados meridionaes do Brasil e tem grande importancia como fornecedora de madeira, que dia a dia vae encontrando maior acceitação e empregos. Tambem os fructos (Pinhões) são apreciados pelo povo e fornecem uma fecula alva, bastante nutritiva.

Pirixi
(266)

Nom. Sc.: *Irisene portulacoides*, Moq., da fam. das *Amarantaceas*.

P. us.: Planta toda.

Obs.: Um preto da feira do largo do Arouche, de quem adquirimos o material em questão, disse-nos que o receitava contra as "Flores Brancas" (fluores brancos), em decocto, fazendo o doente observar o mais rigorosamente possivel a dieta prescripta.

"Foi n'um sonho, especie de visão que tive em certa noite" disse-nos o preto, "que recebi a informação sobre as virtudes desta preciosa plantinha".

Pitanga
(267)

Nom. Sc.: *Stenocalyx sulcatus.* Berg., da fam. das *Myrtaceas.*

P. us.: Folhas (segundo C. Lopes).

Obs.: Este hervanario indica-a para as constipações, e o Dr. Dias da Rocha, como util no tratamento das febres, contra as diarrhéas e febres das creanças, receitando-a da seguinte forma: 2 grammas de folhas de "Pitanga" para 150 grammas de agua fervendo; tomar 3 chicaras por dia. — Tambem o Dr. Alf. Augusto da Matta diz que a infusão das folhas, dá bons resultados no tratamento das febres terçans na primeira infancia, assim como a recommenda nos casos de febres palustres.

Poaya de Matto-Grosso
(268)

Nom. Sc.: *Polygala* spc., da fam. das *Polygalaceas.*

P. us.: Raizes.

Obs.: O material vendido aqui, com este nome vulgar, não pertence como de direito á *Uragoga ipecacuanha,* Baill., da fam. das *Rubiaceas.* Os nomes correspondentes ás especies de *Polygalas* emeticas, como a presente e affins, são "Poaya do Campo" e "Ipecacuanha do Campo", ambas preconizadas no tratamento da febre biliósa.

Poaya
(269)

Syn.: "Poaya Branca".

Nom. Sc.: *Richardsonia brasiliensis,* Gomez, da fam. das *Rubiaceas.*

P. us.: Raizes.

Obs.: Esta planta é a fornecedora da "Poaya ondulada", das pharmacias. Cultivamol-a ha alguns annos no Horto "Oswaldo Cruz".

Poejo
(270)

Nom. Sc.: *Mentha pulegium*, L., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Desde 1917 esta planta está sendo cultivada no Horto "Oswaldo Cruz", e o oleo essencial que já conseguimos distillar, segundo se póde deduzir das experiencias feitas pelo Dr. Vital Brasil contra a ancylostomiase dos cães, parece ser um bom anthelmintico. A herva é muito preconizada, em chás, para as dores de barriga e febres das creanças. Empregam-na tambem, misturada á "Hortelã Pimenta", contra os vermes intestinaes, etc. (Veja-se a observação feita no n.º 243).

Porrete
(271)

Syn.: "Quassia do Campo".

Nom. Sc.: *Eupatorium* spc., da fam. das *Compostas.*

Obs.: O material adquirido compõe-se de flores e fragmentos de folhas, já bastante moidas, não permittindo a identificação da especie, nem mesmo por comparação.

A respeito desta planta escreve o Dr. Monteiro da Silva, o seguinte: "Planta dos campos de Minas, muito amarga, empregada nas dyspepsias, embaraços gastricos e nas febres, gozando muita fama em Minas e por isto chamada "Porrete", isto é, de effeito prompto. Usa-se a alcoolatura, na dóse de uma colhersinha de chá em um calice de agua, antes das refeições e á

noite, e a sua infusão, na proporção de 20 para 200 grammas de agua, tomada então ás canequinhas, de 2 em 2 horas.

Quassia

(272)

Nom. Sc.: *Quassia amara,* L., da fam. das *Simarubaceas.*

P. us.: Lenho.

Obs.: O lenho muito amargo dessa planta é empregado na therapeutica, ha muitos decennios, e conhecido nas pharmacias pelo nome de "Lignum Quassiae Verum". Delle fazem cópos, cujo uso é aconselhado ás pessoas que soffrem do estomago, recommendandose deixar permanecer a agua nos mesmos durante 12-24 horas, antes de bebel-a.

Quebra Pedra

(273)

Syn.: "Herva Pombinha", "Arrebenta Pedra" e "Phyllantho".

Nom. Sc.: *Phyllanthus corcovadensis,* Muell. Arg. e muitas outras especies affins do genero da fam. das *Euphorbiaceas.*

P. us.: Ramos e folhas.

Obs.: As virtudes diuréticas e dissolvedoras dos calculos renaes destas interessantes plantinhas, têm sido comprovadas varias vezes, razão porque já iniciamos a sua cultura em maior escala no nosso Horto, sendo facilimo e rapido o seu desenvolvimento.

Quina
(274)

Obs.: O material se compõe de pedaços de casca grossa, de côr avermelhada, e não conseguimos identifical-o. Provém certamente de alguma especie das *Rubiaceas*, do grupo das "Falsas Quinas".

Quina Amarella
(275)

Obs.: Os fragmentos de casca algo esponjosa. côr amarellada e sabor amargo, adquiridos com este nome, são indeterminaveis, sendo, porém, provavel que se trate da "Quina do Campo" (*Strychnos pseudoquina*, St. Hil., da fam. das *Loganiaceas*), planta que é bastante commum nos campos de S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto-Grosso, etc., e que goza de grande fama como febrifuga e estomacal. Veja-se o numero seguinte.

Quina do Campo
(276)

Nom. Sc.: *Strychnos pseudoquina*, St. Hil., da fam. das *Loganiaceas*.

P. us.: Cascas.

Obs.: Este material concorda perfeitamente com a descripção dada pelos varios autores como a de (St. Hilaire, Plantes usuelles des brasiliens, pag. 1) que é bem completa, onde são tecidos grandes elogios ás virtudes da "Quina do Campo".

Quitôco
(277)

Syn.: "Quitôc".

Nom. Sc.: *Pluchea laxiflora*, Hook e Arn., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Planta toda ou só a raiz.

Obs.: Considerada carminativa e anti-hysterica. Planta de flores amarelladas ornamentaes e muito aromaticas, bastante commum nos arredores de S. Paulo.

A *Pluchea quitoc*, D. C., *Pl. oblongifolia*, D. C., e mais duas outras especies brasileiras, egualmente communs no sul do Brasil, são conhecidas pelo mesmo nome vulgar e empregadas para o mesmo fim.

Ratania

(278)

Syn.: "Ratainha" ou "Ratanhia".

Nom. Sc.: *Krameria triandra*, Ruiz et Pav., e affins, da fam. das *Leguminosas*, subf. das *Caesalpinioideas*. (Antes subordinada á fam. das *Polygalaceas*).

P. us.: Raizes.

Obs.: A "Radix Ratanhiae" e o "Cortex Ratanhiae" são productos que desde seculos fazem parte do patrimonio therapeutico, sendo ainda empregados na industria, e exportados especialmente da região andina do Perú e da Bolivia, onde a planta expontaneamente, numa altitude que varia entre 1.000 a 2.600 metros sobre o nivel do mar. Encerra mais de 20 % de "Acido Ratanhico", além de assucares e gomma em menor porcentagem. Sob a forma de pós ou de aguas odontalgicas é, no Perú e na Bolivia, desde tempos immemoriaes empregada como magnifico conservador dos dentes. O extracto, côr de sangue, das raizes é ainda usado para adulterar ou falsificar o vinho.

Na America do Sul existem outras especies affins, que fornecem producto similar, que é exportado para diversos mercados europeus sob o nome de "Ratanhia Sabanilla", etc., exceptuando-se o da *Kram. argentea*, Mart., do Pará e norte do Brasil, que recebe o nome de "Ratanhia do Pará".

Em Matto-Grosso colhemos material da *Kram. spartioides*, Berg., especie ali bastante frequente, mas não tivemos noticia a respeito do seu aproveitamento na industria ou na medicina.

Rhuibarbo
(279)

Syn.: "Rhabarber" dos allemães.

Nom. Sc.: *Rheum officinale*, Baill. (provindo tambem de *R. palmatum*, L., var. *tangutinum*, Rgl.), da fam. das *Polygonaceas*.

P. us.: Rhizoma.

Obs.: As primeiras noticias a respeito desta utilissima planta officinal datam de 2700 annos antes de Christo. Plinius já louvava os seus effeitos, e, até a nossa éra, ella continua a prestar á humanidade serviços inestimaveis.

Do "Rhuibarbo da China" retira-se o "Acido rheotannico" ($C^{26}H^{16}O^{14}$), o "Acido Rheumico" ($C^{20}H^{16}O^{9}$), a "Pheoretina" ($C^{16}H^{16}O^{7}$) e a "Chrysophanina), isomera á "Aligarina".

O "Rhuibarbo" é um dos melhores purgantes que se conhece. Convem, porém, não confundil-o, com o nacional, isto é, com o "Baririçó" que registámos sob o numero 37.

Romã
(280)

Syn.: "Romeira".

Nom. Sc.: *Punica granatum*, L., da fam. das *Myrtaceas*.

P. us.: Cascas.

Obs.: Não só as cascas do tronco e das raizes, mas as sementes da "Romã" são empregadas na medicina. As raizes passam por excellente vermicida, especialmente contra tenias, sendo muito empregadas pelo povo.

Rosas

(281)

Obs.: Sob o nome de "Rosas" ou "Petalos de Rosas" são vendidos os petalos de differentes variedades e especies do genero *Rosa*, da fam. das *Rosaceas,* cultivadas entre nós.

Os petalos da rosa são aromaticos, adstringentes e empregados externa ou internamente. Ellas constituem a base da "Conserva de Rosas" que é administrada com vantagens contra a tisica, diarrhéa, atonia dos orgãos digestivos, leucorrhéa, etc. Em infusão na agua fervendo são aconselhadas nas anginas chronicas e nos casos de aphtas, ulceras, etc. Isto seg. Chernoviz, que indica varias receitas, tendo por base os petalos de rosas. Veja-se tambem "Cem Folhas" n.º 78.

Sabina

(282)

Syn.: "Sabine" dos francezes e "Sade-Wacholder" dos allemães.

Nom. Sc.: *Juniperus sabina,* L., da fam. das *Pinaceas.*

P. us.: Sementes e, mais commumente, as folhas.

Obs.: A "Sabina" é empregada na therapeutica desde muitos seculos como emmenagogo e mesmo abortivo, graças á sua acção excessivamente estimulante sobre os musculos do utero.

Sabugueiro
(283)

Syn.: "Sureau" dos francezes, "Holunder" dos allemães e "Edler" ou "Bore-tree" dos inglezes.

Nom. Sc.: *Sambucus nigra,* L., e mais frequentemente , *Samb. australis,* Cham. et Schlecht, da fam. das *Caprifoliaceas.*

P. us.: Folhas, casca, flores e raizes.

Obs.: A infusão das flores muito aromatica e de sabor agradavel, é sudorifica; as folhas, da mesma forma, são diuréticas, laxativas e em dóse maior tambem purgativas; a entrecasca é purgativa e vomitiva, podendo, em dóses mais elevadas, trazer consequencias funestas. Em vinho o decocto das raizes é purgativo-hydragogo. As bagas devem ser ainda mais activas, foi, entretanto, justamente o que encontramos á venda na Hervanaria St. Isabel. Affirmam autores insuspeitos que as bagas encerram "Acido Malico", "Acido Citrico", materia corante e gomma e que na entrecasca se encontra o "Acido Valerianico", "Acido Tannico", materia extractiva, assucar e pectina, além de gommas e saes diversos.

A infusão das flores, contra constipações é aconselhada na proporção de 4-6grammas de flores para mil partes de agua; o decocto da entrecasca na de 20-30 grammas para 500 de agua, como emeto-cathartico.

As "Flores do Sabugueiro" (Sambucus fiori) provêm da casa Paganinia Villani & Comp., de Milano.

Sacco-Sacco
(284)

Nom. Sc.: *Andropogon* spc., da fam. das *Gramineas.*

P. us.: Inflorescencias.

Obs.: O nome "Sacco-Sacco" não foi encontrado

em nenhum dos autores que consultámos, sendo provavel que tivesse sido inventado pelo hervanario que nos vendeu este material, que affirmou tel-o da Casa Monteiro da Silva & Comp., do Rio de Janeiro. As inflorescencias fazem lembrar muito o *Andropogon spathiflorus*, Kunth., não pertencendo, entretanto, a esta especie.

Salgueiro

(285)

Nom. Sc.: *Salix* spc., da fam. das *Salicaceas.*

P. us.: Renóvos e folhas tenras.

Obs.: A infusão deste material é reputada tonica, febrifuga e rica em "Salicina", alcaloide bastante conhecido e preconizado como febrifugo.

E' bem provavel que este material nem sempre provenha da mesma especie e que as suas propriedades therapeuticas sejam communs a outras affins.

O "Salgueiro" citado e descripto pelo Dr. Almeida Pinto (Diccionario de Botanica Brasileira, pag. 388) deve ser uma *Borraginacea*, como elle affirma.

Salsa das Hortas

(286)

Syn.: "Salsa de Cheiro", "Cheiro".

Nom. Sc.: *Petroselinum sativum*, Hoffm., da fam. das *Umbelliferas.*

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Totalmente aromatica servindo as folhas de tempero, ou usadas externamente como resolventes. Esta planta já era conhecida e preconizada por Dioscorides e Plinius.

Salsaparrilha

(287)

Nom. Sc.: *Smilax* spc. ?, da fam. das *Liliaceas.*

P. us.: Raizes.

Obs.: O nome vulgar supra é mal empregado, quando se refere a especies de *Smilax,* elle é mais frequentemente escolhido para designar a *Herreria salsaparrilha,* Mart., (Veja-se o numero 179). Temos entretanto a observar que a troca de nomes vulgares entre estas duas especies já se acha bastante arraigado no Estado de S. Paulo, principalmente, na cidade. Tambem o Dr. Almeida Pinto, ob. cit. pag. 389, chama attenção para isto, dizendo: "Ha muitas salsaparrilhas proprias do Brasil, onde são conhecidas debaixo do nome vulgar de "Japecanga", e enumera então algumas especies de *Smilax* e a *Herreria.* Converia pois que ficasse estabelecido definitivamente serem as primeiras distinguidas pelo nome de "Japecanga" e a ultima, com especies affins, por "Salsaparrilha".

O material das *Herrerias*, ou *Smilax*, é empregado desde muitos annos como depurativo excellente, existindo já uma grande exportação para paizes da Europa e da America do Norte. E' muito preconizado contra a syphilis e todas as suas formas, na proporção de 30 grs. para 1000 de agua fervendo.

Salvia

(288)

Syn.: "Salva dos Jardins".

Nom. Sc.: *Salvia officinalis,* L., da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: Briquet affirma serem muitas as especies de "Salvia" com virtudes tonicas e anti-spasmodicas.

(Segundo o autor citado, o nome *Salvia* deve ter tido origem no termo "Salvare", latim; um aphorismo da Escola de Salermo, diz-se ter sido o seguinte: "Cur moriatur homo, cui Salvia crescit in horto").

Entre nós a "Salva" ou "Salvia" é cultivada principalmente para servir de condimento.

Samambaia
(289)

Nom. Sc.: *Pteridium aquilinum*, (L.) Kuhn., da fam. das *Polypodiaceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: As folhas da "Samambaia" são consideradas anti-rheumaticas e emollientes. O Dr. Monteiro da Silva escreve o seguinte a respeito desta planta: "A "Samambaia" e o rheumatismo. Era geral na zona agricola a fama da Samambaia na cura do rheumatismo. E quanta gente se admirava de uma praga tão detestada, possuindo uma virtude medicinal de alta monta. Em um lavrador que soffria ha muitos annos de rheumatismo chronico, que o impossibilitava de andar ou fazer qualquer movimento, a Samambaia deu um quinão nos ioduretos e nos salicylatos. Cansado de tomar essas drogas e outras, sem conseguir um resultado positivo, tratou de procurar nas hervas o lenitivo para o seu mal. Usando o cosimento da fronde (folha) e ramos do féto tão conhecido, em poucos dias ficou curado. Já se podia molhar e resfriar sem apparecer mais a rebelde diathese. Uma chicara pela manhã, ao meio dia, á tarde e á noite, foi quanto bastou para livral-o de um tormento atroz. Quanto mais a noticia da cura se espalhava pelo campo, mais o numero de adeptos da flora augmentava e o nome da planta bemfazeja era repetido como uma cousa de superior valia. Quem diria que o chá de Samambaia, — uma praga — curasse ao

Sr. Carlos Fonseca! Esta impressão mais se avolumava pelo facto do doente ser muito popular e bemquisto, como um homem bom e honrado. Elle tornou-se dahi por diante um propagandista tenaz da utilissima planta e teve muitas occasiões de observar varios casos de cura de rheumaticos entrevados. Um dia, passando pela porta de um colono, viu o pobre homem encostado a uma muleta, marchando com muita difficuldade, queixando-se de fortes dores nas juntas. Olhando ao redor da casa descobrio uma moita de Samambaia e, apontando para lá, disse ao rheumatico: — Ali está o seu remedio; colha as folhas, deposite dentro de uma tigela e derrame sobre ellas agua fervendo e tome á vontade. Nunca passára pela idéa daquelle homem que aquella herva que elle cortava tantas vezes com a enxada pudesse curar o seu mal. Tratou, porém, de preparar e de usal-a do modo indicado. Qual não foi o seu espanto, quando começou a notar que as dores iam diminuindo, que já podia andar com facilidade. E do terceiro dia em diante, não precisou mais das muletas. Nessa occasião de novo passava pela sua porta o bom amigo, que logo perguntou pelo seu estado de saúde. Com os olhos marejados de lagrimas, elle não sabia como havia de agradecer ao bom homem o remedio, que o curou e ágora o deixava livre para poder trabalhar, o que tanto precisava para poder alimentar e vestir a sua familia. Como este, muitos casos de cura foram sendo conhecidos".

"Por meu lado e amigo como sou da nossa flora (diz ainda o mesmo senhor) comecei a receitar, ora a decocção, ora a infusão da Samambaia, sempre com os melhores resultados que se póde desejar".

A classificação que este medico faz não está certa. Não se trata de *Pteris caudata*, L., especie que vive, com frequencia, nos barrancos e logares menos expostos das encostas do Rio de Janeiro, Minas e S.

Tenda para a venda de hervas medicinaes no Mercado Velho
Pendurados veem-se "Figas de Páu d'alho", "Jatobás", "Pelles de lagarto" e "Pacová"

Paulo, cujas frondes são muito menores, duplo-pinnadas ou pinnadas, attingindo apenas de 30-40 cm. de comprimento.

Do interior deste Estado recebemos em 1917 material do *Pteridium aquilinum*, (L.) Kuhn., que nos foi indicado com util no tratamento do rheumatismo.

Trata-se de uma especie cosmopolita, cuja grande distribuição ainda não se sabe a que attribuir. Entre nós ella tornou-se uma verdadeira praga em muitas zonas, occupando de preferencia os terrenos primitivamente cobertos de matta e constituindo ahi formações que se estendem por vezes a muitas leguas quadradas.

Além da utilidade que tem como planta medicinal, a "Samambaia" fornece um rhizoma bastante espesso, que em alguns logares da Africa e na Ilha de Teneriffe são reduzidos a pó e empregados para preparar pão. O "Pão de Helecho" daquella ilha é feito deste rhizoma. Os rebentos, emquanto tenros são colhidos como aspargos e servem de alimento ás pessoas do interior. Em Minas tivemos occasião de proval-os e confessamos que não são de todo intragaveis e bastante alimenticios.

Sandalo

(290)

Syn.: "Sandelholz" dos allemães.

Nom. Sc.: *Santalum album*, L. e *Sant. freycinetianum*, Gaud., da fam. das *Santalaceas*. (?).

P. us.: A madeira ou essencia oleosa.

Obs.: Trata-se aqui do "Sandalo Branco", que algum tempo era considerado officinal, mas que hoje é empregado apenas na perfumaria. Nem todo o material que nos mercados mundiaes apparece sob este nome provém das especies supra mencionadas; uma boa parte é tambem fornecida por especies de *Epicharis*,

da fam. das *Meliaceas*. O "Sandalo Vermelho" que vem das Indias e das ilhas Philippinas, provem de *Pterocarpus santalinus*, L., da fam. das *Leguminosas*. O material que sob este mesmo nome procede da ilha Mocha, da costa do Chile, é, segundo Reed, proveniente de *Escallonia macrantha*, Hook., da fam. das *Saxifragaceas*.

Só pela amostra é impossivel precisarmos a qual destas especies deve pertencer o material vendido aqui em S. Paulo.

Sanguinaria
(291)

Syn.: "Homriana Thee" dos allemães.

Nom. Sc.: *Polygonum aviculare*, L., da fam. das *Polygonaceas*.

P. us.: Planta toda, especialmente caule e folhas.

Obs.: Planta cosmopolita, de virtudes talvez identicas ás dos nossos *Polygonum acre*, H. B. K., e *Polyg. acuminatum*, H. B. K., citados sob numero 152.

Sanguinaria
(292)

Nom. Sc.: *Sanguinaria canadensis*, L., da fam. das *Papaveraceas*.

P. us.: Rhizoma.

Obs.: O rhizoma desta planta é um emetico poderoso e em alta dóse póde produzir intoxicação, pois é narcotico-acre e perigoso, em dóse pequena, porém, passa por ser estimulante e tonico. Elle deve a sua acção ao alcaloide que encerra e que foi descoberto por Dana, que o denominou "Sanguinarina" ($C^{70}H^{05}AzO^{4}$). Segundo G D. Gibb, o rhizoma da "Sanguinaria" con-

tem ainda outros dois alcaloides, a "Puccina" e a "Porphyroxina", este ultimo talvez identico ao que constitue a base do "Opio".

Esta é mais conhecida pelo nome de "Sanguinaria do Canadá".

Santolina
(293)

Syn.: "Heiligenpflanze" ou "Cypressenkraut" dos allemães.

Nom. Sc.: *Santolina chamaecyparissus,* L., da fam. das *Compostas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Esta planta tem ainda os seguintes nomes: "Santolina verdadeira", "Abrotano-Femea", "Garde Robe" dos francezes, etc. Costumam queimal-a para defumar os aposentos, os armarios, etc., possuindo grande poder insecticida, além de ser considerada vermicida.

Esta planta está sendo cultivada no Horto "Oswaldo Cruz", para estudo do seu poder anthelmintico.

O termo "Santolina" dado por Caminhoá, ob. cit., pag. 2907 é resultado de um erro typographico, pois deve ser "Santonina".

Sapé
(294)

Syn.: "Sapé Macho" (que é o verdadeiro nome desta planta) e "Jucapé".

Nom. Sc.: *Imperata caudata,* Trin., da fam. das *Gramineas.*

P. us.: Estlinos (raizes).

Obs.: Diurética, dissolvente e sudorifica. Tem os mesmos empregos e nomes que a *Imperata brasiliensis,* Trin.

Sapé Macho
(295)

Syn.: Os verdadeiros nomes vulgares da especie em questão são: "Herva Lanceta", "Marcella miuda" e "Mbuyboty yubá mi" (este ultimo, segundo Barbosa Rodrigues, dado pelos Guaranis, vide Mbaé Kaá pag. 39) e "Arnica".

Nom. Sc.: *Solidago microglossa*, D. C., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Planta vulneraria. Monteiro da Silva diz: "Planta estimulante, que substitue a "Arnica". Este autor a cita com o nome vulgar de "Marcella do Campo", que, como o adoptado pelo Sr. Cecilio Lopes (Sapé-Macho), deve ter sido inventado para desnortear os clientes.

Vide tambem o numero precedente.

Saponaria
(296)

Syn.: "Saponaire" dos francezes e "Seifenkraut" dos allemães.

Nom. Sc.: *Saponaria officinalis*, L., da fam. das *Caryophyllaceas*.

P. us.: Raizes e folhas.

Obs.: As raizes e folhas são de sabor amargoso e, quando maceradas em agua, fornecem um liquido saponaceo, encerrando ainda regular porcentagem de "Saponina" ($C^{32}H^{54}O^{18}$).

A "Saponaria" é de ha muitos seculos empregada na medicina como tonica e aperitiva, bem como diaphoretica. Nos mercados as raizes apparecem sob o nome de "Radix Saponariae" e as folhas com o de "Folia Saponariae".

Sassoia
(297)

Syn.: "Fumo Bravo", "Suçuya", "Herva de Collegio", "Herva do Diabo", etc.

Nom. Sc.: *Elephantopus scaber*, L., var. *tomentosus*, Schultz Bip., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Planta toda.

Obs.: Segundo Martius, esta planta é emolliente, sendo o seu decocto usado como febrifugo e sudorifico. Empregam-na tambem como anti-syphilitico.

Os nomes supra citados, principalmente "Suçuaya" ou "Suçuya", são dados a varias especies deste genero, das *Compostas*, e é de crer que as propriedades sejam identicas em todas ellas.

Senne
(298)

Syn.: "Cassia".

Nom. Sc.: *Cassia*, spc. ?, da fam. das *Leguminosas*, subf. das *Caesalpinioideas*.

P. us.: Polpa dos fructos.

Obs.: A maior parte do "Senne" que apparece nos mercados provém de especies asiaticas e africanas do genero citado, e, só pelo material preparado, é impossivel precisar-se de qual procede. O adquirido e examinado é importado de Portugal.

Em Matto-Grosso tivemos occasião de verificar que o nome vulgar acima é dado especialmente a *Cassia Langsdorffii*, Kunth, *C. uniflora*, Spreng. e *C. Desvauxii*, Collad.

Serpão
(299)

Syn.: "Thymo", "Thymian" e "Quendel" dos allemães, "Serpolet" dos francezes.

Nom. Sc.: *Thymus serpyllum.*, da fam. das *Labiadas.*

P. us.: Folhas e flores.

Obs.: Material importado da Europa. As propriedades desta planta são analogas as do "Thymo Verdadeiro" (*Thymus vulgaris,* L.), do qual se extrae o "Thymol", mas que póde ser obtido desta. Ambas são empregadas como estimulante externo ou como bons anthelminticos.

Serpentaria
(300)

Syn.: "Serpentaria da Virginia".

Nom. Sc.: *Aritolochia serpentaria,* L., da fam. das *Aristolochiaceas.*

P. us.: Raizes, radiculas, etc.

Obs.: Esta planta era anteriormente muito empregada como diuretico, sudorifico e estimulante, hoje raras vezes é usada na therapeutica.

O rhizoma desta planta é curto e quasi fusiforme e delle são emittidas as raizes, em grande numero, que têm um sabor acre- picante e cheiro agradavel.

Sete Sangrias
(301)

Syn.: "Caxanil" no Mexico; Herva de Sangue", "Sete-sangrias", "Cuphea", etc.

Nom. Sc.: *Cuphea balsamona,* Cham. et Schlechtd., da fam. das *Lythraceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Anti-venerea, diaphorética e anti- thermica. Estas mesmas virtudes são encontradas em outras especies affins, do mesmo genero, que são, pelo vulgo, appelidadas com os mesmos nomes. O nome "Sete Sangrias" é ainda dado a varias plantas de familias dif-

ferentes, assim ao *Symplocos parviflora*, Bth., da fam. das *Symplocaceas;* ao *Lithospermum officinale,* L., da fam. das *Borraginaceas,* etc., sendo, porém, mais conhecidas por esse nome as *Cupheas.*

Cecilio Lopes, de quem adquirimos o material supra, affirma ser o mesmo empregado, em decoctos, como refrigerante do sangue.

Sucupira

(302)

Syn.: "Faveira", "Fava de St. Ignacio", "Sebepira", etc.

Nom. Sc.: *Pterodon pubescens*, Bth. ?, da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Papilionaceas.*

P. us.: Cascas, sementes e raizes (batatas).

Obs.: "As cascas são anti-diabeticas e as sementes, na pinga, boas para curar o rheumatismo", affirma Cecilio Lopes.

O nome "Sucupira" para a especie supra não fica bem. Este nome é dado, em todo o Brasil, conforme tivemos occasião de verificar. ás especies de *Bowdichias,* principalmente as *B. virgilioides*, H. B. K. e *B. nitida,* Spruce. "Faveira" é o nome pelo que se conhece mais geralmente as especies do genero *Pterodon.*

Além das folhas, cascas e favas o Sr. Cecilio Lopes vende tambem a raiz ("Batata de Sucupira") desta planta, cujos empregos desconhecemos.

As favas, isto é, as sementes, de casca ossea e cheia de grande poros ou lojas de um oleo muito aromatico e pegajoso, são vendidas como amuletos em todas as hervanarias desta cidade; em regra pedem de 300 a 500 réis por uma.

Tamarindo
(303)

Syn.: (Pelos arabes, os fructo são conhecidos pelo nome de "Andelê", e a polpa vem aos mercados sob o nome de "Pulpa Tamarindi").

Nom Sc.: *Tamarindus indica,* L., da fam. das *Leguminosas,* subf. das *Caesalpinioideas.*

P. us.: Polpa dos fructos. (O Sr. Cecilio Lopes vendeu-nos tambem as folhas e renovos).

Obs.: Affirmou-nos este hervanario, serem as folhas e renóvos uteis no tratamento das febres. A polpa dos fructos é empregada para preparar as "Tamarinadas", refrigerantes e muito preconizadas contra as febres intermittentes e gastricas. Ella contem: "Acido Citrico", "Acido Malico", "Acido Tartarico", "Bi-tartrato de Potassio", "Glucose", "Pectina", "Levulose", além de materias feculentas. Isto, segundo a analyse procedida por Vauquelin na proporção seguinte:

Acido Citrico.	9,40
Acido Tartarico	1,55
Acido Malico	0,45
Bi-tartrato de Potassio. . . .	3,25
Glucose	12,50
Materia feculenta	4,70
Gelatina vegetal.	6,25
Parenchyma	34,35
Agua	27,55

Além destas nótas o Dr. Alfredo Augusto da Matta, expõe varias formulas para o emprego da polpa do tamarindo e egualmente os meios praticos para o seu preparo e conserva.

Tanchagem
(304)

Syn.: "Tansagem", "Tausachem" e "Tensaja", etc.

Nom. Sc.: *Plantago tomentosa,* Lam. ?, da fam. das *Plantaginaceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: O nome vulgar supra não se refere a uma especie exclusivamente. Todos os Plantagos, com poucas excepções, são, pelo vulgo, conhecidos pelo nome de "Tansagem".

Folhas e raizes empregadas contra as febres e molestias uterinas; adstringentes e tonicas e por isto tambem usadas em gargarejos contra as anginas e molestias da garganta. As folhas frescas, bem amassadas, são consideradas vulnerarias.

As varias especies são pelo vulgo differenciadas pela juncção de um qualificativo ao nome, assim tem elle: "Tanchagem lanceolada", "Tanchagem pardacenta", "Tanchagem arenaria", etc.

Tapixingui
(305)

Syn.: "Capixingui", etc.

Nom. Sc.: *Croton* spc.? (Affim de *C. echiniocarpus,* Muell. Arg), da fam. das *Euphorbiaceas.*

P. us.: Folhas, casca e raizes.

Obs.: Adquirimos cascas e folhas, material que não se presta a identificação exacta da especie. Aliás o nome vulgar abrange varias especies da secção a que pertence o *Croton floribundus,* Spreng., que em São Paulo é mais conhecido como "Capixingui", ou *Capihi Xinguhi,* segundo Caminhoá, não estando certa a sua identificação como *C. campestris,* St. Hil.

A casca é considera anti-syphilitica.

Tayuya
(306)

Syn.: "Abobrinha" (seg. C. Lopes).

Nom. Sc.: *Cayaponia tayuya,* (Mart.), da fam. das *Cucurbitaceas.*

P. us.: Raizes.

Obs.: Tivemos occasião de ver, no Mercado Velho desta cidade, algumas raizes tuberósas desta planta, vulgarmente conhecidas por "Batatas de Tayuya", que tinham mais de um metro de comp. por 15-25 cm. de diametro. E' um dos melhores depurativos da nossa flora.

O Dr. Alf. Aug. da Matta cita esta mesma planta com o nome de "Cabeça de Negro".

Thuia
(307)

Syn.: "Lebensbaum" dos allemães.

Nom. Sc.: *Thuja occidentalis,* L., da fam. das Pinaceas.

P. us.: Ramos novos.

Obs.: Planta nativa na America do Norte, mas hoje acclimatada em varios paizes, de propriedades excitantes, aromaticas, diaphoréticas e anti-rheumaticas.

Tilia
(308)

Syn.: "Linde" dos allemães, que cultivam varias especies sob o mesmo nome vulgar.

Nom. Sc.: *Tilia,* spc?., da fam. das Tiliaceas.

P. us.: Flores.

Obs.: As flores encerram um oleo ethereo e são muito mucilaginosas, tendo por isso varios empregos na therapeutica. (Material importado).

Tinguaciba
(309)

Syn.: "Tembetarú".

Nom. Sc.: *Fagara tingoassuiba,* (St. Hil.), da fam. das *Rutaceas.*

P. us.: Raizes e casca.

Obs.: O material adquirido compõe-se de fragmentos de casca e madeira; a primeira é coberta por uma epiderme na entrecasca e a ultima é ligeiramente branco amarellada.

Convem notar que o nome vulgar não define uma só especie, mas varias do mesmo genero, das *Rutaceas.*

As cascas são tidas como estimulantes e estomacaes e receitadas contra as colicas e varios embaraços gastricos.

Tinguaciba Brava
(310)

Obs.: O material adquirido com este nome é oriundo da *Datura stramonium,* L., fam. das *Solanaceas.* Pela indicação dada pelo Sr. C. Lopes, que nos vendeu o material, verifica-se facilmente, que houve engano da parte de quem o separou, porque elle diz: "Para febres intermittentes e colicas, preparado em pinga ou tintura", isto é, a indicação exacta que geralmente dão para a "Tinguaciba". Vide numero anterior.

Trombeteira
(311)

Syn.: "Baboso", "Zabumba da Branca", etc.

Nom. Sc.: *Datura suaveolens,* Humb. et Bonpland e *D. arborea,* L., da fam. das *Solanaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: Como medida de precaução o Sr. C. Lopes teve o cuidado de juntar ao material a nóta: "Venenosa".

Planta toxica, empregada para os mesmos fins e de virtudes analogas ás da "Figueira do Inferno" (*D. stramonium*, L.), (vide o n.º 143).

Tussilagem
(312)

Syn.: "Huflattich" dos allemães, "Unha de Cavallo" dos portuguezes e "Tussilage" ou "Pas d'âne" dos francezes.

Nom. Sc.: *Tussilago farfara*, L., da fam. das *Compostas*.

P. us.: O sr. C. Lopes vendeu-nos folhas já bastante trituradas, entretanto, Lanessan indica o uso das flores como peitoraes e o rhizoma como util no tratamento das escrofulas, não se referindo á utilidade das folhas.

Ucuúba
(313)

Syn.: "Urucuúba" (Vide tambem "Bucuiba").

Nom. Sc.: *Myristica sebifera*, Swartz?, da fam. das *Myristicaceas*.

P. us.: A materia graxa extrahida da semente.

Obs.: Este material vem acondicionado em pequenos tubos de taquara fina, de 13-15 cm. de comp. por 12-14 mm. de diametro. E' preconizado no tratamento do rheumatismo, especialmente para fomentações das partes doridas.

E' muito provavel que esta substancia seja adulterada com cebo ou oleo animal.

Urtiga Branca
(314)

Syn.: "Urtiguina".

Nom. Sc.: *Urtica urens*, L., da fam. das *Urticaceas*.

P. us.: Toda a planta.

Obs.: Diurética, uso interno, em infusões; externamente applicam-na, em fricções ou mesmo em açoites brandos, ao longo da espinha dorsal na cura de paralysias. Produz quando viva empolamento da pelle, urticação.

Urtiga Brava

(315)

Syn.: "Urtiga Vermelha", "Urtigão" e, segundo C. Lopes, "Raiz Brava".

Nom. Sc.: *Urera baccifera*, Gaudich., e outras affins, da fam. das *Urticaceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: C. Lopes aconselha o uso das folhas contra as flores brancas.

Os mesmos empregos da precedente.

Urucúm

(316)

Syn.: "Urucú", "Açafrôa" na Bahia, "Roucu" dos francezes, "Achiolt" no Mexico, "Bixé" dos indios da Amazonia, etc.

Nom. Sc.: *Bixa orellana,* L., da fam. das *Bixaceas.*

P. us.: Sementes e polpa das mesmas.

Obs.: Este material tem grande reputação no tratamento da dysenteria e em dose elevada, passa por purgativo.

Mais importantes são as sementes para a industria, pois a materia corante que se obtem da polpa que as envolve, á maneira de uma pasta quasi secca, é hoje aproveitada para tingir vinhos, massas alimenticias, queijos, manteigas e mil outras cousas.

Uva Ursina
(317)

Syn.: "Bärentraubenthee" dos allemães.

Nom. Sc.: *Arctostaphylos uva-ursina,* Spr., da fam. das *Ericaceas.*

P. us.: Folhas.

Obs.: Desta planta provêm as "Folia Uvae-Ursi" das pharmacias, prescriptas contra as molestias da bexiga.

Valeriana
(318)

Nom. Sc.: *Valeriana officinalis,* L., da fam. das *Valerianaceas.*

P. us.: Planta toda.

Obs.: Desta planta obtem-se o "Acido Valerianico" ou "Acido Valerico".

E' um medicamento anti-spasmodico e sedativo, frequentemente empregado nos casos de affecções nervosas, como enxaqueca, epilepsia, hysteria, etc., na proporção de 10 gram. de raiz para 1000 gram. de agua fervendo, infusão que deve ser deixada durante duas horas antes de utilisada.

A "Valeriana" e seus acidos são a base de muitos preparados pharmaceuticos empregados diariamente.

Velame Branco
(319)

Syn.: "Jalapa do Campo", "Velame".

Nom. Sc.: *Macrosiphonia longiflora,* Muell. Arg., da fam. das *Apocynaceas.*

P. us.: Raizes ou tuberas.

Obs.: A decocção das raizes é reputada purgativa e depurativa.

O nome vulgar supra se refere a varias especies do mesmo genero e, ainda, a especies de *Croton*, da fam. das *Apocynaceas*, parecendo se referir antes ao revestimento (velame), que ás propriedades da planta. Entretanto o nome "Velame" deveria ser conservado só para as *Macrosiphonias*.

Velame do Campo
(320)

Syn.: "Botãosinho" (seg. C. Lopes), "Velame Amarello".

Nom. Sc.: *Julocroton humilis*, Fr. Diedrichs, da fam. das *Euphorbiaceas*.

P. us.: Tada a planta.

Obs.: O nome "Velame do Campo" é mais commummente dado a *Croton campestris*, St. Hil. (Vide o n.º precedente).

Cecilio Lopes aconselha esta planta, em mistura com a "Caapéba" (*Piper Hilarianum*, Steud.), a "Japecanga Branca" (*Herreria salsaparrilha*, Mart.) e o "Coração de Jesus" (*Mikania officinalis*, Mart.), contra as molestias do utero.

O Dr. Dias da Rocha dá a raiz do "Velame" como util no tratamento do rheumatismo, considerando-a excellente depurativo, na dóse de 4 grammaas de raiz em 200 grammas de agua.

Verbasco
(321)

Syn.: "Barbasso", "Calças de Velho", "Barbasco", etc.

Nom. Sc.: *Buddleia brasiliensis*, Jacq., da fam. das *Loganiaceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Expectorante e calmante. Util no tratamento das tosses, bronchites chronicas, asthma e bronchite asthmatica.

Em Minas tivemos occasião de ver empregar o cosimento desta planta para banhar os olhos doentes dos cavallos, bem como as feridas e pisaduras dos muares.

Vassourinha
(322)

Nom. Sc.: *Baccharis dracunculifolia*, D. C., da fam. das *Compostas*.

P. us.: Folhas e ramos mais nóvos.

Obs.: Segundo Baker, o nome "Vassoura" é dado á *Baccharis aphylla*, D. C. e o de "Vassourinha", segundo o Dr. A. A. da Matta, dado á *Sida carpinifolia*, L., da fam. das *Malvaceas*.

Esta planta é recommendada contra os embaraços gastricos e como aperitiva.

Verbena
(323)

Syn.: "Urgebão" ou "Verbenão" em Portugal.

Nom. Sc.: *Verbena officinalis*, L., da fam. das *Verbenaceas*.

P. us.: Folhas.

Obs.: Esta planta é usada na therapeutica ha muitos seculos.

Em Portugal conhecem tambem a *Lippia citriodora*, L. como "Verbena".

Vetiver
(324)

Syn.: "Vetiveria", "Vettiver", etc.

Nom. Sc.: *Andropogon muricatus*, Retz., da fam. das *Gramineas*.

Hervanario no Mercado Velho, vendo-se no 1.º plano raizes de "Tayayá"

P. us.: Raizes.

Obs.: As raizes desta planta são muito aromaticas, insecticidas, vermifugas e empregadas mais geralmente para perfumar as malas de roupa evitando que os insectos as ataquem.

Violetas
(325)

Nom. Sc.: *Viola odorata*, L., da fam. das *Violaceas*.

P. us.: Flores.

Obs.: As flores são emollientes e diaphoréticas; as folhas mucilaginosas, emollientes e ligeiramente laxativas; as sementes purgativas; os rhizomas emeticos.

Além das flores desta planta o Sr. Cecilio Lopes importa tambem a "Pomada de Violetas", que encontra varios empregos na medicina e na perfumaria.

Zanga-Tempo
(326)

Nom. Sc.: *Anthurium acaule*, Schott., da fam. das *Araceas*. (?).

P. us.: Planta toda.

Obs.: Muito empregada contra a quéda do cabello e a caspa. O Dr. Monteiro da Silva affirma ser este o melhor tonico para o cabello e o melhor medicamento contra a caspa.

Zimbro
(327)

Nom. Sc.: *Juniperus communis*, L., da fam. das Pinaceas.

P. us.: Fructos. (Bagas).

Obs.: Empregada como diurético e expectorante. Os fructos devem sua virtude ao oleo essencial que encerram de aroma muito agradavel.

II PARTE

PRODUCTOS ANIMAES E MINERAES; AMULETOS, FETICHES, CRUZES E ARTEFACTOS A QUE SE ATTRIBUE VIRTUDES ABSURDAS.

Dissémos na introducção que o material vendido numa hervanaria ou empregado por um curandeiro não se compõe exclusivamente, como alguns poderiam suppôr, de plantas seccas, raizes, sementes ou ainda de preparados vegetaes, mas de outras especialidades de origem zoologica e mineral.

Para fazermos uma ideia dessa miscellanea basta olharmos para qualquer reclame ou catalago que taes casas espalham entre o povo, ou visitarmos os verdadeiros cubiculos em que é exposta na maior confusão. Tomemos, por exemplo, o livrinho da "Hervanaria Santa Isabel" e, na sua primeira pagina, encontramos o seguinte:

"Completo sortimento de figas e cruzes de arruda, de guiné, de azevim (azevinho) de Lisboa, de azeviche africano, de Kengongo, etc.; buzios, favas anti-rheumaticas, favas contra máo olhado, favas divinas, colares indianos para facilitar a dentição — Hervas proprias para lavar casa e para banhos — Hervas para coceiras, para urinas — para suspensões — para estomago —

para rheumatismo — para febres intermittentes ou palustres — para gonorrhéa, — para o figado, etc., etc. Cascas de Catuába para a impotencia, — guias de Pagé, — defumações africanas para defumar a casa — defumações completas — gomma de batata de purga — oleo e banha de capivara, banha de coaty para fazer nascer o cabello e a barba, banha de raposa (gambá), de cobra, de jacaré, de lagarto, etc. — oleo de mamona — mel de páu — mel de jatahy — dentes de jacaré — chifres de veado, contas de leite, etc. — obys — orobós — legitimas figas de azeviche contra a inveja — figas de páu alho. — Pó Egypciano — Iman em pó — signo de Salomão, — pedra de Santa Barbara — pedra d'Era de Jerusalem — orações de todas as qualidades — oleo de coco, — azeite de dendê — chifre de cabra loura — Pemba africana, Pimenta da Costa, Legitimas Pedras de Cevar da Africa. — Ory — azevim — azeviche — chifre de veado raspado, etc., remedio para tirar verrugas — cera da terra, — contas de azeviche, favas do Pará para aromatizar o fumo".

Se tentassemos penetrar sob uma daquellas meias aguas de telha e zinco em que os hervanarios do Mercado Velho expõem as suas mercadorias, verificariamos ser isto uma empresa de difficil execução. Por entrada, possuem uma especie de porta formada por amarrados de hervas, cestos com sementes, vidros sebentos com oleos ainda mais repugnantes; e da coberta pendem resequidos ramos ou feixes de cipós em mistura com estorricadas pelles de cobras. jacarés, lagartos, tatús e mólhos de cebolas entre os quaes teriamos de nos esgueirar, evitando ainda as cestas diversas, vidros de oleos, pastas de cêra da terra, etc., em profusão no assoalho, com o risco de furarmos o chapéo de encontro ás muitas couraças de tatú ou derrubar uma daquellas pilhas mal fixadas, sujeitando-nos por isso a indemnisações de prejuizos causados.

E, chegados lá dentro, encontrar-nos-iamos em um ambiente quasi completamente escuro, impregnado pelo odor das hervas, empilhadas em mólhos e saccos, em mistura com o das pelles frescas dos tamanduás ou das caveiras de jacarés, que ainda completam a exsiccação; e pouco poderiamos ver neste acanhado corredor, formado com a propria mercadoria, que só permitte a passagem de uma pessoa.

Utopia seria tentar fazer o inventario completo de um semelhante bazar e para isto teriamos de destruil-o, pois as suas paredes em geral, são feitas com os proprios artigos expostos á venda.

Só contemplando um destes bazares é que se poderá avaliar a difficuldade com que arca o individuo encarregado de uma commissão identica á nossa.

Não poderemos dar uma relação completa do material não botanico que estes varios estabelecimentos possuem, mas daremos a lista daquelle que conseguimos examinar sem nos tornarmos molestos aos seus proprietarios.

Para maior facilidade e clareza passaremos a enumerar os objectos na seguinte ordem: Material zoologico — Material mineralogico e Amuletos, fetiches, santos, orações, etc.

Productos Animaes

(328)

Banhas e oleos:

"Banha ou oleo de Anta", vendido em pequenos vidros ou garrafas e empregado em fricções contra as dores rheumaticas, principalmente nos casos de rheumatismo articular. E' obtido da "Anta" (*Tapirus terrestres*, (L.), cuja carne é por vezes coberta por espessa camada gordurósa que fritada distilla o oleo em grande quantidade.

"Banha de Capivára", egualmente empregada contra o rheumatismo e vendida em pequenos vidros ou garrafas, proveniente do roedor entre nós conhecido por "Capivára" (*Hydrochœrus cuaiguara* (L.).

"Banha de Coaty", com applicações identicas ás da precedente, mas tambem muito preconizada contra a calvicie, gozando fama como geradora de cabello. Provem do carniceiro entre nós conhecido pelo nome de "Coaty" (*Nasua narica*, L.)

"Banha de Cobra" (desta distinguem principalmente a "Banha de Giboia", "Banha de Sucury", "Banha de Jaracussú", "Banha de Cascavel", "Banha de Coral" e "Banha de Urutú"). O emprego que dão a estas banhas varia conforme a especie; todas ellas são porém reputadas utilissimas contra o rheumatismo.

"Banha de Gallinha", tambem empregada para fomentações. Em alguns pontos do Brasil preconizada como muito util para o cabello.

"Banha de Rapoza" (Gambá), usada para varios fins, entre os quaes contra o rheumatismo. Provém do *Didelphus* conhecido pelo nome de "Sareguê".

"Banha de Gato", cujos fins ignoramos.

"Banha de Tamanduá", muito util no tratamento do rheumatismo. Provem do Desdentado vulgarmente conhecido pelo nome de "Tamanduá Bandeira".

"Banha de Tatú", aconselhada contra o rheumatismo. Este producto vem de varias especies, a maior parte talvez do "Tatú Gallinha" (*Tattis novem cinctus* (L.).

(329)

Couraças, Pelles, Chifres, Dentes, Unhas, etc.

"Casca de Jacaré" (*Jacaré fissipes*, Gray), tambem conhecido pelos nomes de "Alligator" e "Caimão". Esta pelle é vendida inteira ou em pedaços, ignoramos, porém, quaes os usos que lhe dá o povo.

Casca de Tatú (*Tatus novem cinctus* (L.). As que vimos eram desta especie, mas consta-nos que outras são tambem procuradas. Ignoramos os fins a que se destinam.

"Casca de Lagarto" (*Tejus teguixin*, Gr.), os pedaços collocados na pinga são usados contra as hemorrhoides.

"Pelles de Cobras", principalmente de "Jararacussú", que vimos vender aos pedaços.

"Cobras", principalmente a "Coral", são vendidas em meio alcoolico como medicamento anti-ophidico.

"Dentes de Jacaré". Servem como amuletos contra varias cousas, mas principalmente contra o "máo olhado".

"Unhas de Tamanduá". (*Myrmicophaga tridactyla,* L.). Egualmente usadas como amuletos.

"Unhas de Onça" (*Felis onça*, L.). Excellentes contra os perigos da vida.

"Guiso de Cascavel". Amuleto muito usado contra as cobras, servindo tambem para collocar no violão por transmittir-lhe um som mais melodioso e bello.

"Chiffre de Veado" (devendo ser o mesmo "Chifre de Cabra Loura"), usado em razuras na pinga para varios fins.

"Cera da Terra". E' a cêra das abelhas indigenas do Brasil, taes como a "Jatahy", "Manduri", "Mandasaia", etc.

"Mel de Jatahy" (*Melipona testaceicornis*, Lep.). E' um mel de abelha indigena, cujo sabor ligeiramente acido o torna recommendado contra as tosses e coqueluches. Falsificam-no muitas vezes misturando um pouco de melaço e limão ao mel da abelha européa, que na medicina é muito inferior ao verdadeiro.

"Mel de Páu". Este é o nome que dão ao mel das abelhas indigenas em geral.

(330)

Defumações completas:

As defumações são, em regra, compostas de varias resinas aromaticas, que queimadas nos aposentos servem para immunizal-os contra os máos espiritos ou para tornarem felizes as pessoas que as usam.

Para termos uma ideia do que ellas representam e para que servem, vejamos o seguinte annuncio do "Defumador Indiano": — "Esta defumação composta de folhas de arbustos aromaticos, taes como: "Páo Sandalo", "Páo Santo" e outros, além de ter vantagens de perfumar o corpo e os aposentos, matar os insectos que convivem nos mesmos e nas roupas, tem outra maior, que consiste em ser um Talisman — atractivo, tanto para transacções como para descanço do espirito"... Modo de usar: Deita-se uma colher de chá cheia do "Defumador Indiano" em cima das brazas, assim, logo produz um fumo e, a pessoa defuma o corpo ou a casa; mesmo as creanças, com cuidado; na tosse coqueluche apanhando esta fumaça duas vezes por dia a molestia desapparece", etc.

A "Mirrha", o "Incenso" e outras resinas, já citadas na primeira parte, são egualmente usadas para defumações.

Que muitas destas sejam uteis para limpar as casas dos insectos parasitas e dos mosquitos sugadores, moscas, etc., não temos duvida alguma.

Além das defumações encontramos tambem varias hervas misturadas, que, em decocto, são empregadas para lavar a casa ou o corpo; vimos, além disso, alguns preparados, como o celebre "Sabão da Costa", a que já nos referimos quando tratamos da "Bardana", aconselhados para a cutis.

(331)

Amuletos e fetiches:

As figas de "Páo d'Alho", "Guiné", "Guiné Africano", "Arruda", "Azevinho" e de outras madeiras, previnem os individuos e principalmente as creanças, contra o máo olhado, feitiços, inveja e pragas de toda a sorte. Existem de todos os tamanhos e formatos, desde as destinadas aos forros dos quartos e salas, nas habitações, até as minusculas que podem ser carregadas occultamente pelas creanças.

Ainda dessas madeiras se fazem pequenas cruzes e santinhos que gozam de virtudes analogas.

"Collares Africanos", uteis para a dentição; têm a vantagem de facilitar a dentição, evitando ainda o quebranto a que as creanças estão sempre sujeitas.

Outros amuletos vegetaes como o "Signo de Salomão", a "Fava de Santo Ignacio", a "Fava Divina", a "Fava contra-o-máo olhado", a "Fava da Sucupira", o "Tento", o "Olho de Pombo", a "Mucúna" (que é a "Coronha"), a "Nhandiróba", etc., são empregados para fins diversos e muito procurados nas hervanarias.

Mais interessantes que estes são sem duvida os varios fetiches e as orações ou rezas fortes de que encontramos um grande stock em uma casa. Lá vimos entre dezenas de outras, as orações de "S. Marcos", "S. Jorge", "Santo Estevão", etc., as quaes são attribuidas virtudes poderosas.

Neste numero estão tambem os pequenos santinhos, modelados em barro, que representam S. Antonio, S. Benedicto, Nossa Senhora, etc., sob varias formas e attitudes, todos prodigiosos nos seus milagres, que são alli *trocados* por dinheiro.

Pós para os dentes, contas para augmentar o leite ás pessoas que amamentam, guias de Pagés, coraes para collares e mil outras cousas são encontradas nas hervanarias.

Artefactos e Amuletos de Substancias Mineraes
(332)

Além dos amuletos feitos de sementes e madeira de varias plantas, que acabamos de enumerar, outros ha que são feitos de substancias mineraes, entrando neste numero os varios santinhos, como citamos anteriormente, empregados uns para guardar a casa contra o raio, outros contra a feitiçaria e outros ainda no arranjo dos bons casamentos, etc.

"Figas de Azeviche" que servem contra o máo olhado. O azeviche é uma substancia mineral, intensamente negra, compacta, luzidia e fragil, variedade da linhite que é empregada para manufacturar pequenos artefactos, dentre os quaes as figas aqui citadas.

"Iman em Pó" acreditado como elemento attractivo de dinheiro, fortuna e bem estar. Para este mesmo fim vendem tambem a "Pedra de Sevar", que dizem existir em Minas e ser tão poderósa a ponto de comer as agulhas e outros pedaços de aço que lhe forem reunidos. Este mesmo nome é dado ainda a uma pedrinha chata que usam para tirar argueiros dos olhos.

"Pedra de Santa Barbara", cujas virtudes ignoramos.

"Pedra da Era de Jerusalem", tambem desconhecemos suas virtudes.

"Pemba Africana" é o talisman que as jovens da Africa usam como attractivo", diz o hervanario do "Ao Santo Thyrso": "Emprega-se raspando a "Pemba" no pó de arroz, e assim misturado da mesma forma com o carmin, se leva ao rosto como quizer; assim sendo porque não poderão todas as moças fazer uso da "Pemba" como seu attractivo?"

A "Agua do Rio Jordão", que é pelo hervanario citado "importada do Egypto (como se lá existisse o rio Jordão) emprega-se para lavar o corpo e a casa.

Esta agua tem a propriedade de trazer o bem-estar pessoal e tranquillidade ás casas, tanto de familia como commerciaes; tem a propriedade de bem guiar o christão". — "Modo de applicar a "Agua do Rio Jordão": — Sendo para banho do corpo, deita-se uma garrafa em uma banheira, depois, querendo, a agua quente, e assim se faz uso" — "Modo de applicar a "Agua do Rio Jordão" na casa: — Com a propria garrafa deitar em cruz nos cantos da casa, e depois assim sendo passa-se agua commum em todo o aposento ou casa, conforme convier ás pessoas. Querendo e sabendo reza-se o Credo em Cruz".

APPLICAÇÕES

Abcessos — V. Tumores.
Abortivos — Arruda, Manacá, Milhomens, Sabina.
Adstringentes — Herva Moura, H. Silvina.
Amuletos — Fava Contra Máo Olhado, Fava Divina, Fava de Santo Ignacio, Orobó, Palma Benta, Sucupira.
Amygdalites — Cipó Chumbo.
Ancylostomiase — Hortelã Pimenta, Pacová, Poejo, Romã, Santa Maria.
Anemia — Carqueja.
Angina — Fragaria, Rosas.
Anthelminticos — Alevante, Alho, Anileira, Arruda, Artemigem, Bucha, Cragoatá, Cravo de Defunto, Fedegôso, Feto Macho, Herva de Santa Maria, Hortelã Pimenta, Losna, Mamão Macho, Mangueira, Maracujá, Melão de S. Caetano, Nogueira, Pacová, Pau Parahyba, Picão, Poejo, Romã, Santolina, Serpão, Vetiver.

Antiscorbuticos. — Baboza, Barbatimão, Casca de Anta, Chagas, Mastruço.
Antisepticos — Eucalyptus, Milhomens.
Antispasmodicos — Dandá do Brasil, Guiné, Mangerona, Marroio Branco.
Antivenereo — Guayaco, Sete Sangrias.
Aphrodisiacos — V. Impotencia.
Aphtas — Rosas.
Aperitivos — Fumaria, Genciana, Herva de Bicho, Jaborandy, Losna, Saponaria.
Arterio-sclerose — Chapéu de Couro.
Arthritismo — Abacateiro, Herva de Bicho.
Asthma — Agoniada, Cordão de Frade, C. de Frade do pequeno, Figueira Brava, Mangueira, Mulungú, Mutamba, Verbasco.
Baço — Jurubéba.
Balsamicos — Lingua de Vacca.
Beriberi — Guiné.
Bexiga — Uva Ursina.
Bicheiras — Manacá.
Blenorrhagia — Angico, Anileira, Aperta Ruão, Barbatimão, Canna de macaco, Carobinha, Copahyba, Malva Cheirosa, Panacéa.
Bronchites — Espinheiro, Herva de Passarinho, Hortelã Pimenta, Massaranduba, Mulungú, Verbasco.
Bubões — Agoniada, Alho Grande, Baboza.
Cabello — Baboza, Mutamba, Pacová, Zanga-Tempo.
Calmante — Baboza, Camomilla, Juquery, Laranja, Maracujá, Melão de S. Caetano, Mulungú, Papoula, Pecegueiro.
Carminativos — Herva Terrestre, Quitoco.
Cholera — Pichurrim.
Colicas — Poejo, Tinguaciba, T. Brava.
Collyrios — Marmello.
Contusões — V. Feridas.

Coqueluche — Hortelã do Matto, Malva Cheirosa.
Culinaria — Cravo de Defunto, Pimenta da Costa, Salsa das Hortas, Salvia.
Defumadores — Incenso, I. Preto, Mirrha.
Dentição — Artemigem, Fava Divina.
Depurativos — Japecanga Branca, J. Vermelha, Labaça, Mangueira, Salsaparrilha, Tayuya, Velame Branco, V. do Campo.
Diabetes — Herva de Santa Luzia, Sucupira.
Diaphoreticos — V. Sudorificos.
Diarrhéa — Fragaria, Goiabeira, Macella, Mangueira, Pichurrim, Pitanga, Rosas.
Diureticos — Abacateiro, Cipó Summa, Congonha de Bugre, Contas de Nossa Senhora, Dandá do Brasil, Douradinha, Gervão, Grama, Graminha, Herva de Santa Barbara, H. Tostão, Jurubeba, Melancia, Milhomens, Paracary, Pata de Vacca, Pé de Perdiz, Quebra Pedra, Sabugueiro, Sapé, Serpentaria, Urtiga Branca, Zimbro.
Dores de Barriga — V. Colicas.
Dysenteria — Herva de Bicho, Urucum.
Dyspepsia — Cotó-Cotó, Pichurrim, Porrete.
Emetico — Sanguinaria, Violetas.
Emmenagogos — V. Menstruação.
Emollientes — Alcaçuz, Althéa, Baboza, Borragem, Capim Gommoso, Herva de Santa Luzia, H. Moura, Malva, Melilotus, Mulungú, Oleo de Dendê, Samambaia, Sassoia, Violetas.
Enxaqueca — Valeriana.
Epilepsia — Cotyledon, Valeriana.
Escrofulas — Tussilagem.
Estomago — Alecrim do Norte, Alevante, Angelica, Aruca, Calumba, Camomilla, Casca d'Anta, Catinga de Mulata, Cayapiá, Condurango, Fava de Santo Ignacio, Fumaria, Gervão, Girasol do Matto, Herva de Santa Barbara, Losna, Ma-

cella, Mamão Macho, Mil Folhas. Milhomens, Murupá, Pacová, Porrete, Quassia. Quina Amarella, Vassourinha.

Excitantes — Cannela Sassafraz, Dandá do Brasil, Embira, Eucalyptus, Gervão, Guaraná, Guiné, Herva de Bicho, Jaborandy. Losna, Maroio Branco, Nó de Cachorro, Noz de Kola, Sanguinaria, Sapé Macho. Serpão, Serpentaria, Tinguaciba.

Febres — Abútua, Agoniada, Anda-Assú, Angelica, Canna de Macaco, Carqueja, Cayapó, Centaurea, Charruinha Branca, Cipó Caboclo, Coca do Levante, Coronhas, Cyprestes, Fedegôso, Gervão, Herva Tostão, Limão Gallego, Lingua de Vacca, Marroio Branco, Milhomens, Orelha de Onça, Pau Parahyba, Pitanga, Poejo, Porrete, Quina Amarella, Salgueiro, Sassoia, Tamarindo, Tanchagem, Tinguaciba Brava.

Feridas — Arnica, Aruca, Catinga de Mulata.

Figado — Abútua, Baboza, Barba de Bode, Chapéo de Couro, Espinho Bravo, Fava de Santo Ignacio, Herva Tostão, Jurubeba, Panacéa, Poaya do Matto Grosso.

Flores Brancas — V. Leucorrhéa.

Garganta — Barbatimão, Fragaria, Ipé, Jequitibá, Malicia de Mulher, Mangueira. Marmello.

Gargarejos — V. Garganta.

Gonorrhéa — Copahyba, Mutambá, Panacéa.

Gotta — Guaco.

Gravidez — Agua de Côco.

Grippe — Marapuama.

Hemoptises — Cipó Chumbo, Herva de Passarinho, Herva Silvina.

Hemorrhoides — Bocuba, Herva de Bicho, Melão de S. Caetano.

Hemostaticos — Angico, Arnica, Barbatimão.

Hydropsias — Bucha, Pau d'Alho.
Hypnoticos — Cardo Santo.
Hysteria — Arruda, Quitoco, Valeriana.
Ictericia — Jurubéba, Pata de Vacca, Picão.
Impotencia — Abacateiro, Baunilha, Catuaba.
Inflamações — Chapéo de Couro.
Insomnia — Maracujá, Papoula.
Insecticida — Cyprestes, Fumo, Santolina, Vetiver.
Intestinos — Carqueja.
Laryngite — Cipó Chumbo, Mangueira.
Lepra — Cará de Sapo.
Leucorrhéa — Barbatimão, Herva de Passarinho, Herva Moura, Imbaúba, Melão de S. Caetano, Pichurrim, Rosas, Urtiga Brava.
Mau Halito — Hortelã Pimenta.
Mau Olhado — Coronhas, Fava Contra Mau Olhado.
Menstruação — Agoniada, Alecrim de Cheiro, Algodoeiro, Arruda, Artemigem, Cinco em Rama, Herva Terrestre, Manacá, Marroio Branco, Melão de S. Caetano, Sabina.
Metrite — Herva Moura.
Metrorrhagia — Mangueira.
Narcoticos — Canhamo, Herva Moura.
Nephrite — Cipó Cabelludo.
Neurasthenia — Marapuama.
Nevralgias — Chapéo de Couro, Cipó Almecega, Herva Moura.
Obesidade — Labaça.
Odontalgia — Aperta Ruão, Assahy, Guiné, Ratanhia.
Ophthalmia — Bucha, Celidonia, Herva de Santa Luzia, Jequirity.
Ophidismo — Cipó Cruz, Guaco, Jaborandy.
Orchites — Capa Homem, Cipó Caboclo.
Ornamentação — Olho de Cabra, Olho de Pombo.
Paralysias — Cipó Almecega, Guiné, Urtiga Branca.

Peitoraes — Alevante, Althéa, Angico, Avenca, Baboza, Cambará, Cannella Sassafraz, Cará de Sapo.
Pelle — Cardo Santo, Chapéo de Couro, Cipó Summa, Espinho de Carneiro, Guassatonga, Herva Moura, Mamão Macho, Ory.
Prisão de Ventre — Cayapó.
Prostata — Pau d'Alho.
Pulmões — Hyssopo, Jarrinha Preta, Jatahy, Massaranduba, Mulungú, Tussilagem.
Purgativos — Anda-assú, Azougue dos Pobres, Baboza, Baririço, Batata de Purga, Bucha, Canna-fistula, Cayapó, Cipó Summa, Espinho de Carneiro, Manacá, Maravilha, Melão de S. Caetano, Nogueira, Pecegueiro, Pé de Perdiz, Pinhão do Paraguay, Pinheirinho de Jardim, Rhuibarbo, Sabugueiro, Urucum, Velame Branco, Violetas.
Quebranto — Coronhas, Fava Divina.
Refrigerantes — Tamarindo.
Revulsivos — Baboza.
Rheumatismo — Batatinha do Campo, Bocuba, Camphora, Cannella Sassafraz, Capim Gommoso, Carnahuba, Cayapiá, Chapéo de Napoleão, Cipó Almecega, Copahyba, Cotó-Cotó, Fava de Santo Ignacio, Guaco, Herva Moura, Manacá, Marapuama, Melão de S. Caetano, Pacová, Pau d'Alho, Samambaia, Sucupira, Thuia, Ucuúba, Velame do Campo.
Rins — Abacateiro, Alho Grande, Baboza, Cajueiro, Canna de Macaco, Capim Gommoso, Cardo-Santo, Carnaúba, Cascas do Paraná, Cayapiá, Chapéo de Couro, Charrua Pequena.
Sarna — Inula Campana, Melão de S. Caetano.
Seccativos — Pinheirinho de Jardim.
Sedativos — Herva Moura, Maracujá, Mulungú, Palmatoria.
Stomatites — Cipó Chumbo, Ipé, Jequitibá, Mulungú.

Sudorificos — Alho Grande, Arruda, Borragem, Cajueiro, Calumba, Capim Limão, Cayapiá, Cinco Folhas, Douradinha, Eucalyptus, Gervão, Guassatonga, Guayaco, Guiné, Jaborandy, Japecanga Branca, Paracary, Pé de Perdiz, Sabugueiro, Sapé, Saponaria, Sassoia, Serpentaria, Sete Sangrias, Thuia, Violetas.

Syphilis — Azougue dos Pobres, Baboza, Cajueiro, Carnaúba, Carobinha, Chapéo de Couro, Cinco Folhas, Cotó-Cotó, Douradinha, Espelina, Guaco, Ipé, Mandioquinha, Manacá, Picão, Salsaparrilha, Sassoia, Tapixingui.

Systema Nervoso — Alfazema, Arruda, Catuaba.

Tonicos — Catuába, Centaurea, Chá de Bugre, Chapéo de Couro, Charruinha Branca, Cordão de Frade, Cyprestes, Embira, Genciana, Jurubéba, Labaça, Limão Bravo, Losna, Malva Cheirosa, Mangerona, Marapuama, Milhomens, Pichurrim, Salgueiro, Sanguinaria, Saponaria.

Tosses — Cordão de Frade, Cragoatá, Espinheiro, Guaco, Herva Silvina, H. Terrestre, Hortelã do Matto, Hortelã Pimenta, Jucá, Marmello, Mulungú, Verbasco.

Tuberculose — Massaranduba, Rosas.

Tumores — Babosa, Cipó Chumbo.

Ulceras — Cardo-Santo, Perobinha, Rosas.

Utero — Anileira, Aperta-Ruão, Bocuba, Cavallinha, Tanchagem, Velame do Campo.

Vermes — V. Anthelminticos.

Vomitivos — Camomilla, Poaya, Sabugueiro.

Vomitos — Agua de côco.

Vulnerarios — Angico, Cipó Caboclo, Cragoatá, Cyprestes, Girasol do Matto, Guassatonga, Herva Santa, Jurubeba, Sapé Macho.

INDICE

A

B

D

E

H

I

M

Q

R

U

V

W

TRABALHOS PUBLICADOS

N. 1 — CAMPANHA CONTRA A ANCYLOSTOMOSE, pelos Drs. **Octavio Gonzaga** e **J. Carvalho Lima.** (Exgottado).

N. 2 — INVESTIGAÇÕES SOBRE OS LEITES DE SÃO PAULO E SEUS ARREDORES, pelos Pharmaceuticos **Alfredo de Araujo Lima** e **João Baptista da Rocha.** (Exgottado).

N. 3 — EPIDEMIA DE POLIOMYELITE INFANTIL EM VILLA AMERICANA, pelo Dr. **Francisco de Salles Gomes Junior.**

N. 4 — OS INIMIGOS DOS NOSSOS LIVROS, pelo Dr. **Diogo de Faria.**

N. 5 — CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO MAL DE ENGASGO, pelo Dr. **Enjolras Vampré.**

N. 6 — CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOCIVA INDUSTRIA DE TRAPOS EM SÃO PAULO, pelo Dr. **A. Vieira Marcondes.**

N. 7 — EPIDEMIA DE IMPALUDISMO EM USINA ESTHER E COSMOPOLIS E SUA PROPHYLAXIA, pelo Dr. **Octavio Marcondes Machado.**

N. 8 — A CAMPANHA SANITARIA DE SANTOS, SUAS CAUSAS E SEUS EFFEITOS, pelo Dr. **Guilherme Alvaro.**

N. 9 — PROPHYLAXIA DO IMPALUDISMO EM VILLA AMERICANA, NOVA ODESSA, CARIÓBA E SALTO GRANDE, pelo Dr. **Francisco de Salles Gomes Junior.**

N. 10 — DOIS ANNOS DE TRABALHO DA NOVA DELEGACIA DE SAÚDE DE SÃO CARLOS E SEUS RESULTADOS, pelo Dr. **Alvaro Sanches.**

N. 11 — VEGETAES ANTHELMINTICOS OU ENUMERAÇÃO DOS VEGETAES EMPREGADOS NA MEDICINA POPULAR COMO VERMIFUGOS, por **F. C. Hoehne.**

N. 12 — ESTUDO DAS AGUAS DA CIDADE DE S. PAULO (Aguas de nascente e do abastecimento), pelo Pharmaceutico **João Baptista da Rocha.**

N. 13 — PROPHYLAXIA DAS VERMINOSES EM S. BERNARDO. pelo Dr. **Nuno Guerner.**

SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO DE S. PAULO

Secretario do Interior
DR. OSCAR RODRIGUES ALVES

Director Geral:
DR. ARTHUR NEIVA

Secretario Medico:
Dr. Eloy Lessa

Director da Secretaria:
Dr. Joaquim Rabello Teixeira

Instituto Bacteriologico e Vaccinogenico: Dr. A. de Ulhôa Cintra

Instituto Sôrotherapico de Butantan: Dr. Arthur Neiva, interino

Instituto Pasteur: Dr. Ed. Rodrigues Alves

Instituto de Protecção á Primeira Infancia: Dr. Clemente Ferreira

Laboratorio de Analyses Chimicas: Dr. Antonio de Campos Salles

Desinfectorio Central: Dr. Diogo de Faria

Demographia Sanitaria: Dr. Carlos Meyer

Hospital de Isolamento: Dr. José Augusto Arantes

Engenharia Sanitaria: Eng.º Mauro Alvaro

Almoxarifado do Serviço Sanitario: Phc.º Buarque de Hollanda

DELEGADOS DE SAÚDE

Capital:
Dr. Brenno Muniz de Souza
Dr. A. Vieira Marcondes
Dr. U. A. Siqueira Zamith
Dr. Octavio Gonzaga
Dr. Eloy Lessa

Santos:
Dr. Guilherme Alvaro

Campinas
Dr. O. Marcondes Machado

Ribeirão Preto:
Dr. Eduardo Lopes

Guaratinguetá:
Dr. J. Carvalho Ramos

S. Carlos:
Dr. Alvaro Sanches

Botucatú:
Dr. Waldomiro de Oliveira

INSPECTORIA GERAL DOS SERVIÇOS DE PROPHYLAXIA

Inspector Chefe:
Dr. F. de Salles Gomes Junior